



Reagan catastrófico

“Economia americana é uma calamidade”

Calamidade económica foi uma das expressões utilizadas pelo presidente dos EUA para classificar a situação da economia no seu país. Foi um Reagan «catastrófico» aquele que se apresentou ontem na televisão (telefoto) servindo-se de gráficos e quadros para mostrar aos norte-americanos porque a sua Administração vai ser forçada a tomar medidas antipopulares, a favor da competitividade das multinacionais no mercado mundial. Estas medidas estão contidas num programa económico que submeterá ao Congresso no próximo dia 18.

Pág. 20

Comissão de Inquérito regressa de Luanda com provas

Crimes de Pretória denunciados em Lisboa

Luis Azevedo, Orlando de Carvalho e José Manuel Galvão Teles que constituíram a delegação portuguesa à II Sessão da Comissão Internacional de Inquérito sobre os Crimes dos Regimes Racistas e de «Apartheid» na África Austral, regressaram ontem de Luanda. Esta manhã, em conferência de Imprensa, revelaram as conclusões do relatório da Comissão no qual se confirma que a África do Sul tem cometido crimes contra a Humanidade e outras violações do direito internacional universalmente aceite. Nele se afirma também que o regime racista de Pretória ocupa ilegalmente o território da Namíbia impedindo a resolução do futuro do povo namibiano.

Pág. 5



Da esquerda para a direita: José Manuel Galvão Teles, Orlando de Carvalho, Silas Cerqueira e Luís Azevedo, que esta manhã deram uma conferência de Imprensa no âmbito do Movimento Português Contra o «Apartheid»

Congresso começou em Palma de Maiorca

Grande tensão no seio da UCD

PALMA DE MAIORCA – (por Fernando Jauregui, nosso correspondente em Espanha) – Aos gritos de «Unidade, Unidade» começou esta manhã em Palma de Maiorca, o segundo Congresso Nacional da União do Centro Democrático (UCD), o partido governamental espanhol. Mas, sob os aplausos – Adolfo Suarez congregou a maior salva de palmas dispensada pelos 1800 delegados que assistem ao Congresso – ocultam-se as tensões, tão fortes que poderão afectar pro-

fundamente a UCD neste Congresso. Num discurso de meia hora, interrompido várias vezes pelas aclamações dos delegados, Adolfo Suarez apelou à unidade do partido. O antigo presidente do Governo e do partido – que recentemente se demitiu de ambas as funções – recordou que a UCD tem ainda capacidade para exercer o papel principal «no processo de transformações» em Espanha.

Continua na pag. 20



Banhos de S. Paulo em vias de funcionamento

Os Banhos de São Paulo, que durante mais de um século serviram a população lisboeta, deverão voltar a funcionar, logo que a Câmara Municipal, legítima proprietária daqueles estabelecimentos, dê «luz verde» a uma proposta que está a ser elaborada por técnicos desde meados do ano passado. Os Banhos foram mandados encerrar em 1975 por a nascente das suas águas se encontrarem poluída. Quando voltarem a funcionar, revestirão o aspecto de um conjunto normal de banho-sauna-massagem. Mandados construir em 1854 pela Misericórdia de Lisboa, sob projecto de um arquitecto francês, os banhos foram considerados, no seu tempo, como os mais modernos da Europa.

Pág. 20

No próximo dia 17

Rodoviária poderá parar

Os cerca de 14 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) paralisarão a sua actividade por 24 horas no dia 17 se até lá a gerência daquela empresa pública não apresentar uma contraproposta às suas reivindicações salariais. Os sindicatos representativos dos trabalhadores da RN apresentaram uma proposta de revisão do actual Acordo Colectivo de Trabalho, em vigor há dezasseis meses, na qual se reivindicam aumentos salariais numa percentagem global de 26%, para além da actualização dos subsídios de refeição e de deslocação, bem como a efectivação do regime de diuturnidades.

Em moção ontem aprovada em plenário de subcomissões de trabalhadores e delegados sindicais, o Conselho de Gerência é acusado de «boicotar as nego-

ciações» ao não apresentar contrapropostas. O documento exige, por outro lado, a adopção de «uma política de gestão uniforme e eficaz e de uma política de transportes enquadrada nos preceitos constitucionais e dos próprios estatutos da empresa», bem como a necessidade de uma direcção «sólida, tecnicamente competente e interessada» e o cumprimento por parte do Estado do acordo de saneamento económico e financeiro.

Um dirigente sindical justificou este último ponto, afirmando que o Estado deveria pagar à RN 1840 mil contos relativamente à exploração de 1980 e «só se dispõe a pagar 450 mil».

A Rodoviária Nacional é responsável por cerca de 70% dos transportes terrestres portugueses.

Congresso das Comunidades
CGTP desafia
Nandim de Carvalho

Pág. 8

No 5.º dia de greve

Fontoura anuiu ao inquérito solicitado pelo director do "Correio do Minho"

O secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, anuiu ao pedido de inquérito solicitado pelo director do "Correio do Minho" aos seus próprios actos administrativos. Nesse sentido, o titular da SECS já mandou proceder ao inquérito pedido por Henrique Robles.

Os trabalhadores daquele jornal, que se publica em Braga, encontram-se em greve há cinco dias, reivindicando o pagamento de salários em atraso, a concretização da promessa do Governo de reestruturação e saneamento económico e a demissão do director, a quem acusam de diversas práticas condenáveis.

Henrique Robles foi colocado à frente do "Correio do Minho", pela AD, em detrimento de um democrata que presidia aos destinos do jornal.

Eleições em 26 de Março

As eleições para os cargos gerentes do Sindicato dos Jornalistas foram marcadas para 26 de Março — segundo informação prestada por um dirigente sindical.

O prazo para apresentação de listas de candidatura termina quinze dias antes do acto eleitoral.

O mesmo dirigente sindical revelou que o Sindicato solicitou à RTP o exercício do tempo de antena.

O ardina lisboeta

A figura do ardina lisboeta vai ser homenageada pela revista "Espaço T Magazine" durante um almoço a efectuar no próximo domingo, no restaurante "Solar do Loreto", ao Bairro Alto.

O quotidiano marroquino "Al Bayane" indigna-se, na sua rubrica "Mús linguas", com o abuso de siglas, nomeadamente quando aplicadas a aparelhos audio-visuais.

Caricaturando, transcreve

Ainda as presidenciais Eanes jantou com os jornalistas que "cobriram" a campanha

O Presidente da República jantou ontem, num hotel de Lisboa, com os jornalistas que o acompanharam durante a campanha eleitoral para as presidenciais.

Durante algumas horas, o general Eanes conversou com todos os jornalistas presentes, debatendo e inteirando-se de alguns problemas com que se deabatem os profissionais da Comunicação Social.

No final, o Presidente da República dirigiu algumas palavras de agradecimento aos jornalistas, que "cobriram" a sua campanha eleitoral, pela "forma isenta e crítica" com que relataram o período eleitoral.

Uso e abuso de siglas...

aquele jornal o seguinte diálogo:
«Então, PAL ou Secam...?»
«Não, 'Multistandard'...»
«Ah, bem! E 'Sony' ou 'Hitachi'...?»
«Não, 'JVC'...»
«'Kramer' contra 'Kramer' ou...?»
«Não, 'softcore', ou melhor, 'hardcore'...»

Segundo "Al Bayane", diálogos deste género podem ser escutados um pouco por todo o Marrocos.

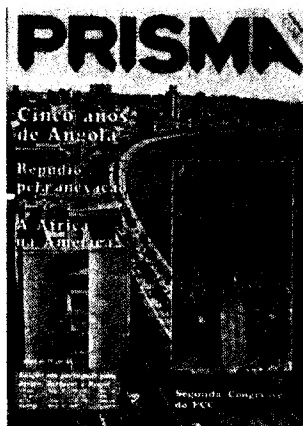
Conclui aquele periódico marroquino, com certa ironia, que o falar por siglas constitui presentemente a língua de uma certa classe que se distrai com os audiovisuais (TV, cinema, diaposi-

tivos), alheando-se de tudo o mais.

«Ao fim e ao cabo — acentua ainda "Al Bayane" — trata-se de uma gente que retrocede e se 'latiniza', pois que quando pronuncia 'Volvo' ou 'Video' está pura e simplesmente a dizer, sem o saber, 'Eu ando' e 'Eu vejo'...»

E nós, cá por Portugal?

"Prisma latino-americano" agora em edição portuguesa



Já publicada em dez países de língua espanhola, "Prisma Latino-americano", a conceituada revista de Informação cubana, passa a partir de agora a ter uma edição portuguesa, a qual, segundo o revelado, ontem, durante o lançamento da revista, na Casa da Imprensa, em Lisboa, «será editada simultaneamente em Havana e em Lisboa sem, praticamente, alterações do conteúdo».

Com uma qualidade gráfica pouco comum em países da área socialista e do Terceiro Mundo, "Prisma latino-americano", cujo director da edição portuguesa é o nosso camarada de Redacção Albino Ribeiro Cardoso, parte à conquista não só do mercado

português mas também do dos novos países africanos de expressão portuguesa e do brasileiro.

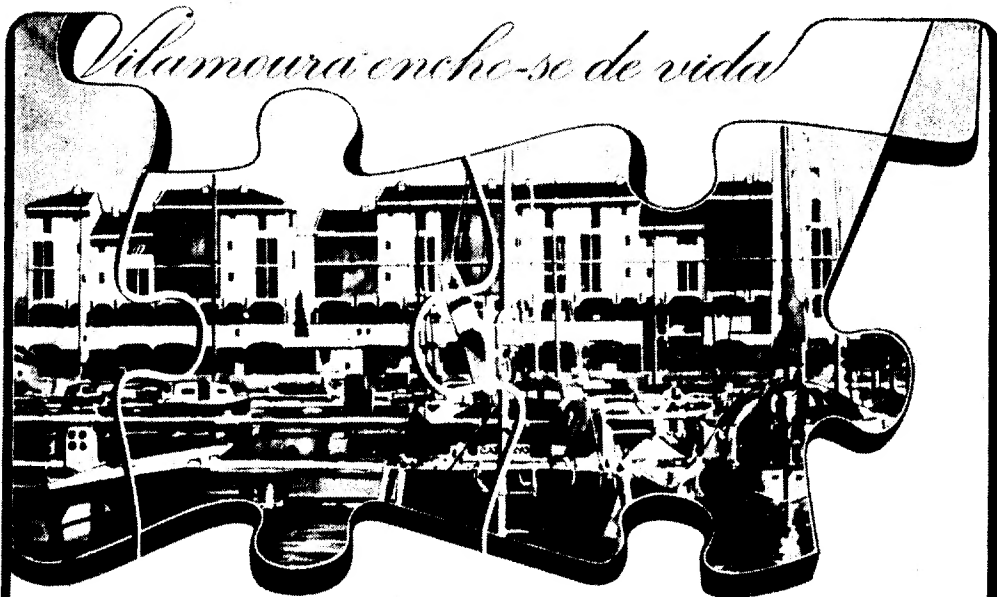
Neste seu primeiro número em Português, a revista, com mais de 60 páginas e profusamente ilustrada, inclui, entre outros, artigos sobre Angola («Cinco anos depois»), Sueste Asiático («Cicatrizas as feridas»), Paraguai («Um feudo na era cósmica»), El Salvador («Contagem decrescente») e um vasto e brilhante «dossier» sobre a «presença africana na América».

Refira-se, por último, o preço e a periodicidade da revista: 40\$00 e mensal, respectivamente.

GRANDE LIQUIDAÇÃO * PAPEL DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS * DESDE 80,00 O ROLO

BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)



Seja dono das suas férias

Compre em Vilamoura a solução das suas férias.
Um apartamento é um ótimo e seguro investimento.
Para viver. Para férias. Ou para alugar mais tarde.
Seja dono das suas férias. Em Vilamoura, claro. Em pleno Algarve.
Um local ideal. Desportivo. Cosmopolita.
Onde você pode percorrer praias calmas de areia fina.
Onde você pode praticar hipismo, ao longo de colinas verdejantes.
Onde pode jogar golf, ténis. Ir à piscina. Fazer vela ou caça submarina.
Onde as férias não acabam ao fim do dia. Onde você pode dançar a noite, tentar a sorte no Casino... sem nunca arriscar o prazer de estar... em Vilamoura, claro.
Investir em Vilamoura é escolher segurança. E qualidade.
O lucro é certo.

Contacte-nos:

LUSOTUR - Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º - 1000 LISBOA
End. Teleg. Lusel - Telef. 53 70 57 - Telex 12616 Lusel P

No Centro Comercial da Marina de Vilamoura
o escritório de vendas está aberto todos os dias da semana,
incluindo sábados, domingos e feriados entre as 10 e 21 horas

VILAMOURA

O MAIOR EMPREENDIMENTO
TURÍSTICO PRIVADO DA EUROPA

ESTAMOS NA FIL Meditour
de 3a8 de Fevereiro. VISITE-NOS

Quem enviar esta documentação

Nome _____ DL _____

Morada _____

Telex _____

Localidade _____

Depois de «TUBARÃO», «ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU — EDIÇÃO ESPECIAL» e «1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD»
STEVEN SPIELBERG

Produz agora a sua última comédia.

Uma viagem que tem algo a ver com toda a gente

A MAIS INCRÍVEL CORRIDA CONTRA O TEMPO... E A MAIOR
DEBANDADA DE AUTOMÓVEIS JAMAIS VISTA NO CINEMA!



TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

COLUMBIA PICTURES Presents "USED CARS" starring KURT RUSSELL GERRIT GRAHAM
FRANK McRAE DEBORAH HARMON and JACK WARDEN as THE FLUCH BROTHERS Music by PATRICK WILLIAMS
Written by NORMAN GIMBEL Song by BOBBY BARE Written by ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE
Directed by ROBERT ZEMECKIS Produced by BOB GALE Executive Producers STEVEN SPIELBERG & JOHN MILIUS

A comédia trepidante dos nossos dias
HOJE ÀS 21.30 H. ESTREIA

VOX

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

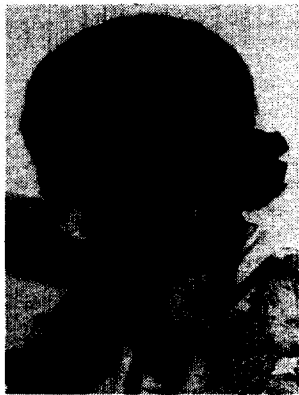
ponto a ponto

AS FORÇAS ARMADAS
E A DEMOCRACIA (I)

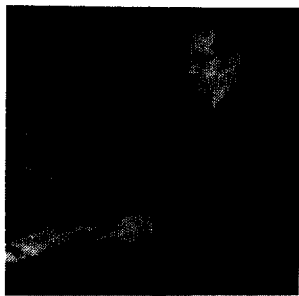
César Oliveira



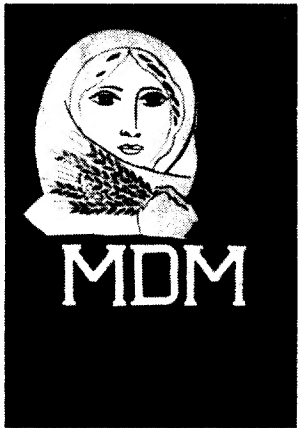
● O ministro dos Negócios Estrangeiros, **André Gonçalves Pereira**, recebeu ontem **Maria da Graça Amorim**, sua homóloga da República Democrática de S. Tomé e Príncipe. Foram examinadas, no decorrer do encontro, as relações entre os dois países, bem como alguns aspectos da situação internacional. Maria da Graça Amorim, como temos noticiado, faz uma visita particular ao nosso país antes de se deslocar à Índia, onde participará na Conferência dos Países Não-Alinhados.



● O Presidente da República recebeu esta manhã, no Palácio de Belém, em audiências separadas para entrega de credenciais, o embaixador do Nepal, Krishna Ray Aral, e o embaixador da Bulgária, Kristo Tzankov Gueorguiev. Estas cerimónias ocorreram às 10 e 10.30, respectivamente.



● Na sequência das várias sessões promovidas pelo **Movimento Democrático das Mulheres** e o Conselho Português para a Paz e Cooperação subordinadas ao tema «A Luta pela Paz e o Desarmamento - Não às Armas Nucleares em Portugal», realiza-se no próximo domingo pelas 15 horas, na sede da Filarmónica da Amadora, um colóquio-debate orientado por Laura Lopes e pelo padre Teles Sampaio, membros da presidência do CPPC, sendo ainda projectado o filme das Nações Unidas «A Ameaça Nuclear».



● O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, **general Lopes Alves**, reuniu-se ontem com os adidos militares estrangeiros do ramo do Exército acreditados em Lisboa. Na reunião foram apresentadas as principais tarefas em curso e as programadas para o Exército durante o ano corrente. Estiveram também presentes os directores de departamentos e chefes de repartição do Estado-Maior do Exército.



● A Comissão das Comunidades Portuguesas de França enviou ontem um telegrama ao Governo português «protestando energicamente contra a recusa do Governo a apoio logístico e financeiro». Segundo o texto, enviado através da Embaixada de Portugal em Paris, exige-se «a aplicação imediata e integral do decreto que institui o conselho e a Comissão das Comunidades e prevê aquele apoio». A comissão francesa, constituída por 33 membros eleitos, dos quais 11 são delegados ao conselho, «recusa a marginalização da emigração pelo conselho e congresso», anunciando o envio de uma exposição mais detalhada para breve.

Julgo ser este um momento oportuno para vir a público, por meio desta primeira série de artigos, tratar das relações entre as Forças Armadas e a Democracia. Na verdade, as recentes eleições presidenciais e o anúncio feito pelo general Ramalho Eanes de que até ao fim de Fevereiro nomearia um chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas são dois factores que, situados no contexto global da revisão constitucional, favorecem a discussão pública dos problemas implicados pelas relações FF.AA./Democracia.

Todavia não podemos ignorar o facto de que a participação, directa ou indirecta, dos militares portugueses - e portanto das Forças Armadas - na composição do poder político em Portugal ser como que um dado estrutural desde a ruptura liberal, desde 1820. Analisar as razões deste facto que não pode ser escaoteado é o método que poderá conduzir, em fase ulterior da análise, à equação dos problemas emergentes do binómio FF.AA./Democracia na actual conjuntura.

Esta primeira série de artigos não pode, assim, deter-se apenas nas determinantes que configuram o presente conjuntural e a sua própria natureza justifi-

cará, certamente, a sua extensão.

1. Se atentarmos, com olhos de ver, na história contemporânea portuguesa poderemos ver, com meridiana clareza, que nos momentos de ruptura e viragem com **status quo** a iniciativa de mudança e viragem (seja no sentido da conservação em novos moldes desse **status quo** seja no sentido de o transformar) pertenceu sempre aos militares embora reflectindo evidentes correspondências na sociedade portuguesa considerada globalmente. A revolução liberal (1820-1849/51), isto é todo o período que vai desde a sublevação militar de 24 de Agosto de 1820 organizada pelo Sinédrio à consolidação da Regeneração, está profundamente marcada pelo facto de terem sido os militares o elemento de resolução das contradições que a atravessaram, não como instância final mas como factor de decisão, factor de decisão no que a expressão tem de conexo com **iniciativa política para a mudança**.

Poder-se-á dizer que nos momentos em que a iniciativa não pertenceu aos militares ou nos quais estes permaneceram relativamente à margem dos conflitos, sem o seu empenhamento efectivo, se verificou o acentuar dos impasses.

O QUE FAZ CORRER
HELENA ROSETA?

O que fará correr Helena Roseta? Chega da Europa, da amável Estrasburgo, e empunha, e sopra, a trombeta de guerra. O som terrível faz estremecer, em seus burgueses alicerces, a casa de orfanado de Buenos Aires, tem qualquer coisa ali de dobre de finados, mas chega canoro e altivo como uma ameaça, como um anúncio de hostilidades, como o prenúncio de uma fatalidade, à mansão presidencial de Belém.

Terrível Roseta! Ela é, no quadrado dos que resistiram à perda do presidente do partido e à perda da eleição presidencial, o último fiel, ou, mais exactamente: o mais fiel dos últimos. Porque da fidelidade a Francisco Sá Carneiro - não é verdade, Conceição Monteiro? - poucos são os que restam e pouca é a política que resta para fazer.

Diz-se na cidade que morto o «gigante» (sic) ficaram para o substituir e continuar «anões», que a «perversão democrática» vai minando a democracia partidária que temos, que o «totalitarismo indirecto» nos espreita. Supõe-se de novo que o «acordo», de bom senso e de bom gosto, entre PSD e PS, está no horizonte da nossa marcha (política) para a Europa, acordo que será um convénio entre cavalheiros. A revisão da Constituição é tema a abordar nas conversações entre cavalheiros, uma vez arrumadas, em trabalhos congressuais tranquilos, as respectivas casas e fazendas. E como já sucedeu ao Socialismo, que foi dormir para a gaveta o sono da prudência, a referência a Abril terá parentesco destino, reduzida a efeméride doméstica (domesticada) e a evocação académica. Nada das ruas, nada de povo, nada com o povo.

A «classe política» sonha com uma política «de classe». Com classe. Com elegância. Na «classe política» reinará a paz, serão cultivadas as maneiras, prodigalizados cumprimentos e sorrisos. Para que reine a paz, o mais hábil é criar um inimigo exterior à «classe política». Seja ele o camponês das UCP, o operário da Cintura Industrial de Lisboa, ou um «Peron de Alcains».

Andávamos neste ponto de meditação quando, de Estrasburgo, da Europa, chegou a deputada Helena Roseta, de seus trabalhos parlamentares e desesperos europeus, deserta para a cruzada que lhe cabe por fidelidade ao chefe carismático perdido e segura da responsabilidade de ser dirigente de um PSD desfalcado. Vinha ofegante. Apressada. Não tinha tempo a perder. Cerrou o semblante. Carregou nas silabas. Espetou o dedo. Apontou Eanes.

A «classe política» tinha o seu «inimigo principal». Contra esse «inimigo principal» - com, ou sem, CDS; com, ou sem, PPM - não se vislumbra razão que afaste o entendimento civilizado, amável, europeu, entre um PSD que sempre pretendeu o nome de social-democrata e um PS que tantos quererão reduzir a uma social-democrata inocuidade.

Soprando a trombeta de guerra, produzindo o som terrível que os ares atroou de Buenos Aires a Belém, a deputada Helena Roseta entre as setas do seu arcaz bélico trazia raminhos de oliveira. A guerra (comum) contra o Presidente Ramalho Eanes é uma promessa de paz entre... partidos.

Escutemos o temeroso discurso: «Com efeito, Sá Car-

Ao longo de todo o século XIX e nos três primeiros quartéis deste século em que vivemos seja em 1820 ou em 1836, em 1891 ou em 1910, em 1914 ou no biénio de 1917/8, seja no 28 de Maio de 1926 ou no 25 de Abril de 1974 - **datas de mudança, ruptura e viragem** - que vemos nós além dos militares conduzindo as iniciativas, traduzindo institucionalmente determinado tipo de resolução dos conflitos políticos e sociais? Se nos recordarmos da preocupação dos governos e líderes políticos na 1.ª República no sentido de procurarem sempre associar os militares à evolução da situação política ou se nos lembrarmos, por outro lado, no controlo que o salazarismo concretizou, pela mão de Santos Costa ou pela promoção dos oficiais gerais em Conselho de Ministros, sobre as Forças Armadas teremos ideias mais claras sobre a participação dos militares portugueses na composição do poder político.

A comparação do «caso português» com países europeus da mesma natureza territorial e populacional (Bélgica, Holanda, Áustria, Di-

namarca, etc.) revelará que não é o número dos militares ou a sua capacidade operacional ou o seu equipamento que determinam as diferenças abissais entre os militares portugueses e os destes países europeus.

As razões que poderão explicar mais cabalmente a «apetência» dos militares portugueses pela iniciativa política para viragens ou pela sua participação, directa ou indirecta, na composição do poder político, têm a ver, no nosso entender, com as condições concretas em que decorreu a implantação e o longo e sinuoso processo de desenvolvimento do capitalismo em Portugal. Isto é, o essencial das razões explicativas de uma certa preponderância, aberta, oculta ou difusa, das FF.AA. no domínio do político entronca na evolução das estruturas económicas e sociais portuguesas que produziram uma dada sociedade.

2. O modo como se concretizou o processo de desenvolvimento e implantação do capitalismo em Portugal criou não apenas uma natureza subalterna

neiro nas vésperas de morrer traçou, perante os portugueses, um quadro muito sombrio para Portugal no quadro de Eanes ganhar. Depois da sua morte, Eanes ganhou, a AD formou novo Governo e foi patente, tanto nas declarações do Governo como nas do Presidente da República, uma certa prudência de tom quanto às relações recíprocas. Muita gente pensa que esta prudência é apenas uma tática, mas há quem ache que a AD já esqueceu, porventura, aquilo que dizia Sá Carneiro. Na minha opinião, compreendo que o Governo não tem nenhum interesse em hostilizar, à partida, o Presidente, mas julgo que nem a AD nem o PSD, nem o Governo devem deixar-se envolver naquilo que considero uma armadilha do general Eanes.

A longa transcrição é elucidativa. O que era «uma tática» de dirigentes do PSD empenhados em desdramatizar as relações institucionais entre «órgãos de soberania» passa a ser, no final da transcrição, uma tremenda e maquiavélica «armadilha do general Eanes». E o leitor surpreende-se, entre duas hipóteses divididas, sem topor com a resposta para a interrogação legítima: este «inimigo exterior» não será um mero pretexto para tirar argumentos ao «inimigo interior»? A «unidade» contra Eanes, não será uma «unidade» contra Francisco Balsemão?

As declarações de Helena Roseta deixam margem a esta suspeita. Contra Eanes tudo é claro. Helena Roseta afirma: «Não tenho nada pessoal contra Eanes. Estou é contra um projecto que vem de longe e que está em curso, que Eanes encabeça e que visa consolidar o Poder contra os líderes carismáticos dos partidos democráticos. E nisso que o projecto do PR é antidemocrático.»

Perguntar-se-á: morto Francisco Sá Carneiro, quais serão «líderes carismáticos» em que pensa Helena Roseta? Contra quais «líderes carismáticos» se desenha, como um risco, se perspectiva, como uma ameaça, a «prudência táctica» de Francisco Balsemão, a «armadilha» de Ramalho Eanes?

Para Helena Roseta há um «inimigo principal»: Ramalho Eanes, Presidente da República, general de quatro estrelas. Para Helena Roseta há um «aliado preferencial»: o Partido Socialista. O que é menos claro é se esse «aliado preferencial» deverá substituir os parceiros actuais da AD numa política de estabilização do Governo endurecida na hostilidade ao Presidente da República.

Um dos objectivos de uma política que ultrapassa as limitações de prudência política e de tática partidária de Francisco Balsemão será a «unidade» - ou o circunstancial acordo com o Partido Socialista - com vista à revisão constitucional. O «inimigo» deste acordo é Ramalho Eanes. A referência ao PCP esta, sim, é meramente táctica. Helena Roseta sabe perfeitamente que o PS se demarca tacticamente do PCP, simulando e autoconvencendo-se que uma «táctica» é uma «estratégia».

Mas a «revisão constitucional» como motivo de confluência e a guerra contra o Presidente Eanes como pretexto de aliança são apenas as razões alegadas para procurar forjar uma plataforma para uma recuperação de posições de mando no aparelho de um PSD desfalcado e dividido. O vazio deixado por Francisco Sá Carneiro é nítido. O novo presidente do PSD, repartido pela chefia do Governo e a condução dos negócios internos do partido, caminha para o congresso como o réu de uma sucessão que aconteceu.

Helena Roseta não deseja que, no Congresso do PSD, a «direcção cessante» adiante «opções estratégicas ociosas». Depois de Francisco Sá Carneiro é profundo e trágico o vazio estratégico. Só o fantasma de um «inimigo principal» o poderá preencher. No PSD, claro. Mas também no PS.

Continua na pág. 4

Jorge Miranda denuncia no Parlamento

Tão perigoso como a revisão golpista será a não revisão ou a revisão de fachada

O deputado Jorge Miranda fez ontem em S. Bento uma vigorosa denúncia política das posições da AD sobre a revisão constitucional.

Depois de assumir como bandeira de luta, a coligação maioritária tarda em apresentar um projecto de revisão no parlamento e alguns dos seus elementos sugerem já que não se faça revisão nenhuma, denunciou o deputado da ASDI.

Jorge Miranda considerou particularmente perigosa esta última alternativa: «Tão errado e tão perigoso para a nossa democracia seria uma revisão golpista ou uma ruptura, como uma não revisão ou uma mera revisão de fachada». Como corolário dos resultados eleitorais de 5 de Outubro e de 7 de Dezembro, concluiu também que o povo português quer uma revisão, que não ponha em causa os princípios fundamentais e o conteúdo essencial da actual Constituição.

A Assembleia da República tem poderes de revisão desde que começou a funcionar a 13 de Novembro, assinalou ainda aquele constitucionista, mas até agora não foi apresentado nenhum projecto de alterações, o que põe em causa a possibilidade de a revisão ficar concluída



Jorge Miranda

ao fim do período de funcionamento do parlamento em Junho próximo.

Isto apesar de a direita a ter considerado como a principal das questões políticas portuguesas já desde 1977, admitindo mesmo a possibilidade de ela se efectuar antes do previsto, ou seja, antes de 1980. Mas a AD, acusou Jorge Miranda, «preferiu

partir do princípio de que o Parlamento era incapaz de fazer a revisão — porque era incapaz de fazer a sua revisão — de que o impasse era inevitável ou altamente provável (isto ainda antes de a Assembleia discutir e deliberar) e de que a única saída para tal crise — embora hipotética ou imaginária — era o recurso ao referendo», qualificado por Jorge

Miranda como «forma inconstitucional e, mais do que isso, equivalente à não procura, a todo o custo do consenso».

O deputado da ASDI defendeu a realização de uma revisão que «alargue a comunicação entre a Constituição e a realidade constitucional, que é, antes do mais a nossa velha cultura», sem advogar «a neutralidade ideológica da Constituição».

Em concreto, defendeu «um aperfeiçoamento do texto constitucional e, talvez mais do que um aperfeiçoamento, um **afeiçoamento** dele de harmonia com mais e melhor democracia económica, social e cultural».

Depois da intervenção de Jorge Miranda registou-se grande polémica, entre as bancadas da AD e o deputado social-democrata independente. Foi então que Pedro Santana Lopes chumbou pela segunda vez. Depois de recusado como assistente estagiário em Direito, ontem foi o presidente da Assembleia da República que teve de lhe recordar normas regimentais, que Santana Lopes se preparava para violar. Um homem perseguido pelas «raposas»...

J. V.

Joaquim Letria anuncia

Eanes insiste na libertação de Luís Cabral

O Presidente Ramalho Eanes continua a promover iniciativas no sentido de ser libertado o antigo presidente Luís Cabral da Guiné-Bissau.

Esta informação, fornecida à ANOP pelo porta-voz de Eanes, Joaquim Letria, desmente uma outra informação, igualmente transmitida pela agência portuguesa no dia 3 de Fevereiro, a partir de Bissau segundo a qual «o Presidente Eanes não promoveu até agora qualquer iniciativa nem tenciona fazê-lo».

Joaquim Letria disse à Anop que essa informação é falsa «pela simples razão de que o Presidente Ramalho Eanes, sem nunca ter perdido de vista que o assunto é uma questão interna do Estado da Guiné-Bissau, com o qual Portugal mantém as melhores relações, ainda não deixou de promover iniciativas no sentido de ver libertado o antigo presidente Luís Cabral».

Solicitado pela Anop a precisar as iniciativas o porta-voz de Eanes referiu os canais diplomáticos, os esforços conjuntos com o Governo de Lisboa e a media-

ção de outros diplomatas africanos não especificados.

Joaquim Letria acrescentou que as iniciativas de Eanes se inscrevem «no quadro de confiança que as garantias quanto ao futuro do ex-presidente Cabral, dadas pelas autoridades de Bissau, merecem ao Presidente Ramalho Eanes».

Frisou que as iniciativas «têm vindo a ser desenvolvidas de uma forma rítmica».

«Para além da repetidamente mencionada oferta de Portugal para País de exílio do ex-presidente, que mais não é do que um elemental gesto humanitário, o Presidente Ramalho Eanes tem continuado a insistir no sentido de ver libertado Luís Cabral», disse.

Ramalho Eanes considera que «existe uma dívida de gratidão para com Luís Cabral, por parte do Estado português, pelo modo como no passado o ex-presidente da Guiné-Bissau entendeu os interesses políticos e económicos portugueses no domínio da cooperação».

Porto

Oposição renova críticas ao executivo camarário

PORTO, 6 — Vereadores do PS e APU voltaram a criticar a gestão camarária orientada pela AD, durante a reunião pública de ontem na qual foi apresentada uma proposta para exigência do cumprimento da Lei das Finanças Locais.

O vereador do PCP, Oliveira Dias, disse mesmo que «o executivo deve demitir-se de modo a permitir novas eleições para a câmara». Por sua vez, Raul Castro afirmou que «o executivo não pode continuar a sentar-se

calmamente» depois do voto de censura aprovado há dias na Assembleia Municipal. Por isso salientou que «se as forças da oposição à AD continuarem unidas» será possível provocar a demissão da AD.

A proposta relativa à Lei das Finanças Locais, que será discutida na próxima reunião, foi apresentada pelo PS com base no facto de, no ano transacto, a câmara ter sido lesada em mais de 400 mil contos.

Assembleia Municipal

Gondomar solidária com «El Salvador»

A Assembleia Municipal de Gondomar aprovou ontem, na sua última reunião, uma resolução na qual repudia a política do Governo AD, nos seus mais variados domínios e em particular no domínio das condições e qualidade de vida, exigindo que, de acordo com as promessas eleitorais, sejam tomadas «resoluções que atenuem as condições de

vida da população e particularmente das camadas mais desfavorecidas».

Foram igualmente aprovadas, por maioria, uma proposta para promover um plano concelhio de acção para deficientes e uma moção de solidariedade com o povo de El Salvador e de repúdio pelo «auxílio militar americano à junta genocida» daquele país.

Projecto do PC vai «passar» na AR

Famílias acompanham crianças no internamento hospitalar

O projecto-lei apresentado ontem no Parlamento, pela deputada comunista Zita Seabra, e que defende a permissão das crianças hospitalizadas serem acompanhadas por familiares durante o internamento, deverá ser aprovado na Assembleia da República. PS, CDS e MDP já manifestaram intenção de votar favoravelmente este diploma. O PSD mostrou algumas reservas. No texto do PCP, pretende-se, no fundo, que a presença de familiares junto das crianças não fique sujeita aos horários de visita nem à imposição de quaisquer taxas.

Já não será tão «pacífico» o projecto-lei também ontem apresentado no plenário pela UEDS (Ferreira Guedes) sobre o regime de contratos de trabalho a prazo, cada vez mais frequentes e «favoráveis ao patronato». Na verdade, Rui Amaral (PSD) defendeu a existência destes contratos, mas «condenou a sua utilização abusiva». Já



Zita Seabra: um projecto oportuno

Manuel Lopes — da bancada comunista — declarou que a «prática de contratos a prazo provoca instabilidade e humilhação para os trabalhadores». Carlos Lage (PS) anunciou que o seu partido está a preparar legislação

sobre o assunto.

Ainda na «onda» da apresentação de projectos-leis a UEDS entregou no Parlamento mais um documento que altera a composição da Comissão Nacional de Eleições. Segundo o documento, a CNE passaria a ser composta por 35 elementos (actualmente tem 9). A UEDS, no seu projecto-lei, mantém o presidente da CNE designado pelo Conselho Superior de Magistratura e os três elementos nomeados pelos Ministérios da Administração Interna, Negócios Estrangeiros e Secretaria de Estado da Comunicação Social. A UEDS altera a representação dos partidos parlamentares, até agora de cinco delegados (PS, PSD, CDS, PCP e UDP) para 16 representantes da AD e 15 para a Oposição, além do presidente, que também pode votar.

Tal como anunciámos, há dias, também foi ontem entregue o projecto da AD de alteração ao Regimento,

aguardando-se para breve a sua discussão.

Trabalho doméstico

Não chegou a concluir-se o debate sobre a ratificação do decreto que regulamenta o serviço doméstico, adiando-se a votação para uma das próximas sessões. Também na próxima sessão de terça-feira se terá de proceder à repetição da votação do representante do PCP no Conselho Nacional do Plano. Carlos Carvalhas só conseguiu 88 votos, para o cargo de vice-presidente do CNP. Parte da bancada da FRS votou contra Carlos Carvalhas.

Desta sessão plenária, sem história, ficou ainda por discutir e aprovar os seis votos que já vinham da última sessão. Não houve tempo no período de antes da ordem do dia. Aí, a revisão constitucional esteve em foco. O único momento com interesse da sessão.

As Forças Armadas e a Democracia

Continuação da pág. 3

e dependente ao capitalismo português como propiciou também classes sociais débeis cujos limites entre si são fortemente ambíguos. Ou seja, a autonomia (social, ideológica e política de cada classe face a outros grupos e classes sociais é extremamente reduzida não apenas pelo seu modo específico de inserção num processo produtivo dependente, subalterno e longo como, sobretudo, pela ambiguidade da sua delimitação enquanto tal, pelas zonas cinzentas e híbridas onde se confundem interesses

de classe divergentes. Por outro lado, o processo de expansão ultramarina e o «avanço» para África no século XIX hipertrofiaram as Forças Armadas portuguesas em relação ao que foi o Portugal europeu.

As duas ordens de razões invocadas explicam a importância, na sociedade portuguesa contemporânea, das estruturas hierarquizadas e minimamente disciplinadas que são a Igreja e as Forças Armadas. E eis aqui um problema que só encontra explicação no que temos vindo a escrever: o facto de a Igreja e Forças Armadas terem sido, na

maior parte dos casos, os «bóndes de encosto» fundamentais para a consecução dos movimentos de ruptura. E, sempre que um destes pólos adoptou posições contrárias à ruptura ou aos movimentos de viragem (as excepções foram pouquíssimas) a instabilidade produzida por tal facto saldou-se sempre na conservação do «status quo».

A reduzida capacidade de autonomia das classes (**capacidade de determinação de objectivos estratégicos e mediações táticas, capacidade de pôr em marcha os meios para concretizar as metas estraté-**

gicas e táticas) conduziu ao recurso às FF.AA. como meio supletivo. As Forças Armadas portuguesas (sempre constituídas como corpo relativamente

apartado do conjunto da sociedade) encontraram-se sempre na situação de serem chamadas ou obrigadas à superação dos momentos de crise, a constituírem-se com agente detonador dos impasses pelo facto de que as debilidades e ambiguidades das classes não propiciavam, sem recurso às FF.AA., a resolução «civil» das crises. A análise histórica da sociedade portuguesa contemporânea não

pode, ao que julgamos, conduzir a outra conclusão.

3. Ensaie explicar a permanente interferência dos militares na política pela atribuição aos militares de defeitos ou virtudes que os levam a... ou justificar a sua intervenção na vida política pela incapacidade ou incompetência dos políticos, é erro voluntarista que só pode conduzir à confusão e à perpetuação da sua interferência nestes domínios.

E se não podemos, a propósito da revisão constitucional e do fim do período de transição previsto na CR, modificar a estruturação socioeconómica das

classes em Portugal, há a oportunidade de proceder a uma reflexão larga e generalizada sobre a «questão militar». E creio que o primeiro esforço deverá ser direccionado no sentido de analisar as condições que permitam o «envolvimento» das Forças Armadas na sociedade civil. Isto é: como e por que meios é possível caminhar progressivamente para «Liquidar» (entenda-se moderadamente a palavra) as FF.AA. como corpo completamente constituído na diferença com a sociedade civil, como corpo «apartado» e «contraposto» ao «resto» da sociedade? (CONTINUA)

Comissão de Inquérito concluiu em Luanda

África do Sul tem cometido crimes contra a humanidade

«Está feita a prova de que a África do Sul, apoiada por países ocidentais e pelos Estados Unidos, tem cometido crimes que se consideram crimes contra a Humanidade», afirmou esta manhã em conferência de imprensa o dr. Luís Azevedo, poucas horas após o seu regresso de Luanda, onde se deslocou para tomar parte na II sessão da Comissão Internacional de Inquérito sobre os Crimes do Regime Racistas e de Apartheid na África Austral, juntamente com o dr. José Manuel Galvão Teles e o prof. Orlando de Carvalho.

A Comissão, que esteve reunida em Angola de 30 de Janeiro a 3 de Fevereiro, integrada por diferentes personalidades e organizações representativas de 28 países da Europa, África, Ásia e América Latina, concluiu que à luz dos princípios jurídicos internacionais universalmente acei-

tes e que orientam a sua acção, a série de factos e de informações recolhidas no decurso do inquérito, violam esses princípios e a ocupação da Namíbia pela África do Sul é ilegal.

«A África do Sul viola sistematicamente e massivamente por actos de agressão armada, a soberania da RPA e a integridade do seu território», lê-se no relatório da comissão o qual sublinha também que «pelo seu carácter massivo e repetido essas agressões impõem um estado de guerra declarada à RPA».

As conclusões do inquérito basearam-se não só nos relatórios e provas documentais apresentados pelo Governo RPA, pela SWAPO e ANC, como ainda em numerosos testemunhos apresentados durante as próprias sessões. Os membros da Comissão puderam também deslocar-se aos locais onde se

têm desenrolado os ataques sul-africanos.

Um longo rol de crimes

O autêntico genocídio tentado pela África do Sul não tem sido dado a conhecer pelos grandes meios internacionais de informação que de certo modo dão cobertura a estas acções, apesar da extensão dos crimes.

Os sul-africanos bombardeiam escolas, empresas, viaturas civis, campos de refugiados, etc. Todos os alvos são escolhidos desde que permitam semear a morte e a destruição entre a população angolana e os refugiados da Namíbia.

Entre 27 de Março de 1976 e 11 de Junho de 1979, as forças racistas empreenderam 19 acções armadas de colocação de minas, 21 actos de provocação

fronteira, 7 bombardeamentos aéreos e uma operação combinada de grande envergadura. Estas acções provocaram pelo menos 570 mortos confirmados e 594 feridos entre a população angolana, na sua maioria camponeses, 198 mortos e 600 feridos zimbabueanos e 612 mortos e 611 feridos namibianos.

Para além das vidas humanas sacrificadas os danos materiais são também elevadíssimos e só durante esse período foram avaliados em: 142.500.000 milhões de dólares na agricultura; 21.656.000 dólares na construção; 52.797.000 em meios de transporte, máquinas e material diverso; 17.750.000 nas pescas; 14.285.000 no sector comercial e 44.622.000 na administração e serviços públicos.

De Junho de 1979 a Dezembro de 1980 o território angolano sofreu 13 operações principais.

Homenagem a João de Barros

Mário Soares enviou telegrama

Do Gabinete do secretário-geral do PS, uma rectificação à reportagem ontem inserta no «DL» sobre a homenagem póstuma a João de Barros: Mário Soares não esteve presente, mas enviou um telegrama. Disso a reportagem dava conta, pois as linhas tantas se lê: «Mário Soares: não presença, só telegramas». O título, sim, saiu errado: «Mário Soares: nem presença, nem telegrama».

Expliquemo-nos: não foi (como se lê na nota em que nos é solicitada a rectificação) «o afã do responsável pelos títulos da reportagem» que esteve na origem do que é considerado por aquele Gabinete, uma tentativa para «de-negri, mais uma vez, a ima-

gem do secretário-geral do PS(...)».

Aconteceu foi que o enviado especial do «DL» escreveu que Mário Soares não tinha estado presente, nem enviado qualquer telegrama. À hora do fecho, o mesmo enviado telefonou afirmando que, por mal informado, tinha cometido um lapso: Soares enviara um telegrama. Logo corrigimos texto e título. Só que a correcção, devido talvez ao adiantado da hora não chegou tecnicamente a ser feita no título. O que verdadeiramente lamentamos. Como também recusamos a acusação de manipulação que, de maneira desleal, nos é feita na rectificação enviada pelo Gabinete do secretário-geral do PS.

Otelo volta a estar na mira do Conselho de Disciplina

O major Otelo Saraiva de Carvalho está a ser inquirido desde o passado dia 3 pelo Conselho Superior de Disciplina do Exército, que há dois anos o passou à reserva compulsiva.

O comandante operacional do 25 de Abril tem de se defender perante o CSDE de cinco acusações, depois de o Conselho ter decidido retirar outras 12, consideradas abrangidas pela Lei da Amnistia, por serem, só essas na opinião dos generais membros do Conselho, de carácter político.

Desta vez, Otelo é acusado de ter assinado mandados de captura em branco permitindo a sua utilização indiscriminada, de ser responsável, ou co-responsável, pela prisão de homens, mulheres e crianças militantes do MRPP, que estiveram presos por tempo indeterminado e foram sujeitos a maus tratos, de ser responsável ou co-responsável pelas prisões de civis no 28 de Setembro, também eles pretensamente sujeitos a maus tratos e torturas; de abuso de autoridade como comandante do COPCON (sic); e de se ter recusado a receber trezentas armas do Exército que lhe tinham sido destinadas e de não

ter presenciado a entrega de outras 700 (caso do desvio de armas do capitão Fernandes).

A reabertura dos processos contra Otelo, que deveriam ter sido arquivados depois da sua passagem à reserva compulsiva, parece estranha, já que agora apenas se lhe podem aplicar as penas de reforma compulsiva e de separação de serviço (expulsão das Forças Armadas), penas que não parecem estar no horizonte de intenções da hierarquia militar.

Uma fonte próxima do CSDE confidenciou-nos que será outro o motivo a que levou à abertura destes processos. Se Otelo, em consequência da aplicação da Lei da Amnistia foi reintegrado, o que é natural dado que as primeiras acusações que lhe foram feitas eram de evidente natureza política, este processo agora aberto serve como segurança, para garantir que Otelo não regressasse às fileiras do Exército. Reintegrado por um lado, será logo a seguir saneado por outro, já que as cinco acusações que lhe são feitas não são consideradas pelo CSDE como de natureza política e, portanto, não serão abrangidas pela Lei da Amnistia.

Conselho de Ministros

Grandes Opções do Plano e OGE em discussão

O crescimento da economia e a redução da inflação são os grandes objectivos porque vão orientar-se as Grandes Opções para o período de 81 a 84 contidos no OGE para o ano corrente. As previsões contidas no documento declaram-se dependentes do aumento do preço do petróleo que então se verificar. Os cálculos iniciais contavam com um aumento do petróleo inferior aos 25% que agora se pensa como mais provável. Os documentos — o OGE e as Grandes Opções que o envolvem e orientam — estão em discussão no Conselho de Ministros, hoje.

E dum primeiro exame que se trata ainda, quanto ao OGE, prevendo-se, para já, uma reunião entre Balsemão e os ministros da área económica no próximo domingo. As chamadas Grandes Opções estão numa fase mais avançada: o actual Executivo herdou-as do anterior, já elaboradas, na base dos dados então actuais (e que entretanto poderão alterar-se com

a instabilidade habitual das expectativas quanto ao petróleo). Também o Conselho Nacional do Plano já as viu oportunamente.

Pouco tem sido divulgado sobre estes documentos (considerando OGE e Grandes Opções separadamente) que em breve estarão em discussão na AR. Entretanto, alguns números estão correndo e algumas perspectivas estão a ser publicitadas de par com as intenções que sempre se denunciam nos discursos. E resumindo que se destacam os dois grandes objectivos do Executivo de Balsemão e que são o crescimento da economia e a redução da inflação.

Previsões

Contando que o petróleo sofra um aumento na ordem dos 25 por cento — e tudo o mais é do petróleo que depende —, a taxa de inflação prevista pelo OGE aponta para mais (embora pouco mais) do que os 17 por cento em que anteriormente se pensava. O PIB aumentará 4 por cento, o

investimento produtivo, 7, o consumo interno, 2,8, balança de transacções correntes registará um défice de cerca de 62 milhões de contos.

Estes números representariam perspectivas mais favoráveis se outras fossem as perspectivas quanto ao preço do petróleo.

Por exemplo, pensava-se na criação de cerca de 80 mil novos postos de trabalho. Havendo no petróleo um aumento de 25 por cento, esse número não deverá exceder os 50 mil, no máximo 60 mil.

Nos salários, as perspectivas, ou, antes, as intenções, apontam para um aumento moderado do salário real (dependente do custo de vida).

Por outro lado, «promete-se» activo combate à fraude e à evasão fiscal, ao mesmo tempo que a implantação e o reforço e a modernização do sistema tributário.

Prioridades

Habituação, saúde, emprego,

educação e ambiente, serão sectores considerados prioritários pelo novo Executivo na sua política e na área das preocupações sociais.

Na área económica e das preocupações próprias da economia, o Governo, na sua proposta de OGE, e de acordo com as Grandes Opções definidas desde o anterior Executivo, privilegiará sectores como a produção alimentar, a poupança e a diversificação da produção e do consumo de energia, a exportação de bens e serviços.

Na área administrativa, as preocupações centrar-se-ão com especial ênfase na reforma fiscal e na reforma da Administração.

As actividades comerciais serão também objecto de especial atenção, promete o Executivo. Aqui deverão contar os interesses do público prioritariamente, e, para lhes corresponder, uma acção governativa orientada no sentido do aperfeiçoamento e da promoção da defesa do consumidor.

Desafio a Nandim de Carvalho para revelar documento «anónimo e certamente forjado»

Congresso AD marginaliza maioria dos emigrantes

— denuncia a CGTP

«Hoje, não temos quaisquer dúvidas, a imensa maioria dos emigrantes espalhados pelo mundo não terá a menor possibilidade de participar no congresso engendrado pelo Governo da AD» — frisou esta manhã o Secretariado da CGTP-IN, em conferência de imprensa destinada a revelar questões relacionadas com a preparação do Congresso das Comunidades Portuguesas.

A mesa da conferência, composta por José Luís Judas e Alvaro Rana da Comissão Executiva do Secretariado, Orlando Laranjeiro (do Sector da Emigração) e José Carinhas (Internacional), forneceu aos jornalistas cópias de vários documentos contendo propostas alternativas da CGTP (não consideradas) ou números reveladores da «preparação AD» do congresso, para sublinhar que face à comprovada falta de democraticidade da

organização aquela central sindical «não dará cobertura, nem avaliará o pretensão congresso que a AD quer realizar, com o exclusivo objectivo de servir de propaganda às forças político-partidárias que o Governo representa».

A questão levantada na AR pelo deputado do PSD, Nandim de Carvalho, de alegada existência de acordo João Lima (PS) — Alvaro Rana (CGTP) para boicote do congresso, com base num documento que atribuiu à central sindical, foi claramente refutada pelos dirigentes da Inter.

«Escudando-se nas suas imunidades parlamentares» — salientou a propósito, Alvaro Rana — «aquele deputado utiliza um documento anónimo, certamente forjado, do qual não temos conhecimento e declinamos qualquer responsabilidade



(...). Cabe aqui perguntar por que a quase totalidade dos membros da Comissão Organizadora votou contra a divulgação do documento-mistério? É evidente que procuraremos por todos os meios ao nosso alcance obrigar o sr. Nandim de Carvalho e os respectivos órgãos de Comunicação («Correio da Manhã» e

'Tempo') a provarem tal calúnia.»

Por isso — frisou ainda aquele dirigente sindical — desafiamos o sr. Nandim de Carvalho a fazer prova das calúnias que lançou contra a CGTP-IN.»

Touradas,

almoço medieval e casino..

A CGTP denunciou ainda o

modo como foram atastadas da comissão organizadora forças democráticas com assento na AR quer personalidades AD, quer, incluídos «demagogicamente, representantes de quatro associações de emigrantes (entre as muitas centenas espalhadas pelo mundo) a serem designadas pelo Governo» que, no entanto, não foram sequer indigitadas não tendo participado em quaisquer reuniões.

Na opinião dos dirigentes da CGTP que, embora com «bastantes reservas» tem participado na comissão organizadora por respeito pelos emigrantes e pela possibilidade aberta pelo congresso de «denunciar e dar conhecimento público mais uma vez das discriminações sociais e injustiças» de que eles são vítimas e procurar soluções para as

suas reivindicações.

Após contestar, nomeadamente, o método de escolha dos congressistas que falseia a representatividade das diferentes comunidades, o programa, a «ambiguidade dos temas» e o orçamento (45 mil contos), a CGTP acentua, por outro lado, que o objectivo da comissão organizadora e do Governo é «levar o Congresso à prática de qualquer forma e à pressa para tentar justificar o impedimento que forjou da sua realização em 1980, fazendo deslocar a Portugal compatriotas nossos das mais variadas partes do mundo, escolhidos à sua maneira, o que tudo leva a prever (com grande quantidade de naturalizados e outros já lá nascidos) em romagem de saudade para umas passeatas, tourada, almoço medieval, revista à antiga portuguesa e Casino do Estoril».

Enquanto "aquece" o diálogo sobre a legalização do PCB

Figueiredo considera positiva a sua visita a Portugal

O presidente brasileiro, general João Baptista Figueiredo, declarou em Brasília que «foram excelentes» os resultados das suas recentes visitas a França e a Portugal. O chefe do Estado brasileiro fez esta afirmação no seu regresso de Portugal, onde terminou a sua viagem à Europa.

Figueiredo precisou que os resultados de ambas as visitas «foram excelentes nos campos político e económico» e acrescentou que durante a sua estada em França e Portugal «foi reafirmada a posição brasileira» no velho continente.

Referindo-se às suas conversações com o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing, acerca do diálogo Norte-Sul, disse que para este, os países desenvolvidos devem eliminar algumas barreiras que dificultam o comércio com as nações em vias de desenvolvimento.

Figueiredo salientou que a França poderia importar álcool

brasileiro para reduzir o seu consumo de gasolina.

Por último, o presidente do Brasil, que em Março visitará oficialmente a Colômbia, esclareceu que ainda não fixou as datas das suas viagens à República Federal da Alemanha, Roménia e Peru, a convite dos governos destes três países.

Comunistas: acesa controvérsia

A declaração através da qual o presidente João Figueiredo manifestou em Lisboa a sua disposição ao diálogo com os comunistas continua a ter repercussões nos meios políticos brasileiros.

Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, declarou que «para ser coerente com as suas declarações, o presidente Figueiredo deveria possibilitar a legalização do PCB».

Depois de manifestar a disposição dos comunistas ao diálogo

com todas as forças políticas inclusive com o Governo. Giocondo Dias notou que as palavras do presidente Figueiredo foram ditas «noutro contexto, noutra realidade». «Na verdade, frisou, não existe esse ambiente no Brasil, até agora. Temos a lei de segurança nacional. Ela ameaça condenar vários trabalhadores, inclusive o «Lula» porque participaram de uma greve buscando aumento de salários.»

Por sua vez, parlamentares do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, principal formação da oposição, coincidiram ao afirmar que a declaração de Figueiredo só faria sentido se o Governo aceitasse que todas as correntes de pensamento político pudessem existir legalmente, o que não é o caso do Partido Comunista.

Embora não se referindo especificamente à declaração de Figueiredo sobre os comunistas, o dirigente do Partido Popular (oposição moderada), senador

Tancredo Neves, manifestou a sua desconfiança em relação à sinceridade da política de «mão estendida» do chefe de Estado.

Lembrou, a propósito, que o processo contra o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio da Silva, «Lula», «é uma demonstração de que a teoria na prática é outra» e revela propósitos autoritários.

O senador Neves salientou também que, em matéria de democracia social, o Brasil está «no ponto zero, mostrando ao mundo uma concentração de renda selvagem e um dos mais elevados índices de marginalização social».

Finalmente o presidente do Partido Democrático Social (PDS/governamental), José Sarney, elogiou o «espírito apaziguador» do Presidente brasileiro, mas acrescentou que a condição primeira para o diálogo com os comunistas deve ser a renúncia destes à violência como meio de luta pelo poder».



Balsemão ontem com João Jardim

Balsemão foi a Belém

Novos ministros da República serão nomeados em breve

A questão da substituição dos ministros da República nos Açores e na Madeira terá sido um dos temas abordados ontem por Ramalho Eanes e Pinto Balsemão durante uma reunião de trabalho que decorreu em Belém. Espera-se que as nomeações sejam feitas em breve.

O comunicado emitido pela Presidência da República não alude, como é normal nestas circunstâncias, à agenda da reunião mas fontes da Presidência do Conselho de Ministros disseram ao «DL» que o assunto se encontrava entre os «Dossiers» de Pinto Balsemão.

Neste momento, só Silva Horta, ministro da República nos Açores, se encontra demissionário. Espera-se porém, que situação idêntica se verifique em breve em relação à Madeira. Com efeito, o ministro da República naquela região autónoma, coronel Lino Miguel, poderá ser hoje promovido a brigadeiro pelo Conselho da Revolução, abandonando então aquelas funções

para prosseguir a sua carreira militar.

A escolha das individualidades que substituirão Silva Horta, e muito provavelmente Lino Miguel, passa pela decisão sobre se deverão ser escolhidos no foro civil ou no militar. Uma decisão num ou noutro sentido terá já sido objecto de consenso entre Belém e S. Bento, mas a nossa fonte não se considerou em condições de adiantar qualquer informação sobre o assunto.

No caso dos Açores, contudo, pensa-se que, se a escolha recair sobre um militar, deverá ser o general Conceição e Silva, actual director do Instituto da Defesa Nacional e antigo comandante da Região Aérea dos Açores; se for um civil poderá ser Alvaro Monjardino, actual presidente da Assembleia Regional.

Ontem, Pinto Balsemão esteve reunido também com Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, que, mais tarde, se avistou igualmente com Ramalho Eanes.

Chacina de Maputo origina nota de Portugal

MNE omite intencionalmente referência à África do Sul

Um modelo de cinico equilíbrio diplomático, eis como pode ser classificada a nota que o MNE acaba de emitir condenando a recente agressão perpetrada contra Moçambique sem mencionar uma só vez os autores do atentado.

Quase uma semana depois da chacina realizada por comandos sul-africanos nos arredores de Maputo, o MNE emite uma nota de 160 palavras em que a condenação do acto militar é relegada para segundo plano, começando por lamentar «profundamente» a morte do português José António Monteiro Ramos, alvejado durante os combates em torno da residência de elementos dirigentes do ANC, em Matola, a cerca de 15 quilómetros da capital moçambicana.

Depois deste preâmbulo, a nota refere então que «Portu-

gal considera condenáveis todas as violações do direito internacional, designadamente as que se traduzem no uso da violência com intromissão de um Estado (qual?) no território ou nos assuntos internos de outro Estado soberano».

Continuando sem aludir uma única vez à África do Sul, a nota termina dizendo que «o Ministério dos Negócios Estrangeiros não pode assim deixar de manifestar, neste ensejo, o seu mais vivo repúdio pela acção de que foi alvo o território da República Popular de Moçambique que põe em causa a legalidade internacional e o respeito devido à soberania dos Estados e constitui flagrante violação da integridade territorial daquele país».

ARMAZÉNS DO CHIADO
BREVEMENTE
o GRANDE
ESPECTÁCULO
ESTEJA ATENTO!

ARMAZÉNS DO CHIADO
a tradição renovada

Publicite

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

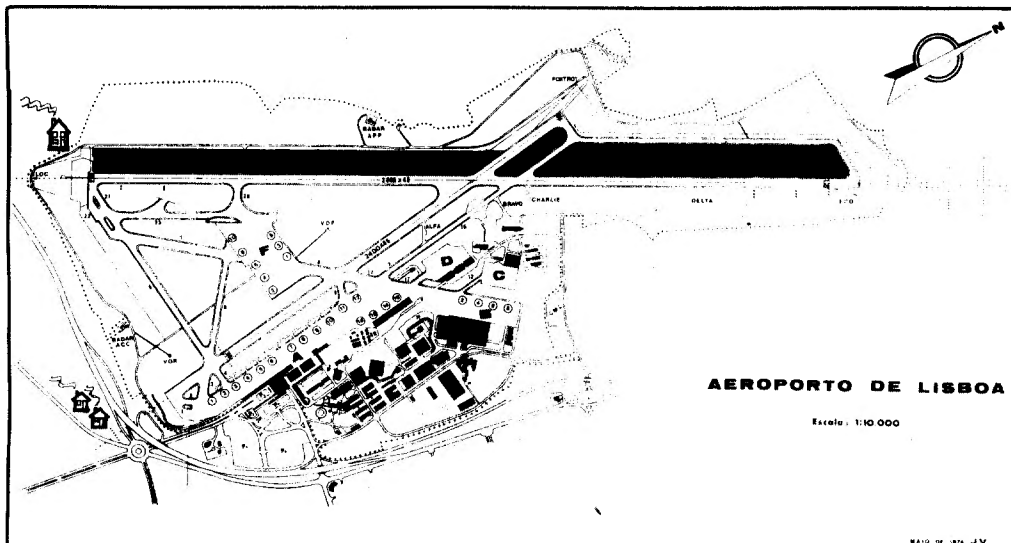
Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 8 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA DE 10 KV — ENTRE OLIVAL BASTO, QUINTA DA SERRA, QUINTA DA VARZEA, BARRUNCHO E ODIVELAS.
— CATUJAL
— FRIELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE FEVEREIRO DE 1981.

Pel' O Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar



A linha negra identifica a pista do aeroporto da Portela que vai ser beneficiada e ampliada em todos os sentidos, dentro do projecto de obras «Portela/80», que transformará a pista 18-36 do aeroporto mais funcional e acessível

Lisboa: um ou dois aeroportos?

Resposta antes do fim de 81

Lisboa terá um ou dois aeroportos?

A questão tem sido ventilada de ângulos diferentes, vista dos dois lados, e objecto de circunstanciados estudos e projectos. No entanto, será em 20 de Novembro deste ano que se decidirá se Lisboa ficará com um ou dois aeroportos, segundo o próprio ministro dos Transportes e Comunicações.

Viana Baptista afirmou que os trabalhos preparatórios da decisão, e concretamente um estudo sobre as futuras estruturas aeroportuárias para Lisboa, em que participam empresas portuguesas e uma firma especializada norte-americana, apontarão ainda qual o possível desenvolvimento máximo do aeroporto da Portela e qual a localização de um segundo terminal aéreo, caso a sua criação seja aconselhada.

O responsável pelos transportes afirmou ainda no decurso de um encontro com os dirigentes da ANA-EP (Empresa Pública de

Aeroportos e Navegação Aérea), «não se abandonou a hipótese de vir a colocar um segundo aeroporto na margem norte do Tejo», já que uma pista em Rio Frio, na margem Sul, colocaria problemas nomeadamente pela dificuldade de travessia do Tejo. Os estudos de desenvolvimento da Portela estarão terminados em 19 de Junho e a eventual construção de um segundo aeroporto estará estudada em 11 de Setembro.

O ministro acrescentou que o projecto de aquisição de novo equipamento para o controlo de tráfego aéreo, numa operação da ordem dos quatro milhões de contos, está dependente das negociações sobre as contrapartidas dadas pelos países fornecedores, as quais deverão ser concluídas em Março deste ano.

O presidente do Conselho de Gerência da ANA-EP, Risques Pereira, apresentou o projecto de ampliação do aeroporto da Portela para a presente década. A Portela, que está a servir cerca de três milhões e duzentos mil

passageiros/ano, deverá ter capacidade para seis milhões dentro de quatro anos. Os planos de alargamento prevêem que em 1990, com a construção de uma segunda aerogare no local onde hoje se ergue a torre de radar (próxima da circular que serve o Campo Grande) a Portela poderá suportar os treze milhões / ano.

O conjunto de obras «Portela 80» integra ainda a construção de caminhos paralelos à pista principal e à pista menor, o prolongamento dos troços de pista e um segundo complexo de carga. As expropriações de terrenos e o realojamento de moradores nas imediações do aeroporto são dois dos principais problemas levantados por um alargamento da Portela.

Perto de duzentos fogos, na sua maioria habitações clandestinas, terão que ser destruídos e os trabalhos de realojamento exigirão o esforço equivalente à construção de três blocos de apartamentos com dez andares cada.

MDM divulga plano de acção 81

O Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas (MDM) aprovou no passado dia 1, o Plano de Acção do MDM para 1981.

As linhas fundamentais do Plano, aprovadas por unanimi-

dade e aclamação pelo Conselho, são: o MDM na defesa dos direitos das mulheres e na luta pela melhoria das suas condições de vida; o MDM na luta pela paz e solidariedade internacional e reforço da organização do

MDM e alargamento da sua base de apoio.

O Movimento Democrático de Mulheres projecta lançar este ano uma campanha de novas aderentes que terá como meta a aquisição de 15 mil filiadas.

A bomba no Banco do Brasil

Processo disciplinar contra agente da PSP

● «Em todo o caso Portugal não é um Estado policial» (Almeida Bruno)

O comando distrital da PSP de Lisboa mandou levantar um processo disciplinar de averiguações ao agente que temporariamente se ausentou das instalações do Banco do Brasil na madrugada do dia 3 de Fevereiro, quando ali deflagrou uma bomba.

Em declarações à Anop, o comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, afirmou ontem que o processo disciplinar foi mandado levantar pelo comandante interino de Lisboa, ten.-cor. Alfonso Almeida, desmentindo assim informações publicadas segundo as quais o in-

quérito havia sido solicitado pelo Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão.

Acerca da segurança das instalações numa altura em que o Presidente João de Figueiredo visitava Portugal, o comando distrital de Lisboa segundo Almeida Bruno, era de opinião que se poderia considerar suficiente, apenas com um agente munido com o seu rádio.

Grande parte dos efectivos da PSP estavam escalados para protecção ao presidente Brasileiro — informou ainda Almeida Bruno, acrescentando que, «em todo o caso,

Portugal não é um Estado policial».

O comandante-geral da PSP disse ainda, a propósito do inquérito aos acontecimentos de uma alegada intervenção de forças de segurança estrangeiras em Dezembro no Aeroporto de Lisboa, que apenas mandara levantar um processo disciplinar de averiguações a uma subchefe, não tendo punido ninguém.

Este processo disciplinar está ainda a decorrer, tendo o relatório global sobre a situação sido entregue no MAI.

Exigindo inquérito ao MAP

“Boa Esperança” acusa agrário de invasão

A direcção da Unidade Colectiva de Produção «Boa Esperança», de Montemor-o-Novo, reclamou ontem em Évora o estabelecimento de um inquérito às actividades do MAP a partir do executivo de Mota Pinto. A UCP alega em comunicado que uma parcela do prédio rústico «Deserto» foi «invadida» em meados de Janeiro «sem que a GNR ou o

agrário tenham apresentado qualquer razão ou documentação que legitimasse tal acto». Segundo o comunicado, o agricultor António José Teixeira «utilizou os nomes de alguns dos seus empregados para conseguir, além da reserva de duzentos hectares, mais 420».

A UCP «Boa Esperança»

acusa o filho do agricultor de ter efectuado a «invasão» e afirma que foram usados os nomes do feitor, serralheiro, motorista, gadeiro e capataz para a concretização da entrega de terras. Referindo ainda que todo o processo se baseou na «divisão de terras», facto que — alega — «não passou de uma manobra eleitoral de Sá Carneiro».

Islâmicos de Lisboa querem nacionalidade portuguesa

A Comunidade Islâmica de Lisboa apelou ao ministro da Administração Interna no sentido de serem despachados os milhares de requerimentos sobre o pedido de manutenção da nacionalidade portuguesa.

Num telegrama enviado ao ministro Fernando do Amaral, refere-se que «há seis anos que milhares de requerimentos aguardam a aprovação favorável

sobre um pedido legítimo, respeitado pelo próprio direito internacional, que cabe a todos os seres humanos — o de manter livremente a sua nacionalidade».

Entre eles, diz ainda o referido texto, contam-se também alguns milhares de muçulmanos que, por causa das dificuldades criadas pelo decreto-lei 308-A/75, aguardam que lhes seja autori-

zada a manutenção da nacionalidade portuguesa.

Segundo um comunicado da comunidade islâmica, os requerimentos a despachar pelo MAI «poderiam ser estudados com a admissão eventual de apenas vinte funcionários», resolvendo-se «só com uma pequena despesa para o erário público o drama de milhares de seres humanos».

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANUNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os requeridos para no prazo de OITO DIAS, findo o prazo dos editos, contestarem a habilitação, sob pena de poderem vir a ser julgados sucessores do falecido José Guilherme Barreto Pereira dos Reis, para com eles prosseguir a causa principal que é uma acção sumária n.º 259-2.ª

Secção em que são autores Antonio Jose da Silva Pires e João da Silva Pires, na qual pedem que os Reis sejam condenados a ver declarada dissolvida a sociedade M. Gandra & Pires, L.d.ª. Com a contestação devem ser oferecidos o rol de testemunhas e quaisquer documentos.

HABILITAÇÃO N.º 259-B 2.ª Secção

Requerentes: Antonio Jose da Silva Pires e João da Silva Pires.

Requeridos: José Luis Gandra Pereira dos Reis e mulher Elisabeth Coutinho Pereira dos Reis, com ultima residência conhecida na Av.ª Defensores de Chaves, 43 - 3.º Dt.º, em LISBOA, e Ana Maria Gandra Pereira dos Reis Gubert Gomes e marido José Luis Mundet Gubert Gomes, com ultima residência conhecida na Costa, digo, na Rua Costa Pinto, 15, R/C; S. João do Estoril — CASCAIS.

Lisboa, 23.1.1981

O JUIZ DE DIREITO (Assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO José Maria Simões

PUB



TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

Mudança de instalações em Lisboa

A Tranquilidade Seguros EP comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

9 DE FEVEREIRO DE 1981

os serviços de Cobrança e Tesouraria da Ex-Garantia Funchalense passam a funcionar na:

Av. da Liberdade, n.º 242

Tel. 53 88 66

Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

GUARDA FISCAL EDITAL

BATALHAO N.º 1 1.ª COMPANHIA
SECÇÃO DE ALCANTARA-MAR

ELISEU AFONSO CIDRE, Tenente de Infantaria do Quadro de Complemento e Comandante da Secção Fiscal de Alcântara-Mar.

Conforme edital publicado no «DIÁRIO DA REPUBLICA» — N.º 30-3.ª Série de 5/2/81, faz-se público que, na segunda-feira 9 de Fevereiro de 1981, pelas 14.30, no Comando desta Secção Fiscal, aquartelada em PEDROUÇOS (DOCAPISTA) — LISBOA, se dará início a venda em hasta pública das mercadorias de origem estrangeira abaixo indicadas que se encontram nas instalações do Posto Fiscal do Bom Sucesso.

- 112 Caixas de Tabaco marca «MARLBORO».
- 68 Caixas de Tabaco marca «CHESTERFIELD».
- 17 Caixas de Tabaco marca «LARK».
- 6 Caixas de Tabaco marca «WINSTON».
- 3 Caixas de Tabaco marca «L.M.».
- Caixa de Tabaco marca «MORE».

Estas mercadorias podem ser examinadas no local acima indicado em qualquer dia útil das 9 às 12.30 e das 14.00 às 17 horas.

Os arrematantes, que serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade, quando adquirirem mercadorias que se destinem ao comércio, deverão apresentar documento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial.

Quartel em Pedrouços, 5 de Fevereiro de 1981

O COMANDANTE DA SECÇÃO,
ELISEU AFONSO CIDRE
TENENTE

de ontem para hoje

“O Semeador”: redescobrir Portalegre

O Grupo de Trabalho e Acção Cultural de Portalegre “O Semeador” principiou ontem a edição de uma colecção de trabalhos sobre temática portalegrense. A colecção intitulada «(re)descobrir Portalegre», é composta por obras de vários autores, que abrangem desde a História e Etnografia, até à Linguística, Ensaio e Biografias.

Para já, e segundo o grupo “O Semeador”, está programada a saída de catorze trabalhos de autores, entre eles José Régio, Luís Gomes, Feliciano Falcão, Luís de Sousa Gomes, António Ventura e Emílio Costa.

Doente mental violada:
dois bombeiros de Queluz
no banco dos réus

Dois bombeiros voluntários da corporação de Queluz (Vitor Cerveira o «Peninha», e João Manuel Borges), acusados de terem violado uma débil mental de 24 anos, irão ser julgados na próxima semana no Tribunal de Sintra. A jovem foi violada, no dia 29 de Julho passado, nas traseiras do Palácio daquela vila. Os dois bombeiros encontram-se suspensos de funções.

Em Coruche:
ponte sobre o Sorraia
fechada
para reparações

A ponte sobre o rio Sorraia, em Coruche, vai ficar interdita ao trânsito de 9 a 15 de Fevereiro inclusive, anunciou ontem a Junta Autónoma das Estradas. O motivo da interrupção é o início das operações de substituição daquela estrutura provisória por uma definitiva.

Na ponte ocorreu em 24 de Abril de 1979 um acidente de que resultou a sua inutilização parcial, posteriormente remediada, para restabelecimento do trânsito rodoviário, com a colocação de uma estrutura metálica provisória.

Elefante do “Zoo” lisboeta:
trezentos contos
ganhos em 1980

O elefante do Jardim Zoológico de Lisboa, apelidado de «Huila», conseguiu em 1980, fazer entrar trezentos contos nos cofres do parque das Laranjeiras, à custa dos toques da campainha, com a sua bem amestrada tromba. «Huila», que é do sexo feminino, é oriundo de Angola, tendo sido oferecido ao «Zoo» em 1965.

Bordados e tapeçarias da Madeira:
apoiar as
reivindicações
da CGTP

Os delegados sindicais do Sector de Fábrica dos Bordados e Tapeçarias da Madeira decidiram ontem apoiar as reivindicações aprovadas para 1981, a nível laboral, pelo plenário da CGTP-IN. Numa moção divulgada no Funchal os representantes de classe apoiam o aumento do salário mínimo nacional para 10.500 escudos, alegando que o actual custo de vida assim o exige.

O texto refere que os delegados sindicais vão propor ao plenário da União dos Sindicatos do arquipélago da Madeira (USAM) que estas reivindicações sejam entregues ao Governo Regional. «Os Delegados sindicais — acrescenta a moção — consi-

deram que o Governo regional está a seguir a mesma tática anterior, que é aumentar os preços devagar».

Escavações e estudos:
na Jazida do Forte do Cão

Uma equipa da Unidade Arqueológica da Universidade do Minho está a proceder a escavações e estudos na jazida do Forte do Cão, em Vila Praia de Âncora, soube-se ontem em Viana do Castelo.

Os trabalhos em curso sob a orientação do professor Francisco Sá e Lemos, têm em vista a concretização de estudos de ordem estratigráfica, sedimentológica, paleontológica e tipológica, a nível de utensilagem, naquela zona.

No Parque do Alvito:
feto humano
em saco de plástico

Um feto humano foi ontem encontrado no Parque Infantil do Alvito, em Alcântara, por um guarda da PSP. O achado, que já foi transferido para o Instituto de Medicina Legal estava embulhado com pensos higiénicos no interior de um saco de plástico.

Coronel Matoso Ramalho:
novo comandante
da PSP de Lisboa

O novo comandante da PSP de Lisboa coronel Matoso Ramalho, assume funções na próxima segunda-feira, segundo refere uma nota ontem divulgada pelo MAI.

Matoso Ramalho substitui o tenente-coronel José Aparício, presentemente colocado no gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos.

«Audio Magnética»:
pagamento
de 4 meses de ordenado
em atraso

A Secretaria de Estado do Emprego está a seguir «com preocupação» o pretendido despedimento colectivo de 316 trabalhadores da empresa Audio Magnética revelou uma fonte governamental citada pela Anop.

«Até ao momento — acrescentou — não se encontra demonstrada a impossibilidade evitar o despedimento, nem está excluída por completo a hipótese de surgirem novas alternativas que permitam salvaguardar o nível de emprego».

A Secretaria de Estado do Emprego concedeu recentemente um empréstimo até 16.500 contos à empresa para o pagamento de parte dos salários em atraso relativos a quatro meses. A Audio Magnética emprega 483 trabalhadores e encontra-se instalada perto das Caldas da Rainha desde 1972.

CGTP-IN:

Relações com todas (incluindo a Cisl)

O desenvolvimento de relações com todas as organizações «sem excepção da Confederação Internacional de Sindicatos Livres» (Cisl) é um dos principais objectivos da CGTP-IN para o ano de 1981.

As grandes linhas da actividade internacional para este ano foram ontem reveladas em Lisboa, durante um almoço em que participaram três dirigentes da CGTP e representantes de órgãos de Informação nacionais e estrangeiros.

A «ofensiva diplomática» da maior central sindical portuguesa no plano internacional inclui, entre outras, deslocações aos países árabes, à América Latina, à África e ainda à Jugos-

lândia, Cuba e Luxemburgo.

Segundo um documento distribuído, o incremento da actividade internacional integra-se na «defesa dos grandes princípios da democracia e da liberdade, no desenvolvimento da solidariedade internacionalista, na luta contra o fascismo, o colonialismo, neocolonialismo e imperialismo e o 'apartheid'».

«A luta pela paz e o desarmamento e por uma nova ordem económica internacional mais justa» são outros dos princípios contidos no programa de acção aprovado no III Congresso e que a CGTP pretende concretizar em 1981.

A outra central sindical portuguesa, a UGTP, está filiada na

Cisl.

Alvaro Rana, do Secretariado da CGTP, respondeu a algumas questões colocadas pelos jornalistas, nomeadamente sobre o pedido de adesão à Confederação Europeia de Sindicatos (CES), mas admitiu que 1981 «não será ainda o ano de uma decisão sobre o assunto».

Também a UGT pediu a integração na CES. A DGB alemã federal, que com mais de oito milhões de filiados é a estrutura com maior poder na Confederação, é a única que não mantém relações com a CGTP.

Depois de um breve balanço da actividade internacional em 1980, Alvaro Rana reafirmou todas as posições assumidas pela CGTP em relação à abertu-

ra a todos os sindicatos «realmente representativos» da UGTP mas «nunca em relação à UGTPem si» — que classificou como «estrutura forjada politicamente-partidariamente».

A luta dos sindicatos independentes na Polónia pela semana de trabalho de cinco dias e 40 horas mereceu um reparo do mesmo dirigente, que manifestou «total solidariedade aos trabalhadores polacos em geral», mas alertou para a necessidade de ultrapassar a actual crise económica nesse país.

Foi ainda anunciada a intenção de desenvolver acções de cooperação e apoio aos cerca de três milhões de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo.

Presidentes de oito concelhos pedem uma ponte ao Governo

Os presidentes das Câmaras Municipais de Ferreira do Zêzere, Tomar, Vila Nova de Ourém, Proença-a-Nova, Sertão, Vila do Rei, Castelo Branco e Santarém apresentaram ao se-

cretário de Estado das Obras Públicas com destino último para o Governo, um documento sobre o que consideram ser uma «necessidade vital» para a vasta área que aquelas edilidades

abrangem: uma ponte sobre o Zêzere. A falta de uma ponte na bacia do Zêzere está, segundo aqueles autarcas, a causar prejuízos graves à chamada **zona do pinhal**.

Sustentam os autarcas que se

trata da maior «mancha verde» do País, abrangendo parte dos concelhos de Castelo Branco, Santarém e Leiria, e representa 75 por cento do total das exportações portuguesas de madeira.

JUNTA NACIONAL DO VINHO

COMPRA DE VINHOS À PRODUÇÃO

COLHEITA DE 1980

A J.N.V. torna público que está superiormente autorizada, por resolução do Conselho de Ministros, a garantir uma intervenção para vinhos da colheita de 1980 no volume total de 1 500 000 Hectolitros, com base nos preços e condições constantes da tabela abaixo:

Tabela para intervenção por compra de vinhos — Area da Junta Nacional do Vinho (colheita de 1980)

Categorias		Teor alcoólico volumétrico mínimo a 20° C — Porcentagens	Acidez volátil corrigida máxima expressa em ácido acético — Gramas por litro	Anidrido sulfuroso total máximo — Miligramas por litro	Vinhos tintos — Preço por grau por hectolitro	Vinhos brancos e palhetes — Preço por grau por hectolitro	Preço por litro na base de 12°	
							Vinhos Tintos	Vinhos Brancos e Palhetes
A	A ₁	11,5	0,5	VT-175 VB-225	175\$00	150\$00	21\$00	18\$00
	A ₂	10	0,9	—	150\$00	133\$30	18\$00	16\$00
B	B ₁	8	1,2	—	116\$70		14\$00	
	B ₂	—	—	—	60\$00		7\$20	

É uma operação aberta a todos os vinicultores da área da Junta, tanto associados em Adegas Cooperativas como individuais, até ao limite de 30 pipas por cada produtor, independentemente dos volumes produzidos, **desde que, dentro dos prazos legalmente estabelecidos e que são do conhecimento público, tenham efectuado o Manifesto de Produção.**

Para as propostas de venda apresentadas a partir de 10 de Março de 1981 **idêntica exigência se põe relativamente ao Manifesto de Existência.**

A recepção de propostas de venda para esta intervenção, estará aberta de 9 de Fevereiro a 31 de Março de 1981.

Chama-se a atenção de todos os vinicultores que, nos termos do Decreto n.º 214/76, continuam a ser obrigatoriamente entregues a esta Junta os vinhos de queima cujos preços constam desta tabela.

Para mais esclarecimentos, deverão os produtores procurar os Serviços Regionais da Junta, as Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura, as Cooperativas Agrícolas, ou os Agentes Concelhos da Junta nos Concelhos onde estes existirem.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1981

JUNTA NACIONAL DO VINHO
A PRESIDÊNCIA
(Assinat. ilegível)

Histórias de Lisboa

Numa barraca em Campolide

Vive (se assim se pode dizer) com a mulher e três filhos numa barraca sem número nem grande cobertura ao fundo da Rua de Campolide e apresentou-se duas vezes, a última das quais na passada terça-feira, no Mercado de Habitação de Lisboa (à Rua Castilho), julgando que, depois de ter escrito à esposa do Presidente da República e se ter deslocado aos Serviços Centrais da Câmara Municipal (Paços do Concelho), teria direito a uma casa, por mais pequena que fosse — mas com telhado.

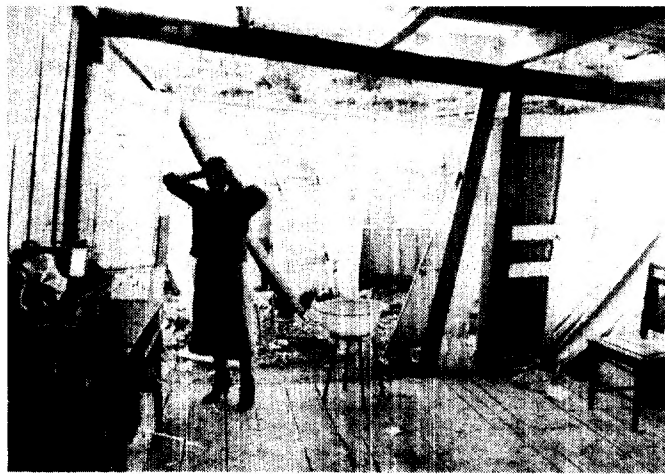
Só que não foi assim: a apresentação na Direcção de Habitação, à Rua Castilho, num 3.º piso frio como a directora, dr.ª Maria de Lurdes, saldou-se por um fiasco. A senhora não terá gostado lá muito que Joaquim Caldeira e a companheira — vendedor ambulante e «ex-cantante espanhol», segundo contou ao «DL» junto ao seu tugúrio sem telhas — se tivessem



mostrado «limpos e asseados». E como a última palavra (é ela que põe e dispõe das chaves) lhe cabe, o resultado foi que para Joaquim Caldeira, 41 anos (antes desta barraca viu outra, na Quinta da Granja, em Benfica, ser destruída pelas autoridades) tudo continua como dantes:

sem casa, numa barraca, ao fundo da Rua de Campolide, em grande parte sem cobertura.

A barraca que antes «habitou» em Benfica foi destruída quando se encontrava ausente, em Espanha, com a família. As autoridades aperceberam-se que a «casa» es-



tava desabitada, como assinala o relatório respectivo, onde se diz que «foi demolida por se ter ausentado temporariamente para Espanha». E quando Joaquim Caldeira, que nos tempos de Joselito cantava como «el gitano português» e «cantante espanhol», voltou a Lisboa, há

quatro meses, deparou com o espectáculo que contamos. No Figo Maduro (Sacavém) foi reaver os parcos haveres que deixara dentro da barraca.

Dai em diante passou a ter no chefe da esquadra, em serviço na Polícia Municipal, Trigueiro Calvo, um «bom

amigo», quase «como um pai». «Mas, os esforços que tem feito para nos ajudar não resultaram por culpa dos outros», disse-nos ainda Joaquim Caldeira, de raça cigana, a quem a solidariedade dos outros muito tem incentivado. E o caso das tábuas de madeira que há dias lhe deram para cobrir parte da sua nova barraca, onde terá de continuar a viver, pelos vistos, pois que no Mercado da Habitação da Rua Castilho, a dr.ª Maria de Lurdes e o próprio director dos Serviços «não gostaram que fôssemos limpos e vestidos».

Pergunta o homem: «Mas então como é que se admite que pessoas destas não ajudem os pobres?» Pesaroso, acrescenta: «Fico muito agradecido à esposa do sr. Presidente da República que tudo fez para que nos dessem uma casinha. Mas, se calhar, na Câmara não dão casas aos pobres — só as dão a quem tem bons automóveis».

Sobretudo das zonas urbanas

Mulher portuguesa não receia ser polícia

As 312 vagas de agentes da PSP para o sector feminino candidataram-se 14 mil mulheres, número que constitui neste aspecto um recorde em Portugal, representando um aumento de 50 por cento em relação ao ano de 1979. Três mil homens, por seu turno, concorreram aos 600 lugares vagos na corporação para o sector masculino, não apresentando estes números, contudo, alterações sensíveis aos de 79.

A PSP dispõe de 1700 vagas de agentes, disse à ANOP o brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, que também sublinhou o facto dos candidatos masculinos serem na sua esmagadora maioria dos meios rurais, enquanto as mulheres são, sobretudo, das zonas urbanas. Mais ainda, segundo Almeida Bruno: nas 312 mulheres que estão na Escola de Formação da PSP, em Torres Novas, as suas habilitações são superiores às dos homens no mesmo estabelecimento e condições.

Entre as mulheres, com efeito, há candidatas que têm o 12.º ano (114), 82 que frequentam o 11.º ano, enquanto apenas 4 têm a 4.ª classe. Dos 194 homens em Torres Novas, 113 têm a 4.ª classe, 54 o 9.º ano e 27 a 6.ª classe. As 1700 vagas de que a PSP dispõe não podem ser imediatamente preenchidas. Presentemente na Escola de Polícia de Torres Novas estão a ser formados 395 dos homens admitidos e 312 mulheres.

Comandante-geral da PSP há dois meses, acedendo a convite que nesse sentido lhe foi dirigido pelo então ministro da Administração Interna, Eurico de Melo,

na sequência do contencioso que a AD desencadeou com Lopes Alves por este ter defendido Aparício como comandante da PSP de Lisboa, o brigadeiro Almeida Bruno tem como objectivos principais a elaboração do Estatuto e do Regimento de Disciplina da PSP e a constituição da Escola Superior de Polícia. Os projectos respectivos, preparados por grupos de trabalho da corporação, são entregues a Almeida Bruno em 6 de Março, à tarde.

O comante-geral acrescentou que os apreciará até ao fim do próximo mês, procedendo a eventuais acertos com quadros policiais. Depois, enviará os textos ao Ministério da Administração Interna.

O comandante da PSP vincou ainda que os três documentos definirão a Polícia portuguesa como «uma organização civil com estruturas militares», objectivo tanto do Governo de Sá Carneiro como do de Pinto Balsemão. Referiu ainda Almeida Bruno que, no futuro, «um polícia novo deve valer cinquenta dos velhos», pois — considerou — o essencial é dotar a Polícia de tecnologia e de capacidade de intervenção, e não o de aumentar o seu efectivo, que actualmente é da ordem dos dezoito mil homens.

Como meta prioritária disse ser necessário aperfeiçoar o serviço de transmissões, nomeadamente os meios rádio individuais e os das viaturas-patrolha, e afirmou também que, num prazo de quinze a vinte anos, não será possível substituir por inteiro os oficiais do Exército em serviço na Polícia.

Marconi: greve suspensa

A greve da Marconi foi suspensa ontem ao princípio da noite, após a administração da empresa ter garantido à comissão negociadora sindical que não retiraria os direitos adquiridos pelos trabalhadores e consignados no seu ACT.

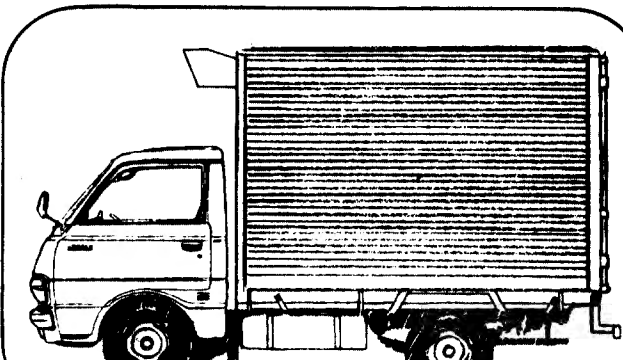
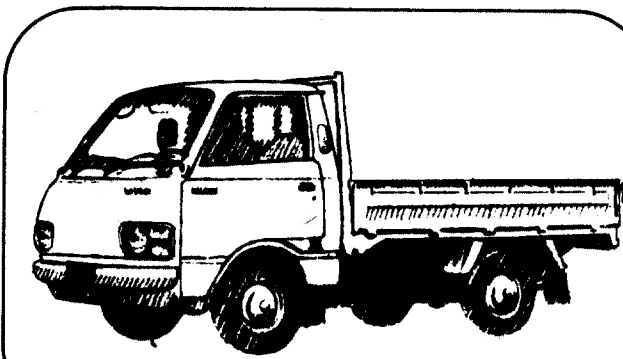
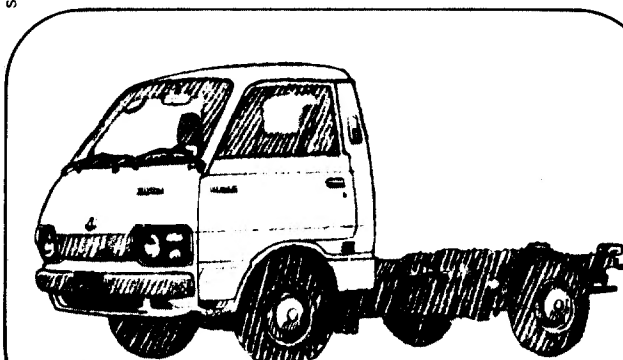
A comissão negociadora sindical considerou reunidas as condições mínimas para a sus-

pensão da greve, decretada por 48 horas, e que só deveria terminar às 9 horas de hoje.

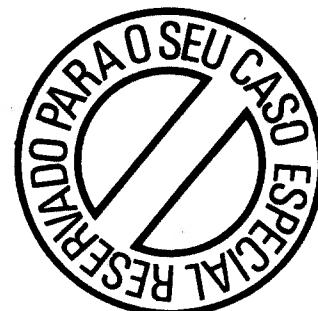
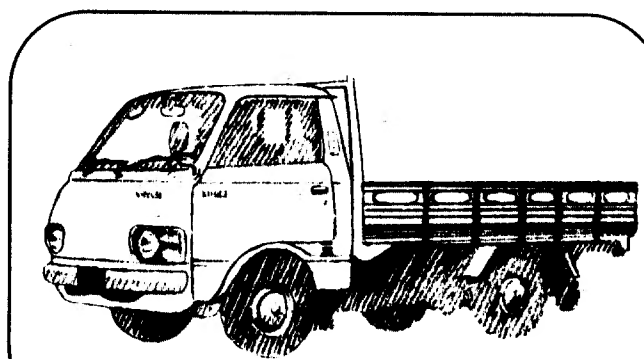
Segundo um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, estão a fazer-se todos os esforços, dada a dispersão dos locais de trabalho, no sentido de uma rápida normalização dos serviços.

HI-ACE PICKUP

a vantagem de ser TOYOTA



O segredo de juntar o útil ao agradável. A TOYOTA HI-ACE PICKUP conseguiu uma aliança perfeita da utilidade total com o conforto que um automóvel lhe pode proporcionar. A TOYOTA HI-ACE PICKUP é elegante, resistente e económica. Grande capacidade de carga. Cabina ampla, luxuosa e invulgarmente prática.



IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PECAS

Agenda: açúcar e reparação naval

Reúne na próxima semana a Comissão Luso-Cubana

As compras de açúcar cubano e as exportações de mercadorias e serviços portugueses, principalmente através da reparação de barcos, para a República Socialista de Cuba, constituirão o fulcro das conversações a travar, depois do dia 9, na quarta reunião da Comissão Mista Luso-Cubana.

A delegação de Cuba é chefiada pelo vice-ministro para os Países Capitalistas, do Ministério do Comércio Externo, Váler Marques, secretário de Estado do Comércio dirigirá a delegação portuguesa.

Os funcionários cubanos chegam amanhã a Lisboa, às 7

horas e 50 minutos, mas as reuniões só principiarão na segunda-feira, devendo concluir-se na quarta com a assinatura do protocolo, cerimónia prevista para as 18 horas.

Durante a sua estada em Portugal a delegação do Ministério do Comércio Externo de Cuba visitará diversas empresas no Norte e Centro do País que representam maiores valores nas exportações portuguesas para aquele país das Caraíbas.

Para isso a visita será prolongada até ao dia 20, estando marcadas deslocações à Lisnave, Mague, Selenave, e a empresas da região do Porto.

Guerrilha da França aos automóveis japoneses

As autoridades francesas estão a adiar a concessão de autorizações para a venda de automóveis japoneses, como forma de ajudar a indústria automobilística do seu país.

Milhares de novos modelos provenientes do Japão encontram-se, ainda, nos navios em que foram transportados, aguardando autorização de desembarque. Os automóveis poderão ser descarregados mas não poderão ser vendidos sem previamente ser obtido um certi-

ficado das autoridades francesas.

O ministro da Indústria, André Giraud, defendeu a oposição da França à importação de automóveis japoneses, dizendo que cada cinco a dez veículos importados significa um francês desempregado.

«Por este motivo, a importação de carros japoneses não é para o Governo uma consideração de prioridade» — sublinhou numa entrevista radiofónica.

Por falta de documentos

80 contratos de viabilização suspensos na Parempresa

Cerca de oitenta empresas que se candidataram à celebração de um contrato de viabilização económica junto da Parempresa têm os seus processos pendentes.

Esta situação resulta de constantes protelamentos por falta de elementos a apresentar na maior parte dos casos pelas empresas, o que tem resultado por vezes em benefício de tais firmas pois com o argumento de que têm o contrato em negociação, vão adiando os pagamentos de dívidas, nomeadamente à Banca.

Fontes contactadas pela Anop manifestaram o receio de que em alguns casos exista protelamento deliberado para permitir ganhar tempo para que os donos das empresas em causa consigam uma situação que lhes permita, posteriormente, abandoná-las.

Para evitar tal situação o Governo decretou, recentemente, que as empresas cujo processo se encontrasse pendente em virtude de falta de elementos, devem completá-lo no prazo máximo de 90 dias, o que a não se verificar

implicará o arquivamento do processo.

Por seu turno, a instituição bancária maior credora passou a dispor de 45 dias para a emissão do seu parecer técnico, assim como para a recolha dos respectivos consensos e seu envio à Parempresa.

O Fundo de Compensação outra entidade que intervém no processo, dispõe, agora, de 15 dias para emissão do seu parecer, decorrido o qual, o mesmo se considera tacitamente favorável.

Até ao momento, já foram homologados mais de trezentos contratos de viabilização, a que correspondeu a reestruturação de dívidas bancárias num montante superior a vinte milhões de contos e a concessão de novos financiamentos no valor de 12,5 milhões de contos.

Estes contratos contribuíram para manter mais de cem mil postos de trabalho, para além da criação de cerca de dez mil novos empregos.

As empresas que celebraram tais contratos exportaram bens e serviços num valor superior a 120 milhões de contos.

Gonçalves Pereira e Álvaro Barreto vão a Bruxelas

Contactos de alto nível com a CEE recomençarão no início de Abril

André Gonçalves Pereira e Álvaro Barreto, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia, entram no começo de Abril em contacto directo formal com os organismos da CEE durante a visita que ambos vão efectuar a Bruxelas, à sede das Comunidades.

Os dois membros do Executivo de Francisco Balsemão encontrar-se-ão, no dia 3, com Gaston Thorn, actual Presidente da Comissão Europeia, órgão executivo das Comunidades. Aproveitando a deslocação, terão uma sessão de trabalho com os embaixadores portugueses nos países membros da CEE, previstas para 2 ou 4 de Abril.

No mesmo quadro de relançamento dos contactos com a CEE, agora através de um novo Executivo e após ter sido elevado à categoria de Ministério o departamento encarregado das questões da integração europeia, está desde terça-feira em Lisboa o embaixador Hernâni Lopes. O Embaixador de Portugal junto das Comunidades está a preparar como ministro e secretário de Estado, Ferreira do Amaral, as próximas acções a desenvolver neste âmbito.

Hernâni Lopes deverá permanecer uma semana em Portugal, deslocando-se, nomeadamente, ao Porto para participar numa conferência sobre o tema da integração organizada pela Universidade Católica.

Soubese-se entretanto que o Governo português já sugeriu uma data para a realização da

próxima reunião, a nível de ministros, das negociações para a integração de Portugal na CEE, a qual ainda não foi confirmada. A reunião deverá realizar-se em Março.

No próximo dia 26 realizar-se-á em Bruxelas uma reunião a nível de suplentes das negociações para a adesão de Portugal. Segundo informação prestada pelo Ministério da Integração Europeia ainda não há agenda definida para a reunião.

O secretário de Estado da Integração Europeia, Joaquim Ferreira do Amaral, chefiará a delegação portuguesa a esta reunião.

Nomeado o vice-presidente da Comissão de Integração

Também já foi nomeado o vice-presidente da Comissão de Integração, recaído a escolha do Governo em António Marta, até agora vogal do Conselho de Gerência da União de Bancos Portugueses. António Marta está vinculado ao gabinete de estudos do Banco de Portugal e foi Chefe de Gabinete do prof. Jacinto Nunes quando este desempenhou as funções de vice-Primeiro-Ministro do Governo de Mota Pinto. Como docente universitário, foi assistente de Hernâni Lopes no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O nome do novo vice-presidente da Comissão fora

apresentado, na quarta-feira, por Álvaro Barreto ao Primeiro-Ministro e a nomeação deverá ser oficializada no Conselho de Ministros do dia 12.

A Comissão para a Integração Europeia compete preparar e prosseguir as negociações com vista à adesão de Portugal.

O seu funcionamento e competências estão definidos num decreto-lei de Junho de 1979, do IV Governo Constitucional.

Aquele decreto-lei que define organograma das estruturas de preparar as negociações e propor ao Governo medidas neste âmbito, não prevê a existência de um Secretariado de Estado e a tutela é exercida pelo vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos e Integração Europeia.

A existência, neste Governo, do cargo de secretário de Estado é uma forma de preencher o lugar de Presidente da Comissão, a qual é constituída, também, por um vice-presidente e por oito vogais.

A Comissão tem um órgão executivo, que é o secretário para a Integração Europeia, ao qual competem funções de natureza técnica e administrativa. O secretário é equiparado a uma Direcção-Geral.

O secretariado tem funcionado sem director-geral e a sua actividade tem sido assegurada pelo subdirector, Pedro Ordaz, que recentemente afirmou que a adesão de Portugal à CEE era impos-

sível em 1 de Janeiro de 1983, até por motivos estritamente técnicos.

Pedro Ordaz pertence aos quadros do Ministério do Comércio e Turismo, aonde vai regressar, pois terminou a sua comissão de serviço no Secretariado.

Entretanto, já foi contactada uma pessoa para substituir Pedro Ordaz, a qual, segundo a ANOP apurou, ainda não aceitou o lugar, aguardando-se uma decisão a curto prazo sobre este assunto.

Na própria Comissão Europeia verificaram-se igualmente algumas mudanças recentes que poderão vir a ter alguma influência no processo de adesão de Portugal.

Com efeito, Fernando Spaak, que até agora dirigia a delegação da CEE para as negociações com a Espanha e Portugal foi chamado para chefe de gabinete de Gaston Thorn, por doença do anterior titular. Devido a esta nomeação, Spaak já não virá a Lisboa, no mês de Março, como estava previsto, para contactar directamente as autoridades portuguesas que conduzem o processo de adesão.

Um porta-voz da Comissão Europeia disse à ANOP que a designação do novo chefe da delegação para o alargamento poderá demorar algumas semanas.

«De qualquer modo — acrescentou o mesmo porta-voz — as negociações com Portugal e Espanha não serão minimamente afectadas».

Para comprar aviões Lockheed

TAP autorizada a contrair empréstimos de 18 milhões

Os empréstimos externos exigidos pelo reequipamento da TAP (já anteriormente decidido e visando a compra de cinco aviões Lockheed Tristar L 1011-500, peças e acessórios) e que se elevam a um montante de 350 milhões de dólares — cerca de 18 milhões de contos — receberam já o aval do Estado concedido por resolução do Conselho de Ministros de 20 de Janeiro, e vão ser negociados em instituições bancárias internacionais, predominantemente inglesas e norte-americanas.

Os aviões são de origem norte-americana estando equipados com motores Rolls-Royce fabricados na Inglaterra. Daí a pro-

cura da maior parte dos empréstimos junto dos bancos de apoio às exportações nos EUA e na Grã-Bretanha.

O empréstimo a negociar nos Estados Unidos atinge o montante de 60 milhões de dólares (três milhões e 300 mil contos) e o segundo, na Grã-Bretanha, é de 85 milhões de dólares (quatro milhões e 675 mil contos).

Estes empréstimos, concedidos por instituições bancárias que se destinam a fomentar as exportações com crédito em condições vantajosas, têm um juro de 7,75 por cento ao ano, taxas muito inferiores às actualmente correntes nos mercados internacionais da capital.

O restante financiamento — a encomenda tem o valor total de 350 milhões de dólares — foi obtido nos mercados dos euro-dólares, a taxas correntes nestes mercados.

E constituído por um empréstimo no valor de 90 milhões de dólares e outro de 115 milhões, concedidos por um consórcio bancário liderado pelo Banco Português do Atlântico, Chase Manhattan, e National Westminster Bank.

Os juros destes empréstimos são os habituais nos empréstimos em eurodólares, com base na LIBOR — taxa de juro interbancária em Londres, mais um diferencial que vai dos três oitavos aos três quartos por cento.

Linha de crédito da Noruega para compra de bens e serviços

Seis bancos portugueses assinaram ontem em Lisboa, com entidades norueguesas, uma linha de crédito para financiar importações de bens e serviços daquele país nórdico.

A linha de crédito não tem um montante definido à partida, podendo ser utilizada por qualquer empresa portuguesa que pretenda adquirir bens ou serviços noruegueses.

A taxa de juro é bonificada e definida a cada momento para cada projecto concreto, apresentado pelas empresas portuguesas.

Actualmente a taxa de juro em vigor na Noruega é de 6,5 por cento. Os empréstimos são concedidos em coroas norueguesas, o que limitou a utilização de créditos noruegueses no passado.

O secretário de Estado Português do Tesouro, Mário Adegas agradeceu ao Governo norueguês o facto de proporcionar as condições para uma crescente cooperação económica entre os dois países.

Do lado norueguês, para além do embaixador em Lisboa, Leif

Edwardsen, participou na cerimónia o director executivo da «Exportfinco», Arvid Flagestad, que se manifestou favorável a uma maior cooperação da Noruega, nomeadamente com o sistema financeiro português para promover acções comuns.

Até ao momento foram financiados fornecimentos noruegueses a Portugal no valor de 1500 milhões de escudos, dos quais 460 milhões se destinaram ao projecto do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

Audio-Magnética

Impedido desemprego para 316

Parece ser possível manter na empresa multinacional Audio-Magnética (cassetes, cartridges e fitas para duplicadores) o actual nível de emprego dois a Secretaria de Estado manifestou-se contra o despedimento colectivo de 316 trabalhadores, contrariando assim as intenções manifestadas pela Administração da empresa, com sede nas Caldas da Rainha.

Além disso, a Secretaria de Estado do Emprego atribuiu um subsídio de 16 mil e 500 contos à Audio-Magnética exactamente para pagamento dos salários em atraso e relativos a quatro meses. «Não se exclui por completo a hipótese de surgirem novas alternativas que permitam salvaguardar o actual nível de emprego», lê-se, ainda, no despacho governamental.

a audio-Magnética emprega 483 trabalhadores e pertence a uma empresa norte-americana, com sede em Irvine (Califórnia). A empresa, que existe em Portugal desde 1972, fabrica cassetes, «cartridges» e fitas para duplicadores de cassetes, e factura anualmente cerca de 600 milhões de escudos.

A Administração da empresa tentou, por duas vezes, desde o 25 de Abril, o despedimento colectivo, intenções que foram recusadas pela Secretaria de Estado do Emprego.

PRECISA-SE

Ex-operadores de comunicação c/prática de teclado QWERT para perfuradores de fotocomposição

Resposta ao n.º 622

Europeus dizem não à bomba de neutrões

●EUA obrigados a deitar água na fervura

A «sondagem» feita pelos cérebros do Pentágono aos «aliados» europeus dos Estados Unidos quanto à eventual instalação de bombas de neutrões no chamado velho continente não obteve resultados positivos na perspectiva de Washington. O projecto belicista ianque foi, de um modo geral, muito mal acolhido.

Tão mal, que o Departamento de Estado americano foi ontem obrigado a precisar que os EUA ainda não tinham tomado nenhuma decisão.

«Os Estados Unidos não tomarão nenhuma decisão sobre a instalação desta arma sem terem consultado previamente os seus aliados», indicou William Dyess, porta-voz do Departamento de Estado.

Altos funcionários americanos deram a entender, por outro lado, que as recentes afirmações do secretário da Defesa, Caspar Weinberger, pareciam ter sido «mal interpretadas» no estrangeiro.

Mas as «interpretações» são límpidas. Vejamos. O projecto da nova Administração americana de desenvolver e produzir a bomba de neutrões é «extremamente inquietante», declarou em Estocolmo o ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Ola Ullsten.

Comentando a recente declaração de Caspar Weinberger, acerca da eventualidade de se reconsiderar a decisão do ex-presidente Carter de não produzir a bomba de neutrões, o ministro sueco indicou que «a colocação de uma arma desse tipo na Europa aumentaria os riscos de uma guerra atómica neste continente».

Por sua vez «o Governo holandês continua a opor-se à introdução da bomba de neutrões no armamento da Aliança Atlântica», declarou Chris Van Der Klaauw, ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, perante



a Câmara dos Deputados.

O chefe da diplomacia holandesa precisou que a introdução da bomba de neutrões no armamento ocidental não se verificará antes de consultas prévias entre os EUA e os seus aliados, e comprometeu-se a a visar a Câmara.

A Câmara deve votar na próxima semana uma moção apresentada pelo Partido Socialista e assinada também pelos cristãos-democratas (governamentais), solicitando ao Governo que se oponha à introdução da bomba de neutrões no armamento da NATO.

A posição norueguesa perante a utilização da bomba de neutrões também não mudou desde 1978, data em que o Governo de Oslo exprimiu a sua

firme oposição ao armazenamento desta arma na Europa Ocidental.

Esta posição foi lembrada por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros noruegueses que comentava as declarações do secretário americano da Defesa.

Thatcher cuidadosa

O primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher, evitou cuidadosamente tomar uma posição definida perante a Câmara dos Comuns, sobre a eventual instalação da bomba de neutrões norte-americana na Europa.

Interpelada pela Câmara, Margaret Thatcher limitou-se a dizer que é «muito improvável»

que a bomba de neutrões seja estacionada no seu país.

A intenção da nova Administração norte-americana de produzir e colocar bombas de neutrões na Europa foi considerada pelo dirigente oposicionista Michael Foot como «extraordinariamente perigosa».

A excepção que confirma a regra

Os democratas-cristãos alemães federais, na oposição, apelaram ao chanceler Helmut Schmidt para que se oponha à ala esquerda do seu partido social-democrata e apoie a proposta norte-americana de instalação da bomba de neutrões na Europa.

No entanto, o Governo de Bonn reagiu cautelosamente às declarações proferidas na terça-feira por Caspar Weinberger, ao anunciar que a administração Reagan poderá provavelmente renovar o plano da bomba de neutrões.

A primeira reacção do Executivo federal foi manifestada através de um porta-voz governamental. afirmou este que a velha promessa da RFA de instalar bombas no seu território já não era válida e que teria de se chegar a um novo acordo com a NATO.

O antigo chanceler Willy Brandt, presidente do SPD evitou tomar posição sobre a bomba de neutrões numa reunião que teve com jornalistas.

Criticou, porém, a maneira como a Alemanha Federal soube do plano — através dos jornais — mas não se pronunciou a favor ou contra a proposta de Weinberger.

Um membro do comité do SPD para a Defesa, Herman Scheer, comentou «ser uma incrível distorção do pensamento desenvolver uma bomba que destrói a vida humana e deixa intacta a

vida material».

«Pravda» comenta

A administração norte-americana guia as suas acções pelo princípio de que «o que é bom para os Estados Unidos é bom para todos», escreve hoje o jornal soviético «Pravda».

Num comentário assinado por N. Prokofiev, o jornal criticou o anunciado projecto norte-americano de instalar bombas de neutrões na Europa, sublinhando que «os discursos agressivos e militaristas feitos nas margens do Potomac (Washington) não podem deixar de causar profunda apreensão entre a opinião pública mundial».

«As nossas ideias sobre a moral realmente não coincidem», assinala o diário soviético que acrescenta: «os comunistas pensam que a paz e os bens materiais devem pertencer a todos os povos e homens da terra e não apenas aos afortunados eleitos por Deus».

Na opinião do órgão do Partido Comunista da URSS «praticamente todos os presidentes dos Estados Unidos são afectados pela doença infantil do poder, sendo sintoma dela o facto de negarem a realidade objectiva».

Está demonstrado, prossegue o «Pravda» que os medo e a violência não servem os interesses dos povos e que o reconhecimento desta verdade irrefutável encontrou a sua expressão na política de desanuviamento.

O «Pravda» atribui a intensificação da corrida aos armamentos à «ausência de desejo, por parte de Washington de entender e aceitar o mundo em toda a sua multiplicidade de formas».

Considera ainda que as perspectivas de saneamento das relações internacionais estão comprometidas por «considerações filosóficas da Idade Média».



● **«CHAMPAGNE» PARA REAGAN** — Ronald Reagan, o mais velho presidente da história dos Estados Unidos, faz hoje 70 anos. A Casa Branca não quis publicar a lista dos convidados para a festa. Mas Nancy Reagan, a primeira dama, organizou «às escondidas» uma reunião com a sua «família californiana» para beber champagne segundo notícia da France Presse.

● **«ESPERANÇA SAGRADA»** —

Agostinho Neto foi laureado a título póstumo com o Prémio Nacional da República Popular de Angola para a literatura pelo seu poema «Esperança Sagrada». O prémio foi entregue à viúva do poeta e dirigente da revolução angolana pelo presidente do MPLA-Partido do Trabalho, Eduardo dos Santos. A União dos Escritores Angolanos afirma em comunicado que o júri, ao decidir atribuir este prémio a Agostinho Neto, teve em consideração «a humanidade suprema e o grande valor literário e revolucionário deste poema do fundador do MPLA e do Estado angolano».

● **ELEIÇÕES BRANCAS NA ÁFRICA DO SUL** — Pouco

mais de um milhão de brancos vão às urnas em 29 de Abril para eleger o Parlamento da África do Sul. Os principais partidos que disputam os 164 lugares do Parlamento são o Partido Nacional de Pieter Botha, o Partido Federal Progressista, o Partido da Nova República e o Herstigte Nasionale Party. Nenhum observador duvida de que o partido governamental obterá mais de metade dos votos expressos, restando só saber se cederá alguns lugares à oposição legal.

● **PARLAMENTARES BASCOS EM TRIBUNAL** — Os

parlamentares bascos membros da coligação «Harri Batasuna», (próxima da ETA-militar) que se manifestaram na quarta-feira em Guernica (provincia basca da Biscaia) durante a visita do rei Juan Carlos serão levados a tribunal, soube-se de fonte oficial em Madrid. O Ministério Público vai acusar os parlamentares bascos de «injúrias ao chefe de Estado», precisou a mesma fonte.

● **DIPLOMATA JORDANO RAPATDO EM BEIRUTE** — O

encarregado dos assuntos jordanos em Beirute, Hicham Al Muheisen, foi rapatdo na capital do Líbano por elementos armados não identificados.

Os raptos que viajavam em quatro carros, chegaram à casa do diplomata, mataram dois guardas jordanos que estavam de serviço diante do edifício e feriram também um guarda libanês.

● **AFEGANISTÃO** — O ministro

afegão, que chegou a Nova Deli, hoje, à frente duma delegação de sete membros para participar na próxima segunda-feira, na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos não-alinhados indicou explicitamente que o seu Governo não poria como condição prévia para conversações tripartidas com o Irão e o Paquistão o reconhecimento do regime de Babrak Karmal. O ministro congratulou-se, por outro lado com os esforços desenvolvidos por Waldheim com vista a um encontro entre o Afeganistão e os seus dois vizinhos.

Racismo em Inglaterra

William Whitelaw, ministro do Interior britânico, vai levar a cabo um inquérito sobre as organizações racistas existentes na Grã-Bretanha, na sequência do aumento do número de incidentes raciais durante os últimos 18 meses.

Um porta-voz do comité parlamentar contra a discriminação racial também indicou que o ministro lhes tinha manifestado a sua intenção de ter conversações com os responsáveis pela Polícia, sobre a possibilidade de criar

unidades especiais para esse tipo de incidentes.

Segundo o comité, houve pelo menos mil agressões durante os últimos 18 meses contra membros ou instituições de minorias raciais. Considera «especialmente preocupante o número de ataques premeditados que parecem ter sido perpetrados por grupos organizados». Esses grupos racistas, que muitas vezes são organizações neofascistas, são em número de 15, acrescentou o porta-voz do grupo.

Termina hoje cimeira franco-alemã

A segunda e última jornada da trigésima sétima cimeira franco-alemã começou hoje no palácio do Eliseu com um novo encontro a sós entre o presidente Giscard d'Estaing e o chanceler Helmut Schmidt. Este encontro será depois continuado com conversações alargadas a que assistirão o primeiro-ministro francês Raymond Barre e os dois ministros dos Negócios Estrangeiros. A cimeira encerrará com uma sessão plenária reunindo as duas delegações (26 ministros e secretários de Estado) esperando os observadores que saia reforçada a compreensão entre os

dois países.

A RFA e a França assinarão depois duas declarações comuns: uma de carácter político sobre a situação internacional e outra sobre relações bilaterais. Os dois estadistas terão depois um encontro com os jornalistas. Nas sessões de trabalho desta manhã vão ser revistos os assuntos europeus na base das negociações de ontem, bem assim como as relações bilaterais. Os assuntos internacionais serão de novo abordados e, provavelmente, as questões que se referem ao diálogo Norte-Sul e à situação em África.

Bélgica

Greve geral foi um êxito

Os trabalhadores belgas responderam ontem em grande força ao apelo das duas centrais sindicais (FGTB — socialista e CSC — social-cristã) que tinham lançado em todo o país uma palavra de ordem de greve de 24 horas, para protestar contra o plano de recuperação económica e social do Governo.

Este plano de austeridade, que começou a ser discutido ontem no Senado, com grandes hipóteses de ser aprovado, prevê o congelamento de salários durante dois anos, a redução dos subsídios de desemprego, e das participações da segurança social.

A greve foi seguida por larga maioria, nomeadamente na Valónia e no sector privado, consi-

derou ontem à tarde um responsável sindical.

O movimento foi geral em todo o país, paralisando simultaneamente o sector petrolífero, os transportes urbanos e quase todas as indústrias na região francófona, ao Sul do país.

Por outro lado, registaram-se grandes manifestações nos centros da Valónia, como Namur, Charleroi e Liège.

Não foram assinalados quaisquer incidentes graves durante esta jornada de luta e mobilização social. O comboio Liège-Paris foi bloqueado durante mais de uma hora pelos grevistas e Níveis, que se encontrava rodeada pelas barricadas erguidas pelos grevistas, foi uma cidade morta durante toda a manhã.

Polónia

Excluído do POUP antigo primeiro-ministro

O antigo primeiro-ministro polaco, Piotr Jaroszenwicz, foi excluído do Partido Operário Unificado Polaco, anunciou ontem a agência noticiosa «PAP».

A comissão de controlo do partido, precisa a agência, após ter examinado os documentos que lhe foram apresentados e ouvidos «as explicações autocriticas» de Jaroszenwicz, verificou que as acusações formuladas contra ele no sétimo plenário do Comité Central do POUP «foram justificadas». Por isso, decidiu excluí-lo do Partido.

O antigo primeiro-ministro é acusado em particular de ter seguido uma política de investimentos «incoerente e ultrapassando as possibilidades do país»

e de ter lançado uma concepção «irreflectida de mudança dos preços em 1976». Além disso, é acusado de «autoritarismo» e de «ter negligenciado as críticas», precisou a agência.

Acordo governo/sindicatos

O Governo polaco, representado pelo ministro da Administração Regional e a secção local do sindicato «Solidariedade» chegaram a acordo na região de Bielsko Biala, anunciou a agência polaca «PAP». Segundo a agência, o acordo vem pôr termo à greve que paralisava a região desde há dez dias.

Segundo o acordo concluído, o ministro Jozef Kepa

compromete-se a tomar uma decisão durante o dia de hoje quanto ao «voivode» (prefeito) de Bielsko Biala e os seus três ajudantes, que lhe tinham apresentado a demissão na quarta-feira.

Por outro lado, os grevistas não sofrerão qualquer castigo e serão normalmente remunerados pelos dez dias em que não trabalharam.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Filipinas Oposição não vai às eleições

Os dirigentes da oposição filipina não participarão nas eleições presidenciais no próximo mês de Maio porque, dizem, «isso apenas servirá para legitimar» o regime do ditador Marcos.

«Se as eleições se realizarem efectivamente, o presidente Marcos deverá apresentar-se sozinho» declarou ontem no Rotary Club de Manila, o antigo senador Gerardo Roxas, porta-voz da «Oposição Democrática Unificada» (UNIDO). «Não pensamos que possa haver eleições honestas nas circunstâncias actuais, quando o presidente Marcos controla a imprensa, o exército, a justiça e os poderes locais», acrescentou.

Segundo Roxas, a oposição propõe que seja convocada uma Assembleia Constituinte num prazo de três meses para aprovar nova constituição.

“Homens nus” recomeçam greve da fome

Os presos republicanos da prisão de Long Kesh (perto de Belfast) e da prisão de mulheres de Armagh decidiram reatar, a 1 de Março próximo, o seu combate contra o governo britânico, através da greve da fome, a fim de obterem o direito de usarem a sua roupa civil e outros privilégios inerentes à natureza política dos delitos que os levaram à cadeia.

O Sinn Fein provisório (ala política do IRA), que publicou, ontem a resolução dos presos republicanos, não precisou quantos participariam no movimento.

Segundo boa fonte, menos de sete pessoas observarão o jejum de protesto. Estas, acrescenta a mesma fonte, foram já escolhidas e as suas famílias foram prevenidas.

O Sinn Fein provisório precisou que «lamentava esta decisão», mas que assegurava apoio total aos presos. Contudo, lançou um apelo aos chefes das

igrejas anglicana e católica do Ulster, bem como ao governo britânico, para que tentem «evitar uma nova crise».

Já em 27 de Outubro de 1980 sete presos republicanos tinham iniciado uma greve da fome que só tinham concluído em 18 de Dezembro último, quando Sean McKenna, de 26 anos, estava a um passo da morte após uma greve de 53 dias.

Não tinham então obtido o estatuto de presos políticos que pediam, mas, tinham conseguido, um acordo «tácito» com o Governo britânico concedendo-lhes o direito de usarem a sua roupa civil.

Quando anunciou na Câmara dos Comuns o fim do movimento, o secretário britânico para a Irlanda do Norte Humphrey Atkins confirmou que seriam feitas «concessões» aos presos, desde que estes renunciassem a toda e qualquer forma de protesto e, em particular, à greve da higiene («dirty protest») que al-

Irlanda do Norte

gumas centenas de entre eles observam há quatro anos e se conformassem com os regulamentos das prisões.

Noventa e seis presos republicanos tinham abandonado então o «dirty protest» e sido transferidos para celas limpas.

A situação deteriorou-se porém em fins de Janeiro pois o Governo britânico pôs como

condição para permitir o uso da roupa civil, o uso prévio de vestuário penitenciário.

Rebentou então uma explosão de descontentamento quando, a 23 de Janeiro os responsáveis da prisão de Long Kesh recusaram a cerca de vinte presos, lavados e barbeados, e vivendo em celas limpas, o direito de usar vestuário civil que as suas famí-

lias lhes tinham levado.

Quatrocentos e vinte presos da prisão de Long Kesh e 29 da Armagh estão agora de novo, a observar a greve da higiene, vivendo nus sem se lavar e barbear e fazendo as suas necessidades no chão das próprias celas. Apenas cinquenta e três opressos republicanos vivem em celas limpas.

RFA

Falta de casas provoca incidentes

Catorze polícias foram feridos por pedradas ontem à tarde ao tentarem expulsar manifestantes que tinham ocupado de manhã, uma parte do Hospital Universitário de Goettingen (RFA), indicou o Ministério do Interior da Baixa-Saxónia.

O número dos feridos entre os ocupantes não foi reve-

lado. Por outro lado, vários milhares de pessoas manifestaram-se, ontem no centro de Goettingen para protestarem contra a falta de alojamento na RFA. Os manifestantes atiraram sacos de plástico cheios de tinta contra vários estabelecimentos comerciais, e partiram os vidros

dum banco. Uma manifestação idêntica tinha-se já desenvolvido na quarta-feira.

Ontem de manhã, cerca de 800 jovens vadios, ameaçados de serem expulsos pela Polícia, de dois edifícios vazios onde se tinham instalado, tinham ocupado um sector vago do hospital.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução Sumária, n.º 9889, 3.ª Secção. Exequentes — CERTIFIED — PRODUTOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LDA. Executado — SOCIEDADE TECNICA DE CONSTRUÇÕES VIRGLIO PRETO, LDA, com sede na Praça Luis de Camões, 36-2.º Dt.º — LISBOA.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
a) Luis Vaz de Sequeira
Pel' O Escrivão de Direito
a) Carlos Alberto da Costa Paula

PRECISA-SE

Teclistas de fotocomposição
para empresa gráfica em Lisboa

Resposta a este jornal
ao n.º 623

AUTOCARAVANAS



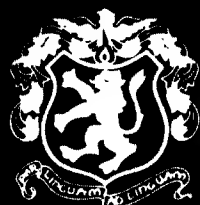
MOTOPÊÇAS, Motores e Indústria, Lda., tem o prazer de anunciar que as Autocaravanas **CI**, sua representação, estão integradas na Grande Exposição Ford 81 promovida por J. Mendes Coelho, Lda., de 2 a 8 de Fevereiro na Av. Padre Manuel da Nóbrega, 16 - Lisboa.

A CAMBRIDGE SCHOOL ABRE-LHE POSSIBILIDADES NO MUNDO

Língua

Comunicação

O mundo da Cambridge



cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE — TEL. 55 47 80 — 55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO — TEL. 88 45 44 — 89 96 01
BENFICA — TEL. 73 43 29 — 70 36 38
ALMADA — TEL. 276 02 34 — 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 — 56 11 30

Peça brochura

El Salvador Guerrilha e jovens militares vão criar exército do povo

A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e o movimento dos «jovens militares» salvadoreños concluíram um «pacto militar» para a criação de um novo exército popular.

Este pacto foi assinado recentemente no México pelo comandante Joaquim Villalobos, da FMLN e pelo capitão Francisco Mena Sandoval que se passou para o campo revolucionário em 11 de Janeiro último, em Santa Ana, quando da ofensiva geral dos guerrilheiros.

O novo exército popular, agrupando «os militares patriotas» e os guerrilheiros, será colocado sob o controlo de um futuro Governo «democrático e revolucionário» que se instalará no país logo após o triunfo da insurreição.

As fontes oficiais de San Salvador apressam-se a comentar que os «jovens militares», aparentemente liderados pelo coronel Adolfo Majano, um antigo membro da Junta de Governo, não dispõem de apoios no interior das Forças Armadas.

SPD mediador?

O Partido Social Democrata alemão federal está a enviar esforços para a realização de conversações entre a oposição salvadoreña e o Governo norte-americano — anunciou em Bona o vice-presidente do SPD, Hans Huerger.

O SPD assumiu esta posição na sequência do crescente apoio de Washington à Junta de El Salvador.

«A social-democracia alemã continua a tentar, apesar das circunstâncias adversas, comunicar a Washington o que a oposição política de El Salvador nos pede» — indicou Hans Huerger.

Até à vitória final

O delegado da Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador para os países andinos anunciou em Lima uma segunda ofensiva guerrilheira no seu país.

O dirigente da FDR, Mário Alberto Aguilar, disse em conferência de imprensa que a nova ofensiva visa uma alteração substancial na correlação de forças e a preparação das massas para a vitória final.

Segundo Aguilar, «a primeira ofensiva da FDR, desencadeada em 10 de Janeiro último, decorreu com êxito, tendo as forças guerrilheiras tomado quatro cidades e 35 povoações e obrigando o Exército a recolher aos quartéis».

Os «desaparecidos»

Um relatório sobre 13 mil casos de «desaparecimentos» de pessoas em 15 países foi dado a conhecer em Genebra pela Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

Mais de metade do total de desaparecimentos citados no documento, de 84 páginas, ocorreu na Argentina.

Nove outros países latino-americanos são referidos no relatório.

De acordo com um grupo de cinco membros responsável pela elaboração do documento, os casos examinados «envolvem habitualmente pessoas que foram presas, detidas ou sequestradas» por elementos associados a instituições governamentais.

Por outro lado, assinala-se que, a despeito da «verdadeiramente maciça soma de informações» recolhidas, o relatório não se pode considerar exaustivo.

As informações recolhidas sobre os desaparecimentos referem-se à África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Chipre, El Salvador, Guatemala, Indonésia, México, Nicarágua, Peru, Filipinas e Uruguai.

Uma parte considerável do documento é consagrada à descrição de 500 dos cerca de nove mil casos de que há notícia de pessoas dadas como desaparecidas na Argentina.

Estes casos referem-se quer a advogados que «desapareceram» depois de terem defendido presos políticos ou feito investigações para descobrir o paradeiro de pessoas desaparecidas, quer a mulheres grávidas que deram à luz durante a sua detenção.

Noutro capítulo do documento é apresentada uma lista de 16 «centros secretos de detenção», em funcionamento na Argentina 11 dos quais em Buenos Aires, e na sua maioria a cargo de militares.

O exército chinês, considerado por muitos como um «Estado dentro do Estado» recebeu directrizes no sentido de se conformar às orientações do Partido Comunista, no termo de uma conferência político-militar, concluída há dias, e que, no dizer de uma revista de Hong Kong, colocou as Forças Armadas sob o controlo do «homem forte» de Pequim, Deng Xiaoping, como oportunamente noticiámos.

A princípio não se conheciam as directrizes que haviam sido dadas às FFAA chinesas, mas em comentário de Victoria Graham, da AP, veiculado entre nós pela ANOP, referem-se essas novas orientações, que globalmente poderão ser sintetizadas pela frase «o partido comanda o fuzil».

A conferência, que durou 19 dias, exortou os 3,5 milhões de efectivos militares chineses a manterem-se atentos, cessarem as reivindicações e aplicarem a linha política do Partido.

Oficiais e soldados foram incitados a respeitar a disciplina partidária, trabalhar para a modernização e estudar metodicamente um discurso proferido em Dezembro por Deng Xiaoping.

No discurso, Deng pedia estrita obediência ao Partido e a supressão da dissidência. O discurso era particularmente aplicável ao Exército, uma instituição poderosa e por vezes independente e inflexível, chefiada por onze comandantes regionais.

A actual equipa dirigente tem deparado com a inércia e a obstrução das Forças Armadas, especialmente no que toca à política económica e agrícola. O Exército opõe-se também à desmoezação e ao abandono de

conceitos como a luta de classes.

Os cortes no orçamento militar, que no ano passado se elevaram a 2000 milhões de dólares, o julgamento do «Bando dos Quatro», e as críticas dirigidas ao presidente Hua Guofeng, estão também a causar mal-estar entre os militares.

Uma campanha de imprensa incita actualmente as Forças Armadas a alterar os seus métodos obsoletos e a praticar a modernização mais do que a revolução. O mês passado, o jornal do Exército admitiu que «existe um fenómeno negativo entre muitos dos nossos camaradas. Recusam-se a adoptar uma atitude responsável em relação aos documentos do partido e a ponderar os problemas com seriedade... Mas, em contrapartida, parecem mais interessados em rumores e boatos».

Eis alguns dos principais motivos de preocupação das Forças Armadas chinesas: A China anunciou uma redução de 13,2% no orçamento militar do ano passado, mas a semana passada os altos comandantes militares foram avisados da necessidade de intensificar as reduções de despesas, como parte de um plano nacional de austeridade.

Por outro lado, a firme tradição revolucionária e maoista do Exército Popular de Libertação torna-o reticente em relação ao pragmatismo económico, especialmente no que diz respeito aos incentivos materiais, bônus e na obsessão do lucro.

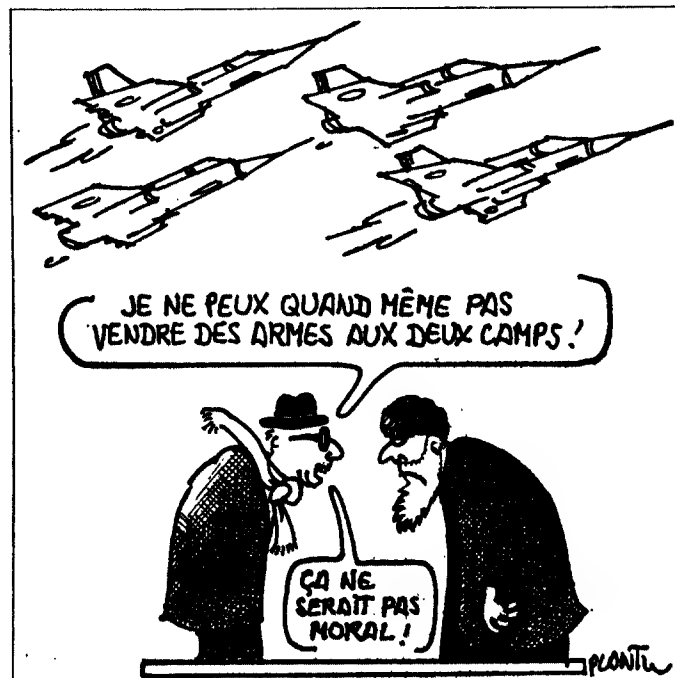
O Exército continua a valorizar a pureza ideológica de que se reclamava Mao Tse-Tung. Muitos dos oficiais ou soldados entram para o Exército durante a Revolução Cultural e é-lhes difícil compreender como a experiência e a preparação técnica

possam ser mais importantes que a fidelidade política aos objectivos revolucionários.

Considerado um dos bastiões de apoio ao presidente Hua Guo-

feng, o Exército Popular de Libertação sentiu como intolerável o facto de cinco ex-generais terem sido julgados simultaneamente com o «Bando dos Quatro».

França vende «Mirages» ao Iraque



A recente venda de aviões «Mirage F-1» pela França ao Iraque mereceu um protesto veemente do presidente da República iraniana e do Parlamento de Teerão. Bani Sadr enviou uma mensagem a Giscard d'Estaing afirmando que a decisão de Paris «vai contra os interesses da nação francesa e das suas relações amigáveis com o povo do Irão». Os iranianos entendem que a venda de material de guerra francês ao Iraque deveria pelo menos ser compensada com idêntica atitude face ao Irão. O desenhador Plantu comenta do seguinte modo, na ilustração que reproduzimos do «Le Monde»: «Não posso ir ao ponto de vender armas aos dois campos»... «Isso não seria moral»...

Reunião preparatória da Conferência dos Não-Alinhados

Camboja e Afeganistão provocam divisões

As divergências no interior do Movimento dos Não-Alinhados são ilustradas esta manhã, em Nova Deli, por um desenho humorístico que publica na primeira página o «Times of India».

Sobre um estrado de uma sala de conferências onde flutua uma bandeira anunciando as boas vindas aos não-alinhados, o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, N. Rao, declara com ar satisfeito a uma senhora Gandhi que parece radiante: «Aqui está tudo pronto para que os não-alinhados, tanto os do bloco soviético, como os do bloco americano, se sentem juntos».

A reunião preparatória à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que se efectuará de 9 a 12 de Fevereiro próximo acusa diariamente novo agravamento das divergências desde a sua abertura na passada quarta-feira.

Enquanto que o projecto de resolução indiano evita qualquer referência clara contra o bloco soviético, Singapura pediu que os não-alinhados condenem o Vietname pela sua intervenção no Camboja. O Paquistão pela sua parte, deseja que se exija a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Estas duas iniciativas e a dos países árabes que querem expulsar o Egipto por causa dos acordos de Camp David são classificadas pelos partidários do «statu quo» de manobras destinadas a quebrar a unidade do movimento.

Este «statu quo», dificilmente estabelecido por Tito, na última Cimeira de Havana, entre os não-alinhados que consideram que a URSS é um aliado objectivo do Terceiro Mundo e os outros que são maioritários no seio do movimento, será difícil de manter agora que o dirigente jugoslavo desapareceu.

A Jugoslávia acaba de anun-

ciar que apresentará em Nova Deli uma nova resolução para resolver as discórdias entre os não-alinhados. Em Novembro último, tinha falhado a sua tentativa para que os não-alinhados resolvam o conflito entre o Iraque e o Irão.

Além da guerra aberta que dura desde há cinco meses entre dois alinhados, o Iraque e o Irão, a presença soviética no Afeganistão e a dos vietnamitas no Camboja constituem também os dois outros pontos quentes da reunião em Nova Deli do Movimento dos Não-Alinhados que festeja este ano o seu vigésimo aniversário.

Rua Tenente Raul
Casais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

**teatro
do bairro
alto**

teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL»
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

ESPAÇO MAGAZINE

Leia!

- O oitavo episódio de «Mrs. Simpson»
- A história completa de «Dallas»
- Serviços Secretos em Portugal
- Pinto Balsemão na intimidade

Se for assinante de Espaço T Magazine beneficia de 5% de desconto sobre o preço de venda de APARTAMENTOS ou FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

**SINDICATO DOS MAGISTRADOS
DO MINISTÉRIO PÚBLICO**

Encontro -Debate sobre a Revisão Constitucional e os Tribunais

Nos próximos dias 7 e 8 de Fevereiro o SMMP leva a efeito, no Tribunal da Boa-Hora, um Encontro-Debate sobre a REVISÃO CONSTITUCIONAL E OS TRIBUNAIS, com o seguinte horário e participações:

Dia 7	10.00	- A fiscalização da constitucionalidade, pelo Prof. Jorge Miranda
	14.00	- Direitos, liberdades e garantias e processo penal, pelo Prof. Figueiredo Dias
	21.00	- «A Revisão Constitucional e os Tribunais», pelo Dr. Monteiro Dinis.
Dia 8	14.00	- Conclusão dos debates, conclusões e encerramento.

Em representação das principais coligações partidárias estarão presentes os deputados Margarida Salema (AD), Almeida Santos (PRES) e Vital Moreira (APU). Na mesa, que iniciará os debates, estarão também um magistrado do M.º P.º e um magistrado judicial.

**FERNANDO
PEREIRA
GODINHO**

FALECEU

Sua mulher, filho, sobrinhos, irmãos e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã (sábado) pelas 14 horas da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

Desporto

"Futebol de fora"

"Mundial" abrirá inspirado por Picasso

O encerramento do Campeonato Mundial de Futebol de 1982 verá a pomba da paz, de Picasso, desenhada por um painel humano de duas mil pessoas no «Camp Nou» de Barcelona.

A empresa de publicidade que ganhou o concurso para a cerimónia de inauguração do Mundial de 1982 quer encerrar o torneio com «uma mensagem de unidade».

«A ideia é criar um ambiente de grande festa do futebol, numa encenação de 55 minutos, que também transmita todo o sentir do povo espanhol», afirmou um dos dirigentes da empresa.

Na cerimónia de abertura do «Mundial» haverá a participação do folclore espanhol de todas as regiões, mas não alardes técnicos ou exercícios de ginástica.

Será uma explosão de luz e beleza em que as flores terão particular importância mais de um milhão de flores e cinco mil bombos culminarão o início da grande festa mundial do futebol em Espanha — acrescentou o mesmo informador.

A cerimónia inaugural decorrerá à tarde e todas as estruturas necessárias ao espectáculo terão de ser desmontáveis em dez minutos, para que se inicie o primeiro jogo do campeonato.

«Mundial» no Brasil em 1994

O Brasil é candidato à organização do Campeonato do Mundo de Futebol de 1994.

Segundo a lei da alternância entre o antigo e o novo continente o «Mundial» de 1994 será o organizado na América, e nós vamos apresentar desde já a nossa candidatura oficial junto da FIFA (Federação Internacional de Futebol), anunciou Giulite Coutinho, presidente da Federação Brasileira de Futebol.

O Brasil dispõe não apenas do maior número de estádios gigantes do mundo, mas ainda de modernas infraestruturas de telecomunicações e transportes, susceptíveis de permitir acolher a partir de ama-

nhá uma competição desta envergadura, concluiu.

Brasil e Equador defrontam-se

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou no Rio de Janeiro a realização de um encontro particular entre o Brasil e o Equador no próximo dia 14.

A partida estava inicialmente comprometida em consequência do conflito entre o Equador e o Peru, mas o «cessar-fogo» entre os dois países determinou a confirmação do encontro.

A única alteração a assinalar é que o encontro se disputa em Quito, no Estádio Municipal Atahualpa, em vez de ser na cidade de Latacunga.

Argentina derrota Hungria

A selecção de futebol da Hungria perdeu com a equipa argentina do River Plate por 1-2, em jogo a contar para o Torneio Internacional de Mar del Plata.

A selecção húngara já fora anteriormente derrotada por outra equipa argentina, o Independiente.

«Millonários» derrotam selecção soviética

A equipa de futebol Millonários de Bogotá venceu a selecção soviética por 3-2 num jogo particular disputado na capital colombiana.

O primeiro golo do encontro foi marcado pelo colombiano Gomez Voglino logo no primeiro minuto, o segundo golo foi marcado aos sete minutos de jogo pelo soviético Schetsov na transformação dum penalty e um terceiro foi também marcado por outro soviético, Federenkov, quando iam decorridos 21 minutos da primeira parte.

Na segunda metade do encontro, o colombiano Valdomiro marcou um segundo para a sua equipa aos 81 minutos também

de penalty, e o seu companheiro de equipa Moron deu a vitória aos «Millonários» marcando um golo quando faltavam três minutos para o término do desafio.

Os estrangeiros no futebol inglês

O afluxo de vedetas estrangeiras para o futebol inglês tem exercido efeitos positivos e o domínio do Ipswich no campeonato deve-se em grande parte a dois holandeses. Arnold Muhren e Frans Thijssen, ambos internacionais holandeses, controlam e dinamizam o meio campo do Ipswich, a mais surpreendente equipa inglesa desta temporada.

A classe dos dois futebolistas tem contribuído decisivamente para a brilhante carreira da equipa, impulsionando-a para vitória atrás de vitória. Os jogadores estrangeiros estão agora na sua terceira temporada no futebol inglês. Outros além de Muhren e Thijssen conseguiram impor-se, mas os holandeses são os primeiros a produzir efeito real e a descontrolar o equilíbrio entre as diversas equipas.

O Ipswich luta pelo título, mas também pela Taça de Inglaterra e pela Taça UEFA. Muhren e Thijssen fizeram do Ipswich uma grande equipa e um sério candidato à vitória nas três frentes.

Apenas jogadores de «primeira classe» têm sido adquiridos por clubes ingleses no estrangeiro. Os regulamentos limitam tais compras aos clubes da 1.ª e 2.ª divisões, para que as equipas dos escalões mais baixos não sejam prejudicadas com a importação de jogadores de «segunda classe».

Onze dos 22 clubes da 1.ª divisão inglesa contam nas suas fileiras com estrangeiros, dos quais nem todos têm conseguido ser titulares. O primeiro estrangeiro a conquistar os adeptos ingleses foi o argentino Osvaldo Ardiles, uma vedeta da selecção campeã mundial de 1978. «Ossie» é a figura principal do actual plantel do Tottenham Hotspur.

O Tottenham, uma das grandes equipas dos anos sessenta, defrontou-se depois com uma grave crise e chegou a actuar uma época na 2.ª divisão, mas desde a aquisição de Ardiles tem ocupado sempre posições na primeira metade das classificações.

O outro argentino dos «spurs», Ricardo Villa foi igualmente bem sucedido, mas teve que lutar duramente por um lugar na equipa.

Um outro jogador argentino, Alex Sabella, actuou pelo Sheffield e pelo Leeds nos últimos dois anos. A pouco e pouco foi decaído sem nunca ter atingido o plano dos seus dois compatriotas ou dos dois holandeses do Ipswich.

Os jogadores oriundos da Europa tiveram comportamentos diferentes e a maioria demora muito tempo a adaptar-se ao futebol britânico.

O Nottingham Forest, campeão europeu nos últimos dois anos, foi à Suíça contratar Raimondo Ponte para reequilibrar o seu meio-campo. Ponte levou muito tempo a firmar-se, mas ultimamente tem realizado boas exibições.

Dois jugoslavos tiveram sucesso no futebol inglês: o defesa Ivan Golac, que joga com Kevin Keegan no Southampton, e Bozan Jankovic, que se impôs rapidamente no Middlesbrough.

Por outro lado, Kazimierz Deyna, que desfrutava de grande reputação pelas suas actuações na selecção polaca no Mundial de 1978, nunca conseguiu ser titular indiscutível do Manchester City.

Avi Cohen, um internacional israelita, tem actuado satisfatoriamente na defesa do Liverpool, quando os habituais titulares se encontram lesionados, mas as suas aparições são muito irregulares.

A moda dos futebolistas estrangeiros, impossível em Inglaterra até 1978, parece não ter ainda passado. Recentemente, o Arsenal e o Chelsea manifestaram grande interesse nos serviços da antiga supervedeta hlandesa, Johan Cruyff.



Simões e Jordão (confirma-se): ficam onde estão

Jordão mantém-se de «verde»

João Rocha tranquiliza corações leoninos

O futebolista do Sporting Jordão renovou o seu contrato com o clube por mais três temporadas, afirmou ontem o presidente João Rocha. Entrevistado no programa televisivo «Bancada de Topo», o presidente leonino disse que se concluíram com êxito as negociações que decorriam desde o ano passado.

Um dirigente do Sporting disse por outro lado que a assinatura do contrato se tinha verificado em Junho, mas que só agora se processa a formalização notarial do mesmo.

Jordão (28 anos) natural de Benguela, encontra-se no Sporting desde a época de 1977-1978.

Simões: «Sporting não atemoriza»

Simões renovou ontem por mais dois anos o contrato que

o liga ao FC Porto até final desta temporada. Simões considerou-se satisfeito por continuar a envergar a camisola «azul e branca» e acrescentou que o clube «está bem apetrechado, com estruturas que lhe permitem encarar o futuro com um sorriso nos lábios».

O defesa central portista confirmou os contactos que manteve nos últimos dias com o Sporting, onde jogou na época de 1968-69 como júnior.

«O Sporting não atemoriza ninguém com a invejável política de aquisições que tem vindo a fazer», disse Simões, que começou a jogar na Académica de Coimbra, em 1966, como médio.

Simões (29 anos) ingressou no FC Porto em 1974 como defesa lateral esquerdo e no ano seguinte ocupou o lugar de defesa central.

Natação

RDA-EUA: duelo à vista

Os Estados Unidos esperam dominar o Torneio Internacional vena de natação que este fim-de-semana decorrerá em Paris, com a participação de vinte países.

Apesar das declarações confiantes do treinador da equipa norte-americana, Ron Young, a República Democrática Alemã apresentará nada menos do que cinco campeões olímpicos e a delegação soviética será liderada por Vladimir Salmikov, o único homem até à data a nadar os 1.500 metros em menos de 15 minutos.

Nesta competição internacional, que se manteve das mais importantes da época, participa uma equipa de seis nadadores portugueses.

A equipa norte-americana terá 31 nadadores e o treinador Young, dadas as competições em que os atletas do seu país têm vindo a participar, considera que não deve estar em causa «a supremacia norte-americana na modalidade».

Young, que treina Tracy Caulkins, vencedora de cinco títulos nos campeonatos mundiais de 1978, salientou, porém, a erosão da natação norte-americana nas provas de meia-distância.

«Negligenciámos os nadadores destas provas que são actualmente disputadas entre poucos atletas», afirmou Ron Young.

O treinador norte-americano classificou de «terrível» o boicote do seu país aos Jogos Olímpicos de Moscovo, mas acrescentou esperar que os Estados Unidos consigam recuperar e que os efeitos da sua ausência olímpica não se arrastem por muito tempo.

Tracy Caulkins, uma das mais cotadas nadadoras norte-americanas, defrontará a campeã olímpica Petra Schneider, da RDA. Os seus duelos em 200 e 400 metros estarão sem dúvida entre os pontos altos do torneio da piscina de Boulogne-Billancourt.

Caulkins derrotou por duas vezes Schneider, no mês pas-

sado, num torneio em Gainesville, Flórida, e saiu vencedora nas provas disputadas no passado fim-de-semana em Amersfoort, Holanda.

Mas pela primeira vez a equipa norte-americana poderá ser batida nas provas masculinas de velocidade 50, 100 e 200 metros.

A República Democrática Alemã alinha com o campeão olímpico Jorg Woithe, que esta semana estabeleceu novo recorde europeu, de 50,14 segundos, nos 100 metros, o quarto tempo mais rápido de sempre.

Os Estados Unidos não vão ter Towdy Gaines, um dos dois nadadores americanos que poderiam melhorar este tempo, bem como não contam com David McCagg, o campeão mundial de 1978.

As provas masculinas de costas serão um duelo entre norte-americanos e soviéticos, com o par Vladimir Shmetov e Victor Kutznesov defrontando Peter Roca e o promotor Rick Carey.



Vladimir Salmikov

Ciclismo: empurrão no Algarve

A delegação de Faro do instituto de apoio aos tempos livres (Inatel) procura relançar no Algarve uma das modalidades desportivas que em tempos foi das mais importantes da região, o ciclismo.

Aquele organismo elaborou um calendário que prevê no corrente ano, a realização de quinze provas, entre as quais vários circuitos, três campeonatos distritais e um nacional.

A actividade do Inatel com vista ao relançamento do ciclismo, no Algarve, desenrola-se desde a época passada, onde participaram cerca de uma centena de ciclistas, nas oito provas então realizadas.

Havik à frente na «Rota do Sol»

O belga Martin Havik, venceu, a segunda etapa da corrida ciclista a «Rota do Sol», disputada entre El Egido e Roquetas na distância de 171 quilómetros. O holandês Schipper conserva o comando da classificação geral individual.

Classificação da etapa: 1. Martin Havik (Bel), 5h 05m 10s; 2. Maertens (Bel), 5.05.13; 3. Suarez (Esp), m.t.; 4. Cerena (Esp), m.t. e 5. Garcia (Esp), m.t.

A classificação geral individual é a seguinte: 1. Schipper (Hol), 10h 49m 57s; 2. Hunt (Bel), a 3 segundos; 3. De Jonckheere (Bel), a 48 segundos; 4. Garcia (Esp), a 48 segundos e 5. Viejo (Esp), a 48 segundos.

Fórmula Um

Piquet primeiro nos treinos

O brasileiro Nelson Piquet (Brabham) dominou a primeira sessão de treinos do Grande Prémio da África do Sul, corrida inaugural da época de fórmula um, que este ano não conta para o Mundial.

Piquet percorreu os 4.100 quilómetros da pista em um minuto e 12.94 segundos, batendo o argentino Carlos Reutemann (Williams FW 07B), por quatro centésimos de segundo.

Reutemann retirou-se cedo dos treinos, após um deslize em que danificou as «saías» do seu carro.

Apenas 4,45 segundos separaram Piquet, o mais rápido, de Geoff Lees (Ensign), o mais lento dos dezoito participantes.

A corrida do próximo sábado, que foi reconhecida pela Federação Internacional de Automobilismo (FISA) como uma «corrida aberta», perdeu o estatuto de grande prémio, por não ser pontuável para o «Mundial», em consequência de um conflito entre a FISA e a Associação de Construtores (FOCA), que luta pelo reconhecimento oficial da competição.

Devido à posição da FISA, quatro das principais marcas (Ferrari, Alfa Romeo, Talbot-Ligier e Renault) não se deslocaram à África do Sul, pelo que os três primeiros classificados de 1980 estão ausentes.

Apesar da controvérsia que tem rodeado a prova, o entusiasmo dos pilotos presentes é enorme. Muito perto de Reute-

o seu colega de equipa e actual campeão mundial, o australiano Alan Jones, que realizou o tempo de 1.13,78, cerca de quatro segundos mais do que o melhor tempo da «pole position» de 1980, conquistada pelo francês René Arnoux, em Renault Turbo.

Durante os treinos quase aconteceu uma tragédia, quando a sul-africana Desire Wilson, a terceira mulher a pilotar um carro de fórmula um, perdeu o controlo e foi embater nas barreiras de protecção, danificando a suspensão do seu Tyrrell 010. «Foi a primeira vez que pilotei este carro», desculpou-se a sul-africana.

O azar perseguiu a estreia do chileno Eliseo Salazar, que não conseguiu levar o seu March 811 para a pista, devido a uma fuga de óleo, segundo explicaram os mecânicos da equipa.

A maior surpresa do dia foi a classificação do estreante britânico Nigel Mansell, que alcançou a 5.ª posição com o seu Lotus 81.

Jones, que no ano passado desistiu à 34.ª volta, mostrou-se desapontado por a prova não contar para o Mundial.

«O duelo FOCA-FISA é uma grande vergonha para a fórmula um. Espero que todos voltem a unir-se em breve», afirmou Jones, para quem a corrida de sábado será «interessante, equilibrada e muito disputada».

Classificação da primeira sessão de treinos: 1.º, Nelson Piquet, Brabham, 1.12,94 minutos; 2.º Carlos Reutemann, argentina, Williams, 1.12,98; 3.º, Alan

Jones, Austrália, Williams, 1.13,78; 4.º Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1.14,00; 5.º Nigel Mansell, Inglaterra, Lotus, 1.14,38; 6.º Neke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi, 1.14,46; 7.º Ricardo Zunino, Argentina, Brabham, 1.14,71; 8.º Andrea de Cesaris, Itália, McLaren, 1.14,91; 9.º Jan Lammers, Holanda, ATS, 1.14,93; 10.º Eddie Cheever, EUA, Tyrrell, 1.14,95; 11.º, Ricardo Patrese, Itália, Arrow, 1.15,03; 12.º, Chico Serra, Brasil, Fittipaldi, 1.15,06; 13.º John Watson, Irlanda, McLaren, 1.15,25; 14.º Desire Wilson, África do Sul, Tyrrell, 1.15,56; 102 g1s04115.º, MarcSurer, Suíça, Ensign, 1.15,63; 16.º Siegfried Stohr, Itália, Arrow, 1.16,16; 17.º, Derek Daly, Irlanda, March, 1.17,39; 18.º Geoff Lees, Inglaterra, Theodore, 1.17,39.

Circuito Dino Ferrari

O Automóvel Clube de Bolonha foi oficialmente designado pela Federação Automobilística Italiana (CSAI) para organizar a 3 do próximo mês de Maio, em Imola, no circuito Dino Ferrari, o próximo Grande Prémio de San Marino que deverá contar para o campeonato do mundo de fórmula um da temporada de 1981.

Este grande prémio não figurava, no entanto, no calendário entregue à imprensa, no sábado passado em Mônaco, pelo Comité Director da Federação Internacional (FISA).

Cross das Nações

Portugueses em todas as provas



Moniz Pereira e António Campos, dois dos responsáveis pela representação nacional no Cross das Nações

Moniz Pereira, António Campos e Pompílio Ferreira são os técnicos que integram o comité responsável pela presença portuguesa no Cross das Nações. Eduardo Cunha, director técnico nacional, delegou em Moniz Pereira a responsabilidade pela equipa sénior, em António Campos a de juniores e em Pompílio Ferreira a de femininos.

O Cross das Nações disputa-se a 28 de Março, em Madrid, no Hipódromo da Zarzuela e conta com a inscrição de mais de trinta países.

Pela primeira vez Portugal estará representado nas três provas, fazendo deslocar nove atletas seniores, seis juniores e seis femininos.

O comité técnico prevê a realização de um estágio de cerca de dez dias a seguir ao Campeonato de Portugal, que se disputa em 1 de Março.

MICROSEPIO

Medicina Desportiva: novas delegações

O Centro de Medicina Desportiva do Porto passará a ter mais duas delegações em Penafiel e Vila do Conde.

As duas novas delegações foram propostas pelo director-geral do Apoio Médico e mereceram o despacho favorável do secretário de Estado dos Desportos.

Karate em Coimbra

A Associação Académica de Coimbra organiza sábado a terceira edição do «Torneio Universitário de Coimbra» em karate.

O encontro, a realizar no Pavilhão Universitário conta com a participação de equipas de todo o País e tem como responsáveis técnicos membros da Associação Desportiva Centro Português de Karate.

Boxe (pesados): título em questão

O campeão francês dos pesos pesados, Lucien Rodriguez, foi designado oficialmente pela União Europeia de Boxe (EBU) para disputar o título europeu dos pesos pesados, devendo combater com o titular, o britânico John Gardner.

Patinagem artística

Austriaca aguenta as melhores

A austriaca Claudia Kristoficz-Binder domina a prova feminina de patinagem sobre o gelo do campeonato europeu, que decorre em Innsbruck, Austria.

Após as primeiras provas de figuras obrigatórias, a patinadora austriaca, de 19 anos, lidera a classificação, seguida da britânica Debbie Cottrill e da finlandesa Kristina Wegelius. Das três provas disputadas, Claudia ganhou duas e ficou em 2.º lugar na terceira.

As figuras obrigatórias contam apenas em 30% para a pontuação final dos campeonatos europeus que continuam hoje a competição individual feminina com a realização do programa curto.

Tal como a competição mas-

culina, o campeonato feminino é este ano bastante «aberto», uma vez que a campeã de 1980 Annett Poetsch, da RDA não participa devido a uma lesão no joelho.

A classificação actual, após os três exercícios de figuras obrigatórias, da competição individual feminina dos campeonatos europeus de patinagem sobre o gelo é a seguinte: 1.º Claudia Kristoficz - Binder, Austria, 0,6 pontos; 2.º Debbie Cottrill, GB, 1,2; 3.º Kristina Wegelius, Finlândia, 1,8; 4.º Denise Biellmann, Suíça, 2,4; 5.º Sanda Dubravcic, Jugoslávia, 3,0; 6.º Kira Ivanova, URSS, 3,6; 7.º Karin Riediger, RFA, 4,2; 8.º Katarina Witt, RDA, 4,8; 9.º Carola Paul, RDA, 5,4; 10.º Karen Wood, GB, 6,0.

Igor Bodrin: espectacular

O soviético Igor Bodrin conquistou ontem o título europeu de patinagem artística depois de uma espectacular prova livre no campeonato a decorrer em Innsbruck. Bodrin dominou concorrentes de 21 países e conquistou a medalha de ouro depois de ter figurado em 2.º lugar.

O francês Jean-Christoph Simond, obteve a medalha de prata e o alemão federal Norbert Schramm a de bronze.

A classificação final da prova masculina do Campeonato da Europa de Patinagem artística, foi a seguinte: 1.º Igor Bodrin (URSS), 3,8 pontos; 2.º Jean-Christophe Simond (França), 6,0; 3.º Norbert Schramm

(RFA), 6,6 (lugar de maioria); 4.º Hermann Schulz (RDA) 6,6; 5.º Jozef Sabovcik (Checoslováquia), 10,6; 6.º Vladimir Kotin (URSS), 11,8; 7.º Grzegorz Filipowski (Polónia), 15,2; 8.º Falko Kirsten (RDA), 16,0; 9.º Alexandre Fadeev (URSS), 17,2; 10.º Patrice Macrez (França) 19,6.

Patinagem dança

Os britânicos Jayne Trovil e Christopher Dean mantiveram também em Innsbruck o comando da competição de dança do campeonato europeu de patinagem sobre o gelo.

Nas provas obrigatórias o par britânico voltou a superar os fortes competidores soviéticos, como os ex-campeões mundiais Irina Moiseeva e Andrei Mine-

kov, que obtiveram as elevadas marcas de 5,9 pontos para a nota artística mas baixaram a nota técnica, e que se encontram no 2.º lugar.

Os campeões olímpicos Natália Linichuk e Gennadi Karponosov, também da União Soviética, mantiveram a 3.ª posição da classificação geral.

A exibição do par britânico (ela de 23 anos e ele de 22) levou ao rubro a assistência do Pavilhão de Innsbruck, com um chachas-chá magnífico.

Jayne e Christopher também ficaram em 1.º lugar na terceira dança das provas obrigatórias, uma rumba, e estão agora bem colocados para a parte final da competição, a livre, que se realizará hoje à noite.



Karpov: «Oscar» atribuído por jornalistas

O xadrezista soviético Anatoli Karpov, campeão mundial, foi premiado com o «Oscar» da Associação Internacional dos Jornalistas ligados à modalidade.

Centro e treze jornalistas de 35 países elegeram Karpov como o melhor xadrezista mundial, concedendo-lhe 1258 pontos, contra 1103 pontos do apátrida de origem soviética Viktor Korchnoi.

O jovem soviético Gary Kasparov obteve o 3.º lugar com 890 pontos.

O «Oscar», financiado por uma firma comercial espanhola, é uma pequena estatueta em prata, representando a cidade de Barcelona.

Ali diz-se inocente no que pode ser o maior escândalo bancário

O antigo campeão mundial de boxe Muhammad Ali mostrou-se convicto de que o seu amigo Harold Smith não teria mentido quando revelou uma fraude e tentativa de assassinio por parte da administração de um banco. Smith, um promotor de boxe contra o qual o banco «Wells Fargo» moveu uma acção de 21,3 milhões de dólares (cerca de 1.070 milhões de escudos) devido a um alegado desfalque, ainda não confirmou a sua acusação de que a administração teria tentado assassiná-lo e raptar o seu filho para descobrir uma fraude de 300 milhões de dólares (aproximadamente 15 mil milhões de escudos).

O Harold Smith que eu conheço não diria uma coisa dessas se não tivesse a certeza que era verdade — garantiu Ali. Não sei quais são as suas

provas, pelo que não posso dizer se ele tem razão ou não, comentou.

O presidente da Wells Fargo Richard Cooley, publicou uma declaração desmentindo as acusações de Smith. Consideramos simplesmente ridículo o alegado envolvimento de altos funcionários do Banco num desfalque de 200 ou mais milhões de dólares, afirmou Cooley.

Baseados na nossa investigação, estamos convictos que a perda de fundos é de cerca de 21,3 milhões de dólares, dos quais apenas um milhão não está coberto pelo seguro. O FBI está a investigar o desfalque.

Após a sua investigação, o «Wells Fargo» moveu uma acção de 21,3 milhões contra Smith e

outras pessoas, alegando que o dinheiro foi levantado ilegalmente, através de complicidade interna, nas delegações de Beverly Hills e de Santa Mónica, na Califórnia.

Entre as contas bancárias envolvidas, uma está registada no nome de «Muhammad Ali professional sports» (MAPS), a companhia promotora de boxe de Smith, que adquiriu os direitos de utilização do nome do ex-campeão, mas da qual Ali garante não ser sócio.

A MAPS vai promover uma sessão com uma bolsa de oito milhões de dólares (cerca de 400 milhões de escudos) no dia 28 de Fevereiro, no Madison Square Garden de Nova Iorque.

Na terça-feira, Smith afirmou às agências noticiosas de Nova Iorque e Los Angeles que acabara de regressar da Suíça, para

onde fugira depois de homens armados o terem ameaçado e ao seu filho, dando-lhe o prazo de uma semana sob a promessa de que abandonaria o país.

Smith garantiu que a sua família está a salvo e que voltava aos Estados Unidos «para limpar o nome».

Eu não falei de 21 milhões, mas sim de 300 milhões que foram parar às algibeiras de pelo menos quinze directores do Banco e de vinte outros funcionários de vinte diferentes dependências do «Wells Fargo» na Califórnia, disse Smith.

Ameaçaram-me de morte, com medo do que eu posso dizer. Quando eu revelar tudo o que se acontecerá o maior escândalo bancário da história, garantiu.

Borg e Connors lado a lado

Ao bater o polaco Wojtek Fibak (6-3, 5-7, 6-3) depois de um encontro de duas horas e meia, o sueco Bjorn Borg qualificou-se para as meias-finais do Torneio de Toronto. Antes, o americano Jimmy Connors também se tinha qualificado ao bater o seu compatriota Sandy Mayer (6-4, 6-2).

John McEnroe obteve mais dificilmente uma segunda vitória ao derrotar o sul-africano Johan Kriek em três «sets»: 6-4, 3-6 e 6-3. Vitas Gerulaitis, o 3.º e último americano qualificou-se para as meias-finais onde defrontará McEnroe.

Feigel perde com Lendl

O checoslovaco Ivan Lendl qualificou-se para os quartos de final do Torneio de Ténis de Richmond, ao bater o austriaco Dieter Feigel 6-1, 7-6.

Com as mãos ela curava
Com o coração dava esperança

PROMISES IN THE DARK

As vezes os melhores remédios vêm do coração



Um filme de Jerome Hellman
PROMISES IN THE DARK
com MARSHA MASON · NED BEATTY · SUSAN CLARK
MICHAEL BRANDON · KATHLEEN BELLER
Música de LEONARD ROSENMAN · Produtor Executivo SHELDON SCHRAGER
Argumento de LORING MANDEL · Produção e Realização de JEROME HELLMAN
Filmado em Technicolor

5.ª SEMANA **TERMINAL**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



O realizador de "Grease", Randal Kleiser, traz-nos agora a sensual história de um puro amor.

Apenas duas crianças se salvam dum naufrágio. Dão à costa numa ilha tropical. A natureza é generosa. Crescem graças à prodigalidade da selva e duma lagoa. O rapaz faz-se um homem, a rapariga um encanto.

Nadam nus por entre recifes de coral. Correm numa catedral de arvoredo. E a brisa acariciadora, a lua dos trópicos e as sedosas areias conspiram para os enlevar.

Quando o amor acontece, é tão natural e forte como o mar... Aquele amor que a natureza realmente concebeu.

A história sensual dum amor puro

A LAGOA AZUL

COLUMBIA PICTURES Apresenta um filme de RANDAL KLEISER
"THE BLUE LAGOON"
com BROOKE SHIELDS e apresentando CHRISTOPHER ATKINS
LEO McKERN · WILLIAM DANIELS
Música de BASIL POLEDORIS · Diretor de Fotografia NESTOR ALMENDROS
Argumento de DOUGLAS DAY STEWART · Co-Produtor RICHARD FRANKLIN
Produção e Realização de RANDAL KLEISER

Original Motion Picture soundtrack available on T.K. Records and Tapes
Distributed by CBS International

CASTIL

LOTAÇÕES ESGOTADAS
4.ª SEMANA

City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

VENUS FILMES

O único agente secreto-sexual teleguiado

A FILHA SEXY DO SENADOR

Com JOHN HOLMES e LESLIE BOVEE

Produção de WULDO GEBT · Direcção de DON FLOWERS

HOJE ESTREIA ÀS 12.30 H. NO **CINEOLSO**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

3.º mês ultimas

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2.ª FEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESFANHA · M. PALHAVA

TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
PONTA DELGADA

ANUNCIO

Na execução sumária n.º 87/79 — 2.ª secção — 1.º Juízo — do Tribunal de Ponta Delgada, em que é exequente Virgílio Amaral Dâmaso & Filhos, Lda., com sede em P. Delgada e executado JOAO BETTENCOURT RIBEIRO, casado, com última morada conhecida na C.T.M. — Serviço Pessoal do Mar — Rocha Conde de Obidos — LISBOA 3 — e presentemente ausente em parte incerta — e o referido executado citado para, no prazo de cinco dias, decorrida a dilatação de trinta, a partir da segunda publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 9312560 e respectivos juros, nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquele crédito, juros e custas do processo, sob pena desse direito (nomeação de bens à penhora) ser devolvido ao mesmo exequente, nos termos do art.º 836.º n.º 1 al. a) do Cód. Proc. Civ., ficando o duplicado da petição inicial à disposição do citando na secretaria do Tribunal.

Ponta Delgada, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito — Carlos da Costa Picoto

O escrivão-adjunto — António Nas cimento



DEFENDA A SAÚDE

SYLVESTER STALLONE

O BECO DO PARAÍSO

—PARADISE ALLEY—

... onde se paga com a vida!

KEVIN CONWAY · ANNE ARCHER · JOE SPINELL
ARMAND ASSANTE · LEE CANALITO · TERRY FUNK
FRANK McRAE · JOYCE INGALLS · TOM WAITS
Argumento e Realização de SYLVESTER STALLONE · Música de BILL CONTI
Fotografia de LASZLO KOVACS · Produção de JOHN F. ROACH · RONALD A. SUPPA
Produtor Associado ARTHUR CHOBANIAN · Produtor Executivo EDWARD PRESSMAN
TECHNICOLOR
UNIVERSAL PICTURE / L. Neri International Corporation

HOJE ESTREIA ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 H. **ROMA**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E. P.

Temporada Internacional de Ópera

ÉPOCA DE INVERNO 1981

— Domingo 8 de Fevereiro, às 16 horas

A Opera em 3 Actos de ALBAN BERG

"LULU"

Elenco: Nassrin Azarmi, Ute Trekel-Burkhardt, Ursula Boese, Olga Sandú, Toni Blankenheim, William Reeder, Dieter Weller, Jean Van Ree, Rudolf Holtenau, Fernando Serafim, Helmut Pampuch, Hans Nowack, Lourdes Coutinho, Fernanda Nunes, Oliveira Lopes, José de Freitas

Direcção Musical: John Matheson

Encenação: Alfred Wopmann

Cenários: Gunter Fischer-Piscat

ORQUESTRA SINFONICA DA RADIODIFUSAO PORTUGUESA

"OS AMIGOS DO S. CARLOS"

Sexta-feira 6 de Fevereiro, às 18 horas

Apresentação de

«A CAIXA DE PANDORA» (LULU)

de G.W. Pabst

por João Bénard da Costa

Seguida da projecção do filme pela primeira vez em Portugal depois de 1930 no Salão de Entrada do Teatro de S. Carlos

Canal da crítica

Mário Castrim

Vamos ler Thomas Mann?

As últimas palavras de Margarida Andrade (ó menina, não ria tanto, que a anedota não merece) foram para desejar que, hoje, os telespectadores comessem o fim-de-semana diante do televisor.

Ficamos a saber que o fim - de - semana em Portugal principia à sexta. Como foi possível guardar este segredo por tanto tempo? Se chega aos ouvidos do social-democrata Walesa, o tipo exige logo o fim - de - semana à quinta-feira na Polónia.

Antes disso, aconteceu em diferido o primeiro episódio do campeonato europeu de patinagem artística. O par soviético Varobieva-Lisovski no primeiro lugar troca abraços e beijos com o par da Alemanha Ocidental, classificado em segundo. Desporto, é isto: mensagem de paz. Eis porque querem destruí-lo o Carter e o Reagan, os paronóicos da pastilha elástica à base de neutrões.

O tal Reagan já aquece o lugar na Televisão portuguesa mais - que - satélite da televisão americana. Diz-nos a RTP que ele já entrou em conflito com as minorias. Assim, eliminou o ensino obrigatório da língua espanhola, em escolas americanas e cortou substancialmente nos programas de auxílio aos mais desfavorecidos. Olha que admiração! Pois foram os mais favorecidos que o puseram lá...

Aliás, se o Reagan faz aquilo é

unicamente para defender os «direitos humanos».

Urgentemente, a Televisão portuguesa comunica-nos que Reagan fala «às 21 horas hora de Lisboa». Suponho que a RTP está equivocada. Isto aqui é Portugal, madama, isto não é Florida. Somos um estado agora fedorado, mas não federado. São pequenos pormenores como este que definem o aviltamento de uma subordinação com a qual o povo português, quaisquer que sejam as suas opções, não concordará. No Portugal de Abril, a informação da TV é um tumor que tem a ver, sim, mas com o Instituto de Oncologia.

De súbito, um clarão: dá-se cautelosamente a notícia do regresso ao Camboja (quererem dizer Campucheia) de milhares de refugiados. Afirma-se textualmente: «Trabalhos de construção de habitações, assim como de assistência social e de hospitalares, ocupam a população galvanizada pela vontade de reconstruir a vida nas localidades onde sempre viveram.»

Não é novidade que, derrotada a falange do criminoso Pol Pot, o povo de Campucheia, ajudado pelo povo irmão do Vietname, ultrapassa a terrível herança de doença e miséria. Não é novidade. A UNESCO suspendeu o auxílio alimentar porque já não existe fome no Campucheia - e já não existe fome porque o povo tomou conta do seu destino

e dos frutos do seu trabalho. Os telexes deram a notícia mas o Telejornal não leu. Não há pior analfabetismo do que a leitura com má-fé.

Vocês desculpem eu falar-lhes nestas coisas em momento tão dramático para a vida da telecomunidade. Refiro-me, como já perceberam, à morte do nosso irmão em Xepa, Heitor.

Notícias não confirmadas provenientes de fontes diplomáticas de Copacabana dizem que ele se suicidou com fosfo- amorfo ao volante do seu bólido. Palermo, com tão promissora carreira de executivo na tramóia, à sua frente!

Rosália, inconsolável, chora. O mano procura aliviá-la, diz-lhe que ninguém tem culpa (eu cá, pelo menos, não tenho) mas a jovem retorque (ou retorquê?) O melhor é escrever **replica** a jovem replica num gesto de ópera bufa: **Mas Heitor mameva!**

Ai está o resultado. Não massasse tanto.

O grande acontecimento do serão foi o primeiro episódio de «Os Buddenbrook» de Thomas Mann.

Produção estranha, como não podia deixar de ser. Alemã, como igualmente não podia ser doutro modo. Uma certa atmosfera, aquela salada de refeição frugal, mas sólida, de puritanismo luterano comprometido com os altos negócios, aquele

tudo terminar em música para uma boa digestão da alma social - tudo isso creio que os alemães somente poderiam captar na máxima plenitude.

Adivinha-se, pela amostra, os cuidados extremos postos na tradução da obra para a Televisão. Mas não creio que a tradução seja digna do livro, raras o conseguem ser; e centro dúvidas sobre o êxito do folhetim entre nós. Porque: trata-se de um trabalho sério e a erosão simplista é grande; o ritmo vertiginoso dos americanos e o arrastamento brasileiro deixam pouco espaço de manobra para a aceitação de um movimento normal; a língua bárbara cria uma espécie de telelexia que afecta a capacidade de resposta do espectador comum.

Oxalá me engane. Entretanto, os meus leitores podem ler **Os Buddenbrook**. Há uma tradução em português, dos «Livros do Brasil», parece. Aproveitem.

Desta vez, Thomas Mann e Buddenbrook não passaram despercebidos. David Mourão-Ferreira deu os traços essenciais de um e outro, mostrou como era importante estar dentro desta «jogada» cultural. Esqueceu-se de referir o Prémio Nobel - e para algumas pessoas ingénuas ainda é um chamariz.

A apresentação de David Mourão-Ferreira resultou plenamente. Está a ver, RTP, está a ver. Não custa nada fazer as coisas bem feitas.

Hoje



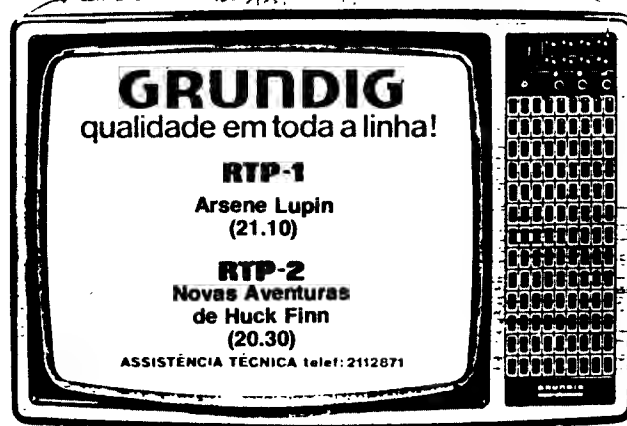
Pelas 21.15 horas desta noite, a RTP-1 começa a transmitir, em diferido, Os Campeonatos Europeus de Patinagem Artística, que estão a ser realizados em Innsbruck (Áustria)



- 18.25 Sumário
- 18.30 Tempo dos mais novos - «Filopat e Patafil» «A Avó do Sebastião»
- 19.00 País, País
- 19.25 Festival de Saint Vincent - I Parte
- 20.00 Telejornal
- 20.35 Dona Xepa - Episódio n.º 128
- 21.05 O Tempo
- 21.10 Arsene Lupin - 3.º episódio Realização de Alexandre Astru. Intérpretes: Jean Claude Brial, Christine Kruger, Maurice Biraud, Jacques Duby e François Maistre
- 21.15 Eurovisão - Transmissão em diferido dos Campeonatos Europeus de Patinagem Artística realizados em Innsbruck (na Áustria)
- 23.50 Vinte e quatro Horas



- 20.30 Novas aventuras de Huck Finn - (18.º episódio) - «O Vale Antigo»
- 20.55 Animação - «Retrospectiva da Animação Jugoslava»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 6.ª Sinfonia de Mahler



Amanhã



13.00: Novos horizontes; 13.30: Luculos e Broculos; 13.55: Sumário; 14.00: Documentário (Goa); 14.55: Torneio das Cinco Nações- Irlanda-França; 16.30: Mulherzinhas; 17.30: Animação; 18.00: National Geographic Magazine; 19.00: Futebol-Penafiel - Benfica; 21.00: Telejornal; 21.35: «Dona Xepa» episódio n.º 129; 22.05: Eu Show Nico; 23.00: Noite de cinema-«Uma Balada para Joe».



20.30: Blak Seven - episódio n.º 12; 21.30: Eurovisão - Campeonatos Europeus de Patinagem Artística.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto, o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 - «Caravanas» - Realiz.: James Fargo. «A Deus Macho» - Realiz.: Marco Ferreri.
Sala 2 «O Profissional» - Realiz.: Walter Hill. «E Uma Terceira? Uma Ova!» - Realiz.: Patrick Schulmann.
Sala 3 - «A Deus Macho» - Realiz.: Marco Ferreri. «Escândalo de 1.ª Página» - Realiz.: André Téchiné.
Sala 4 - «Basta que não se saiba» - Realiz.: Luigi Comencini. «O Profissional» - Realiz.: Walter Hill.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 58 48



**POUPE
ELECTRICIDADE**
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



AVENIDA JULIO DINIS
**CONTINUAMOS COM
SALDOS**
CASACOS DE ANTILOPE,
CABEDAL E COELHO
Temos casacos a 3.980\$00



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas as inscrições para admissão de motoristas.

EXIGE-SE:

- Idade não superior a 35 anos
- Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos

OFERECE-SE:

- Vencimento de acordo com a legislação em vigor.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Conhecimentos de electricidade e mecânica.

Inscrições no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
(assinatura ilegível)



Câmara Municipal de Palmela

SERVIÇOS TÉCNICOS
DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO
DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO
DO C.M. 1024 - TROÇO ENTRE A E.N. 252
E O C.M. 1023

BASE DE LICITAÇÃO 9.926.314\$50
CAUÇÃO PROVISÓRIA 248.157\$90

Faz-se público que no dia 4 do próximo mês de Março pelas 14.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvará 1.ª Subcategoria da IV Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 4 de Março na Secretaria dos Serviços Técnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 2 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Câmara
Edgar Fernando Coelho Costa

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

edição de JOAQUIM BENITE e de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Lúcia e de Amos

GRUPO DE CAMPOLIDE Tel. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Debates

«3.ª Idade - Que Aspirações?» - tal o tema do debate a realizar, hoje, às 21.30, na Escola Primária Conde Ferreira, no Seixal. Este debate insere-se em «Viver Seixal», uma iniciativa da Comissão Unitária para Iniciativas Culturais e Recreativas, da freguesia do Seixal e assume a forma de «um pretexto para participarmos nos motivos principais do lugar onde nascemos e, ou, crescemos e onde vemos nascer e crescer os nossos filhos», segundo palavras dos organizadores.

Teatro

Teatro Infantil de Lisboa em Queluz. O TIL - Teatro Infantil de Lisboa, estará a partir de amanhã em Queluz, onde reaparecerá com a peça «Vivam os Palhaços», de Agostinho Macedo, Helena Moedas e Ruy Matos. O TIL, que não conseguiu em 1980 um local fixo para os seus espectáculos, reaparece agora com «Vivam os Palhaços» nos Bombeiros de Queluz, peça que ali representará todos os sábados e domingos, às 16 horas.

Até ao fim deste mês o Teatro «O Bando» apresentará o seu espectáculo «A Estrela Escondida por trás da Montanha», todos os sábados e domingos, às 17.30, no TNT (Praça José Fontana,

12 B, em Lisboa). «A Estrela Escondida por Trás da Montanha» tem encenação de José Carretas, cenografia de Brigitte Platière e é interpretada por José Carretas, Horácio Manuel e Pedro Brites.

Cinema

Fantasma Porto/81 - I Mostra Internacional de Cinema Fantástico - prossegue hoje com a exibição dos seguintes filmes: «Nosferatu, o Vampiro da Noite», de Werner Herzog (5.30 e 21.45) e «Atlantida», de Jacques Feyder. Programa de amanhã: «Frankenstein Junior», de Mel Brooks (15.30 e 21.45) e conferência de Fernando Pernes sobre o tema «As Artes Plásticas e o Fantástico» (18.00). De salientar que enquanto as sessões cinematográficas têm lugar no Auditório Nacional de Carlos Alberto, a conferência de Fernando Pernes realizar-se-á no Auditório do Palácio dos Correios.

Cinema Soviético em Alcântara. No Centro Social e Paroquial de Alcântara (Rua Leão de Oliveira, n.º 1 em Lisboa), é amanhã exibido o filme soviético «O Quarteirão de Viborg».

Retrospectiva de cinema de amadores do distrito de Aveiro. O CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro) tem vindo a realizar desde o passado mês de Janeiro uma retrospectiva de cinema de amadores do distrito de Aveiro. Nesse quadro,



«A Estrela Escondida por Trás da Montanha» o próximo espectáculo de «O Bando»

serão exibidos amanhã, às 21.30, no Teatro de Bolso do CETA, as seguintes películas: «O Menino Rico e o Menino Pobre» (1972), «O Ensaio» (1973), «Dificuldades de Governar» (1978), «Peregrinos» (1979) e «A Escola Superior de Belas Artes do Porto» (1980). Todos estes filmes são da autoria de Vasco

Branco.

Filmes de Qualidade em Viana do Castelo. Vão iniciar-se já no próximo fim-de-semana e promovidas pelo Centro Cultural do Alto Minho, projecções regulares de filmes de qualidade, que terão lugar no Auditório da Academia de Música de Viana

do Castelo, aos domingos às 21.30. Durante o mês de Fevereiro e subordinados ao tema «A Mitologia Americana», serão projectados os seguintes filmes: dia 8 - «Táxi Driver», de Martin Scorsese; dia 15 - «O Padrinho», de Francis Ford Coppola; dia 22 - «Fim-de-Semana Alucinante», de John Boorman.

Exposições

Manuel da Fonseca e Maria Lúcia Lepecki estarão hoje presentes, às 21.30 h, na Junta de Freguesia da Venteira (Amadora) para uma sessão-colóquio sobre a vida e obra de Alves Redol.

Recorda-se que o primeiro livro de Manuel da Fonseca, «Rosa dos Ventos», colectânea de poemas, é contemporâneo de «Gaibéus», pois saiu à estampa em 1940, numa edição financiada pelos amigos do autor. Entre eles Alves Redol, que utilizou dinheiro ganho com o seu primeiro romance.

Maria Lúcia Lepecki é brasileira, professora da Faculdade de Letras, tendo escrito importantes obras sobre literatura portuguesa. Possui uma notável capacidade de comunicação com as camadas da população mais afastadas do fenómeno literário.

Música

Dvorak na Gulbenkian. Integrado no programa de actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se, hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um concerto onde serão interpretadas obras de Dvorak. No concerto participam o coro e a orquestra da Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Tabachnik, a soprano Evelyn Brunner, a contralto Nualla Willis, o tenor Maurizio Frusoni e Alvaro Malta, baixo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS		
BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	25\$90	27\$00
AÚSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BELGICA (franco)	1\$542	1\$642
BRASIL (cruzeiro)	\$655	\$905
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	54\$75	56\$75
(notas de 5 a 1000)	55\$25	57\$25
DINAMARCA (coroa)	\$840	\$880
ESPAÑA (peseta)	\$624	\$724
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$60	56\$60
(notas de 5 a 1000)	55\$10	57\$10
FINLÂNDIA (marka)	13\$65	14\$25
FRANÇA (franco)	11\$20	11\$80
HOLANDA (florim)	23\$85	24\$85
INGLATERRA (libra)	129\$80	133\$80
IRLÂNDIA (libra)	96\$95	100\$95
ITALIA (lira)	\$050	\$060
JAPÃO (iene)	\$248	\$278
NORUEGA (coroa)	10\$25	10\$75
SUECIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUÍÇA (franco)	28\$55	29\$65
VENEZUELA (bolivar)	10\$55	11\$55

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa
17.00 Velhos são os trapos; 17.30 Sem margem; 19.00 Títulos do «Jornal de Notícias»; 19.30 «Jornal da Noite»; 20.00 A Volta do Mundo; 21.30 Folhetim: «O mistério de Northanger», de Jane Austen; 22.00 «Programa da noite»; 23.30 Títulos do «Jornal da Manhã»; 24.00 «Jornal da meia noite».

2.º Programa
15.30 «Que quer ouvir»: Oratória «O Dia do Juízo», de Telemann. Trio em mi maior, K. 542, de Mozart, Cantata «Rinaldo», op. 50, de Brahms; 18.00 Música Portuguesa; 19.00 A pianista Hingrid Haebler: Concerto n.º 5, em ré maior, K. 175, de Mozart, c/a Orquestra Sinfónica de Londres; 19.30 Canção popular; 20.00 Música Sinfónica: Sinfonia n.º 2 em dó menor («Fressureira»), de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque e «Coro Westminster»; 21.30 Música de piano. Sonata em Sol menor, op. 50 n.º 3 («Dido abandonada»), de Muzio Clementi, Dois arabescos, de Debussy; 22.00 Uma Cantata de Bach: Cantata BWV 201 («Disputa entre Febo e Pan»), por solistas, Coro da «Igreja da Memória», de Estugarda e Orquestra de Câmara; 23.00 Música Sinfónica: «Sinfonia n.º 4 em mi bemol maior («Romântica»), de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 00.10 Música em dó menor, op. 15, de Fauré; 01.00 FECHO.

Rádio Comercial (290 m)
17.03 Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.03: Contacto; 18.15: O mundo da fórmula 2; 18.50: Nuno Martins; 19.15: Splash splash; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03 Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30 Desporto; 21.03 Música para meditar; 21.30 Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03 Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.30 Portugal e a CEE; 23.05 Ponto Final

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03 Rock em Stock; 18.05 Círculo em FM; 19.03: Em Órbita; 20.05: Musical; 21.03 Abandajazz; 22.03 Café Concerto.

Rádio Renascença
17.00 Jornal da Manhã; 18.15 Igreja em Notícia; 18.25 Palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço; 19.00 Programa da LAR; 20.00 60 Minutos; 21.00 Programa da LAR (Discos Pedidos); 21.30 Diálogo e Vida (Entrevista da semana); 22.00 Quando o Telefone Toca; 22.30 O que fica do que passa; 22.50 Curso de Inglês; 23.00 Meta Final; 23.55 FECHO.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 947

HORIZONTAIS:

- Recusa. Pronome reflexo. De-banda.
- Protegida. Carta de jogar.
- Preposição e artigo. Pronome pessoal.
- Unisse por casamento.
- Espaço de doze meses. Res-suar.
- Nota musical. Duzentos e sete em romano. Flutuar.
- Sacrifica. Flutuar.
- Viatura. Estava.
- Pronome pessoal. Curso de água natural e abundante. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Artigo definido. Autores. Estado do Brasil.
- Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Em má hora (ant.).

VERTICAIS:

- Contaríamos.
- Antes do meio-dia. Também não. Pertences.
- Sombrio. Ondas curtas.
- Preposição e artigo. Brilhantes.
- Senhor. Baterias.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Letra grega.
- Fado. Bário (s.q.).
- Declaração. Rio da Suíça.
- Guarnição de asas. Estava obrigada a.
- Gálio (s.q.). Arrancariam.
- Aguardares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	7.º
Bragança	1.º
Vila Real	4.º
Porto	6.º
P. Douradas	8.º
Coimbra	8.º
C. Carveiro	11.º
Portalegre	11.º
Lisboa	7.º
Evora	8.º
Sines	9.º
Beja	8.º
Sagres	14.º
Faro	13.º
P. Delgada	12.º
Funchal	15.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.05 4,3 m	9.46 0,7 m
16.28 4,1 m	21.59 0,8 m

DIA 7

4.43 4,3 m	10.26 0,7 m
17.07 4,1 m	22.40 0,8 m

DIA 8

5.23 4,3 m	11.08 0,8 m
17.47 4,1 m	23.24 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste; neblinas matinais na Faixa Costeira a norte do Cabo Carvoeiro; condições favoráveis à formação de geada nas terras altas do interior a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCE ÀS 7.37

OCASO ÀS 18.05

DIA 11 DIA 18 DIA 27 DIA 6

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 946

HORIZONTAIS

- MAUS. Correm.
- Ura. Maça. Na
- Citara. Iço
- Cá Ruara. Os
- Arias. Ion
- Ma. Barato.
- Impar. Torro
- Um. Soo
- Havre. Fo. Sa
- Ora. Loisa
- Sal. Aso. Sós.

VERTICAIS

- Mu. CAMINHOS
- Arcaram. Ará
- Uai! Pavai.
- Trama.
- MAUS. Ruela.
- Car. Os.
- Ocar. At. Fio.
- Ra. Airosos
- Oaio. As.
- ENCONTROS.
- Mãos. Oo. Aos

Provérbio: MAUS CAMINHOS, MAUS ENCONTROS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8906

HORIZONTAIS

- Acra. Sacara.
- Toa. Osos.
- Er. Barcas
- Atracar. Aa
- Roraram. Alva.
- Gr. Abater.
- Alea. Sora
- Ra. Airosos
- SM. Ruina.
- Fão. Mio. Ad.
- Asso. Arames.

VERTICAIS

- Ater. Abafa.
- Corto. La. As.
- Ra. Reger. Os.
- Barrais.
- Meca. Mm.
- Ramas. Ia.
- Cr. Bo. Ror.
- Coa. Aarau.
- Assaltariam.
- Ro. Ave. Onde.
- Ass. Arosa.

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

NOGUEIRA - Rua de Alcântara, 5-AB. Tel. 637563; ORIENTE - Rua Lopes, 120. Tel. 843381; UNIFA - Rua da Vitória, 21-23. Tel. 323793; PORFIRIO - Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; CAMPO PEQUENO - Av. Júlio Dinis, 10 loja 18-19. Tel. 771661; BASTOS - Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; SALUS - Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; ASCENSO - Praça do Norte, 11-A. Tel. 131216; SÃO TOMÉ - Est. do Desvio, lote 12-A. Tel. 790704; SOUSA - Est. de Benfca, 429-431. Tel. 780027; SÃO SEBASTIÃO - Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-3. Tel. 548642; MIRAFLORES - Rua Dr. António Granjo, 2-B. Tel. 2101161; CORREIA - Est. Principal, lote 172. Tel. 993148; CATELA TAVARES - Rua Prof. Augusto Abreu Lopes, 29-A. Tel. 915446.

REFORÇO

MARBEL - Av. Roma, 131-A. Tel. 776235; PALMA - Av. Duque d'Ávila, 25-31. Tel. 547088; SANTOS SILVA - Zona N2 Chelas Bloco III, lote 226, loja 22. Tel. 681515; ALB - Rua Santana de Lapa, 156. Tel. 663562; MAGALHÃES - Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479; MARLUZ - Calçada da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; MODELAIR - Largo Dr. António Sousa Macedo, 7. Tel. 608896; G. SILVA - Rua Francisco Tomaz Costa, 3-AC. Tel. 771873; BIOTIFAR - Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; SÃO JOÃO DE DEUS - Rua Pedro Ivo, 1-AB. Tel. 885140; ROSA E VIEGAS - Rua São Vicente, 31. Tel. 864351; VAZ MARTINS - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; NOVA - Rua Aguiar, 11-A. Tel. 910305; CRUZ CORREIA - Est. St. Elói, 41-A. Tel. 92453; MATOS - Travessa Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, lote A-r/c. Tel. 2441616. Até às 21 horas; ALCABIDECHÉ - Carvalhal - B. João P. Correia, 40-B. Tel. 2690363. Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmiro Reb. Tel. 2421015. Até às 21 horas; CAXIAS - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Central - R. S. de Outubro, 25. Tel. 2470037. Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Vilar - Av. Maria Conceição, lote 8. Tel. 2470777. Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabeia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas; MALVEIRA DA SERRA - Luz - Até às 21 horas; OBRAS - Alcantara Guerreiro - P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas; NOVA OBRAS - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c. Tel. 2478737. Até às 21 horas; PAREDE - Brandão - Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE - Junqueira Mendes - Até às 21 horas; AMOIREIRA - Amoreira - R. Tel. 262313-267314. Até às 22 horas; ESTORIL - Marques dos Santos - R. Ferreira J.A., 15. Tel. 260116. Até às 21 horas; CASCAIS - Nova - Est. de Alvidos-Fontainhas. Tel. 281044. Até às 21 horas; Marginal - Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Nuno Alvares - Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39. Tel. 2750504; COVA DA PIEDADE - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62. Tel. 270121; LARANJEIRO - Tovar Chaves - Feijó; COSTA DA CAPARICA - Higienica - Av. da República, 23. Tel. 240002; SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471; BARREIRO - Mascarenhas Neto - R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454; AMORA - Nova Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80. Tel. 2210042; SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51. Tel. 2218580; MONTIJO - S. Pedro - Av. Camões, 16. Tel. 2311133; MOITA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025; ALHOS VEDROS - Gueirão - R. Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; ALCÓCHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim - Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira. Tel. 938424. Permanente; Confiança - Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 horas; DAMAIA - Confiança - R. D. Maria II, lote D. Tel. 9710231. Até às 22 horas; QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117; CAMARATE - Santos Silva - L. 25 de Abril, 135-C. Tel. 2513158; CACÉM - Garcia - Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181; MEM MARTINS - Química - Est. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Permanente; AGUALVA - CACÉM - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Até às 20 e 30; MERCES - Claro Russo - Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Das 9 às 23 horas; SINTRA - Simões - Estefânia. Tel. 2930832. Permanente; COLARES - Abreja - Tel. 299088.

MOSCAVIDE - Varela - Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horas

SACAVEM - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA - Rua André de Rezende, 92; ALMEIDA CUNHA - Rua Formosa, 327; SAMPAIO - Rua de Cedofeita, 636; BIRRA - Praça da Liberdade, 125; MAFALDA - Rua do Monte Cativo, 444; SÃO JERÓNIMO - Rua de Santos Pousada, 622; CARDONA DOS SANTOS - Rua D. Manuel II, 90; ORIENTAL - Rua do Bonjardim, 727.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL - Rua de Contumil, 540. MARQUES DE MENDONÇA - Rua do Ameal, 251; COSTA LIMA - Av. da Boavista, 855; VAZ TEIXEIRA - Rua do Heroísmo, 56; SAUDE - Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA - Pr. da República, 20-22. Tel. 23609; ESTÁDIO - Rua do Brasil, 348, rés-chão. Tel. 72710.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Int. men. 18 anos
O MONSTRO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
TIM-TIM E O MISTÉRIO
DAS LARANJAS AZUIS
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
14.ª semana
Às 00.30 h - Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Karaté, Karaté, dá-me um muro,
dão-te um pontapé!
O DRAGÃO DO KARATE
com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
16.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos 13.ª semana
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/ Brooke Shields e Christopher Atkins
4.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 21.30 estreia
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 O REGRESSO DOS HERÓIS
Int. men. 13 anos
com Jane Fonda e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m/18 anos
A FILHA SEXY DO SENADOR
Pornográfico 1.º escalão
Às 24.00 h - Não acons. men. 18 anos
ASFALTO QUENTE
c/Goldie Hawn

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
3.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 h
Um ERRO DE JUSTIÇA
(filme indiano)
Um filme de Pramod Chakravorty
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h
O PECADO DE TEREZA
Grupo D

DOIS MIL 210055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OS SETE PROFISSIONAIS
D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala

Às 15.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
ASSASSINOS POR COMPUTADOR
Às 24 h - N/acons. m. 18 anos
OS 3 PANTERAS NEGRAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE
SUA MAJESTADE
Filme de Andrew V. McLaglen
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
11.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de humor realizado
por Michel Vianeu
UM TIPO MUITO ESPECIAL
com Jean Michel Folon
e Francine Racette

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
a guerra das estrelas continua

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore
e David Niven
OS COMANDOS DE
SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h.
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA
MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore,
David Niven
Projeção do filme 5 minutos após
o início das sessões
3 Sessões
2.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
2.ª semana de exibição

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
8.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Raquel Welch em
100 ARMAS AO SOL
Violência, Amor e Odio

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANNIBAL
c/ cenas eventualmente
chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANNIBAL
5.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 - 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2 - Às 15, 17, 19, 21.30
WOYZECK - O SOLDADO
ATRAÍDO
Int. men. 18 anos
Sala 3 - Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
VAMOS A ISTO
QUE É FESTA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a guerra das estrelas continua!
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
com Mark Hamill, Harrison Ford e Carrie Fisher

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a
violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. en. 13 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a
sociedade não quer remediar

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUES
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Sexta, sábado e domingo
- Int. men. 13 a.
O DUELO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty
Susan Clark

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 168
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker - Metrocolor
Int. men. 13 anos
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 h. - Int. m/13 anos
Estreia
Perigo, Acção, Mulheres
espanpanantes e homens cusados
TRAVÕES AVARIADOS CARROS
ESTAMPADOS
c/Kurt Russell, Gerrit Graham
Às 14.15, 16.30 e 19 h.
NAO ACONS. M/13 anos
BRONCO BILLY O AVENTUREIRO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, e 21.30
Int. men. 18 anos
SYBAL
Às 23.45 não acons. men. 18 anos
HALLSWAN - O REGRESSO DO MAL

teatros

Lisboa

TRINIDADE - «Baal» 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «Não se paga não se
paga» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata» 21.30
(13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Patego olha o
Bailão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA - «E Menino ou Menina?»
21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Paixão Se-
gundo Pier Pasolini» 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Em Frente da Porta do
Lado de Fora» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «É Preciso Con-
tinuar» 21.30 (13 anos)
A.B.C. - «Reviravolta» às 20.30 e 23.00
(18 anos)
MARIA MATOS - «A Ratoeira» às
21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO - «Gatas Viciadas» 21.30
e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - «Colegiais e Muito... Mais»
sessões permanentes (18 anos)
CONDES - «Sábado, domingo e
sexta...» 21.30 (13 anos)
PARIS - «hamavam-lhe... Génio»
21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Pânico em Nova York»
21.30 (13 anos)
ROYAL - «Pela medida grande» 21.30
(13 anos)
PROMOTORA - «Adeus» 21.30 (13
anos)
LUMAR - «Companheiros» 21.30 (18
anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Os Bons e os
Maus» às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Bem Vindo Mrs.
Chance» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Os Ho-
mens da Montanha» às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «As motas Diabó-
licas» às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Esque-
cer Veneza» às 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «O Golpe
Secreto da Guarda Chuva» às 21.30
(13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «O
Anticristo» às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Uma Vida,
Um Destino» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Sete Magnífi-
cos» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Rojaco
Detective» às 21.15 (13 anos)
OBRAS - Oeiras-Cine - «A Música
não Pode Parar» às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «A Roda da
Fortuna» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Pela Medida
Grande» às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impels - «Pela Medida
Grande» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Os malucos do
Estádio» 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A - «Correndo Para a Vitó-
ria» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L - «Um Casamento Muito
Original» às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «La Luna» às
21.45 (18 anos)
JULIO DINIS - «As Jovens Seduto-
ras» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Convoy o Com-
boio dos Duros» às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA - «Cara a Cara» às 21.15 (13
anos)
COLISEU - «Os Comandos de Sua
Majestade» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - «Sublime Sacrificio» às
21.30 (13 anos)

BATALHA - «Mulher em Férias,
Amante em Casa» às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Não deites to-
quetes» 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «O Capitão Nemo e a cidade
submarina» 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «O sedutor... seduzido»
21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O doce apartamento» 21.30
(13 anos)
FOCO - «Ensaio de orquestra» 21.45
(13 anos)
TRINIDADE - «Promessas na escuri-
dão» 21.45 (13 anos)
CHAPLIN - «Carrie» 21.30 (18 anos)
S. JOÃO - «O Aeroplano» às 21.45 (13
anos)
BEBE - «Dói-me Aqui Senhor Doutor»
às 21.45 (13 anos)

MARQUISES
ORÇAMENTOS
GRATIS
Serviços e Apoio ao Espectador
Rua Francisco de Sá, 20-A
Tel. 77 79 91 - 78 55 93 - 78 23 66
1100 LISBOA



FORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade
RUA LUZ SARRIAR, 44
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654331/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320211/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.º
Telefones 20954/5 4100 PORTO

Subiu o preço da garantia Vinho também vai aumentar

A Junta Nacional dos Vinhos vai intervir no mercado com a fixação de preços de garantia de compra ao produtor até um total de 1,5 milhões de hectolitros. Como os preços de garantia são sensivelmente superiores aos da anterior campanha (em médias que vão de mais 9,5 até 24 por cento) é muito provável que o preço final ao consumidor venha a subir, pelo menos, na mesma proporção.

Foram fixados preços de intervenção para as categorias A, A-2, B e B-2, categorias essas relativamente alteradas em relação à última colheita e sem absoluta correspondência com as anteriormente usadas. Grosso modo, a categoria A é para os vinhos de 12 graus (anteriormente distribuídos por «tipicos regionais» e «consumo corrente de primeira»), a A-2 engloba os vinhos de consumo correntes de segunda e terceira. Para o primeiro destes grupos foram fixados preços de garantia ao produtor de 21 escudos por litro (vinho tinto) e 18 escudos (brancos e palhetes). No ano passado o preço fora de 19 e 16 para os tintos e de 19 e 14 escudos para os restantes.

Para os A-2, a Junta pagará este ano 18 e 16 escudos enquanto no ano passado pagava 15 e 13 nos tintos e 13 e 11,5 nos brancos. O preço de intervenção para o vinho da categoria B é de 14 escudos e para o B-2, 7,1 escudos.

Desta acção intervencionista e reguladora do comércio de vinhos empreendida pela Junta podem beneficiar viticultores individuais ou associados em cooperativas até ao limite de 30 pipas por produtor. As propostas serão aceites até ao dia 31 de Março.

Abandonada a ideia do Museu da República CML quer reabrir os Banhos de S. Paulo

Os Banhos de São Paulo, que durante mais de um século serviram a população lisboeta e foram, no seu tempo, dos mais modernos da Europa, deverão voltar a funcionar.

E isto, pelo menos, o que visa a proposta que está a ser elaborada por técnicos municipais e que deverá brevemente ser apresentada à Câmara, legítima proprietária do edifício desde meados do ano passado.

A ser aprovada a proposta, a Câmara desistirá assim do «destino» que esteve inicialmente previsto para os banhos — o de os transformar no Museu da República.

Os técnicos chegaram, porém, à conclusão de que qualquer utilização a dar ao edifício que não fosse aquela para que foi criado, teria de passar pela sua quase total destruição.

Os Banhos foram mandados encerrar em 1957, por se ter verificado que a nascente das suas águas estava altamente poluída.

Por isso, se voltarem a funcionar, os Banhos de São Paulo não serão termas como antigamente, mas um «normal» conjunto de banho-sauna-massagem com parte dos preços obrigatoriamente de nível social.

O edifício custou à Câmara cerca de nove milhões de escudos e hoje começa a ter aparência das construções fechadas durante anos a fio — pelo menos no interior carece de reparação urgente.

Os Banhos de São Paulo, junto ao mercado da Ribeira, são um edifício de características



extremamente funcionais, com dezenas de gabinetes distribuídos por três pisos.

Foram mandados construir em 1854 pela Misericórdia de Lisboa e equipados com a aparelhagem mais moderna do seu tempo, o que os colocou entre os melhores da Europa.

O projecto pertenceu ao arquitecto francês J. Pizarat, que se veio a radicar-se em Lisboa, contratado pela Câmara Municipal.

Os Banhos foram construídos para aproveitamento da fonte clorética e sulfúrea do Arsenal da Marinha, descoberta em 1829 junto à Avenida Ribeira das Naus.

As águas começaram de imediato a ser aproveitadas pela po-

pulação, por os especialistas aconselharem no combate ao reumático, gota, artrite, afecções respiratórias, doenças da pele, obesidade e hipertensão.

Para a exploração das termas foi criada a companhia das Águas Medicinais do Arsenal da Marinha.

Durante mais de um século serviram a população lisboeta e foram altamente «concorridas», dada a longa lista de enfermidades em que podiam ser úteis.

Quando em 1975, os Banhos foram mandados encerrar por se ter detectado a inquinação das águas, os trabalhadores da companhia tentaram sem êxito a reconversão do edifício.

Devido a essa situação os Banhos de São Paulo foram postos

à venda em 1978.

Surgiram então na imprensa numerosos alertas de pessoas que temiam a demolição do edifício e que chamavam a atenção para o seu valor arquitectónico e histórico.

Na sequência desta campanha, o edifício foi, ainda nesse ano, declarado de interesse público e a Câmara iniciou negociações com vista à sua aquisição.

Inicialmente pensou-se em transformá-lo no Museu da República, por ter estado ligado à Revolução de 5 de Outubro.

A história prova que os conspiradores instalaram o seu quartel-general nos Banhos de São Paulo, depois de terem, du-

rante uma reunião num terceiro andar da Rua da Esperança, decidido «fazer sair a Revolução».

Terá sido, assim, naquele edifício que os responsáveis, pelo menos alguns, acertaram os promotores do «golpe» e receberam as primeiras notícias da vitória.

Ao anunciar a abertura o edifício em 1855, a Câmara de Lisboa divulgou uma informação em que afirmava: «A nossa capital vai finalmente possuir um estabelecimento de banhos digno dela. Já era tempo. A salubridade pública exigia-o imperiosamente.»

A Câmara lastimava apenas que os Banhos tivessem sido construídos num sítio escuro, quando eram dignos de ornar uma praça.

Contudo, explicava que tinha prevalecido a ideia da economia. Uma vez que se tinha aproveitado um terreno público que, assim, podia ser cedido gratuitamente à Misericórdia.

Apesar deste inconveniente, a Câmara achava que, mesmo assim, a construção não tinha ficado «amesquinhada», por terem sido escolhidos «materiais óptimos» e o estilo ser «singelo, mas de bom gosto».

Pela informação inicial, o edifício era destinado a banhos minerais mas admitia-se que viesse a ser futuramente também de água doce e água salgada «quando se julgasse conveniente».

Das 59 tinhas, 24 eram para pobres e as restantes para quem «satisfizesse a quantia indicada na competente tabela».

Reagan catastrófico:

A economia norte-americana é uma calamidade

Calamidade económica, juízo final à vista para os americanos e a maior catástrofe desde a grande depressão foram algumas das expressões utilizadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, ao apresentar ontem ao País a sua mensagem sobre o estado da economia norte-americana.

Cortes brutais no orçamento federal a redução dos impostos sobre os rendimentos, pelo menos em 10 por cento, são algumas das medidas anunciadas e que visam preparar psicologicamente o povo americano para medidas mais drásticas que Reagan e o seu «brain trust» têm em carteira.

Num discurso televisado, pronunciado na Casa Branca, o chefe do Executivo americano anunciou que, para sair desta situação, apresentará ao Congresso em 18 de Fevereiro próximo um programa económico pormenorizado, prevendo, designadamente, uma redução das despesas «de praticamente todos os ministérios», uma redução de 10 por cento do imposto

sobre o rendimento «em cada um dos três próximos anos».

O presidente serviu-se de quadros e de gráficos para explicar os seus planos, mostrando até, em dado momento, uma nota de um dólar e algumas moedas para ilustrar a quebra do Poder de compra.

Ronald Reagan gastou a primeira parte da sua exposição, a esboçar um quadro sombrio da economia americana. «Perdemos o domínio do Orçamento Federal» — afirmou ele, sublinhando que desde 1960 «a população americana só aumentou 23,3 por cento, enquanto que o orçamento federal subiu 528 por cento».

«Acabamos de ter, dois anos de seguida, uma inflação com dois algarismos — prosseguiu Reagan. E a primeira vez desde a Primeira Guerra Mundial (...) que sete milhões de americanos vivem a tragédia do desemprego. Se os puséssemos em bicha, iriam da costa atlântica à Califórnia».

Reagan pôs, em seguida, em destaque a forte baixa do poder aquisitivo do dólar nos últimos vinte anos, o considerável aumento da dívida nacional, que passou de 284 000 milhões de dólares em 1960 para 934 000 milhões presentemente. «E um número que ultrapassa o entendimento» — exclamou.

O presidente continuou frisando que os americanos «chegaram ao limite da sua capacidade de suportar mais aumentos do peso da fiscalidade». Nomeadamente, citou, «as sociedades americanas estão tão sobrecarregadas de impostos que estão em vias de se tornarem incapazes de competirem no mercado mundial».

«Já é mais do que tempo de reconhecer que chegamos a uma viragem» — afirmou.

«Não nos podemos permitir — prosseguiu — deixar atrasar a aplicação dum programa económico visando, simultaneamente, a redução da discalidade a fim de estimular a produtividade, e a diminuir o crescimento das despesas do Governo, a fim

de fazer baixar o desemprego e a inflação».

Enquanto «fundamentalmente o nosso sistema é são» — realçou Reagan, — os velhos métodos para vencer separadamente a inflação e o desemprego estão ultrapassados. «Chegou o momento de experimentar outra coisa. Não temos que escolher entre a inflação e o desemprego. Estão os dois ligados. Temos que agir agora e não nos devemos mostrar tímidos».

As compressões orçamentais não se farão «em detrimento dos verdadeiros necessários» — assegurou o novo chefe do executivo, que prometeu «dar largas à energia e ao génio do povo americano».

Por fim, o presidente «estendeu a mão da cooperação ao Congresso» e exortou os americanos a só se deixarem guiar «pelo interesse nacional» e a darem provas duma «determinação renovada de reconstruírem os fundamentos da sociedade americana».

Grande tensão na UCD

Continuação da pág. 1

Mas, depois dos discursos, chegará a hora da batalha. O «aparelho» da UCD, no qual se integram «suaristas», ex-franquistas e a ala progressista ou social-democrata, procurará impor a sua lista para a Comissão Executiva, na qual figura como presidente o ministro da Defesa e parente de Adolfo Suárez, Augustin Rodriguez Sahagun. Pede-se a reeleição como secretário-geral do «neutro» Rafael Calvo Ortega, homem pouco brilhante, mas fiel a Suarez. Este último também figura na lista, colocado em terceiro lugar.

Os «críticos» (integrados por liberais e democratas-cristãos) apresentam uma lista rival, encabeçada pelo presidente do Congresso dos Deputados, Landelino Lavilla.

De acordo com a composição previsível e as filiações dos delegados que participam no Congresso, o mais provável é que a lista oficial («suarista») ganhe amplamente. Mas a vitória assim obtida sobre os «críticos» custará graves transtornos posteriores.

«Neste Congresso ninguém ganhará e a UCD perderá» — co-

mentou ontem um delegado, referindo-se à ruptura previsível no partido governamental para daqui a relativamente pouco tempo.

Por agora, porém, todos falam de unidade, uma unidade que talvez perdure ainda uns meses.

O Congresso começou com a assistência dos poucos convidados estrangeiros de destaque. Os adiamentos e a tensão que se vive no seio do Partido fizeram com que muitas figuras destacadas dos partidos conservadores do Mundo (incluindo o Prof. Freitas do Amaral do CDS portu-

guês) não estivessem presentes à última hora em Palma de Maiorca. A Aliança Democrática (AD portuguesa) enviou uma delegação de seis pessoas, na qual não se inclui nenhuma figura de primeiro plano — Ângelo Correia, Luís Fontoura e Pedro Pinto, do PSD, Ribeiro Castro e Pereira de Moraes, do CDS, e Borges Carvalho, do PPM.

Hoje o diário da UCD recorda com grande destaque a figura de Sá Carneiro, afirmando que se tratava de uma personalidade «com a qual a nossa União tinha muitos objectivos comuns».

Escola de Algés

Alunos pedem condições mínimas

Seiscentos e setenta alunos da Escola Secundária Belém/Algés enviaram ao ministro da Educação e Ciência um abaixo-assinado em que reivindicam o mínimo de condições necessárias ao bom funcionamento das aulas.

Como tem sido noticiado, aquela escola, nesta altura do ano, ainda só funciona parcialmente, o que provoca nos alunos, e tal como estes sublinham, «um profundo desalento».

Os alunos pedem, em primeiro lugar, o preenchimento das vagas de professores para as disciplinas de Matemática (28 turmas), Geografia (17 turmas), Física (9 turmas), Química e Biologia (8 turmas), História (7 turmas), Francês (6 turmas), Geologia e Língua Portuguesa (2 turmas) e Inglês e Filosofia (uma turma cada).

Reivindicam ainda os signatários o desdobramento de algumas turmas que se encontram superlotadas com 45 alunos, o apetrechamento indispensável ao bom funcionamento das aulas e análise dos níveis das línguas a fim de proporcionar maior equilíbrio entre os conhecimentos dos alunos que constituem as respectivas turmas. Acontece por exemplo, que na mesma turma se encontram alunos dos níveis 2 a 9.

«Pedro Nunes»

A lista «A» unitária venceu as eleições para a Associação de Estudantes (noite) do liceu Pedro Nunes. A lista unitária obteve 131 votos, a lista B (afecta ao MRPP) obteve 120 votos. Houve onze votos brancos, 26 nulos. Votaram 288 alunos.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)

Preços excepcionais desde 6
11.400\$
a vantagem dos voos especiais

Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 37341
PORTO Av. dos A. dos 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Fátima 2 Telef. 27011-2
FARO A. da República 124 Telef. 25035-6
FUNCHAL Rua do Solg. 11 Telef. 31077-8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ULTIMA PAGINA Sete Ponto Sete

Continuação da pag. 15

«perfeita» do «homem cinzento». Mediante um óbvio processo de identificação, um pacato habitante de qualquer cidade americana nutre a secreta esperança de um dia se metamorfosear num super-homem capaz de romper e resgatar anos de mediocridade e rotina. No passado, este mecanismo operava-se em relação ao «cowboy» impoluto. Ele foi substituído pelo super-herói.

A «Liga justiceira», tropa de segunda linha

O aparecimento de heróis como Flash Gordon, Fantasma, Capitão América ou Super-Homem, corresponde à necessidades de evasão de momento, mas eles impuseram-se também pela necessidade de levantar o moral das tropas que lutavam na Europa e no Pacífico.

Terence Moix («Os comics — arte para o consumo e formas pop») não hesita em afirmar que «a sublimação do americano médio alcança o ponto culminante em tantos heróis cuja vida dupla (dupla personalidade) costuma significar não só o que o leitor desejaria ser, mas, a partir do começo da guerra, o que deve ser. O exemplo do Super-Homem, cujo êxito multitudinário daria origem a numerosas imitações de super-heróis que se dedicariam igualmente à luta contra o mal e chegariam a formar uma incrível brincadeira chamada Justice League of America — não pode ser mais esclarecedor».

Durante a guerra, um coronel americano declarou que tudo correria bem enquanto os seus homens continuassem a ler as aventuras do Super-Homem. Não foi certamente por acaso que o Exército norte-americano utilizou a técnica das histórias aos quadradinhos para fazer um manual de instrução de tropa...



um êxito de publicação crítica

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAGAGO

5.º MÊS

Sábado e domingo 10 e 21.30

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752115

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

FOTOCÓPIAS

OFFSET

NA LUPA

CENTRO COMERCIAL LAL

PLATINO COLLEGE, 12-A-B

TEL. 536.85 536.83

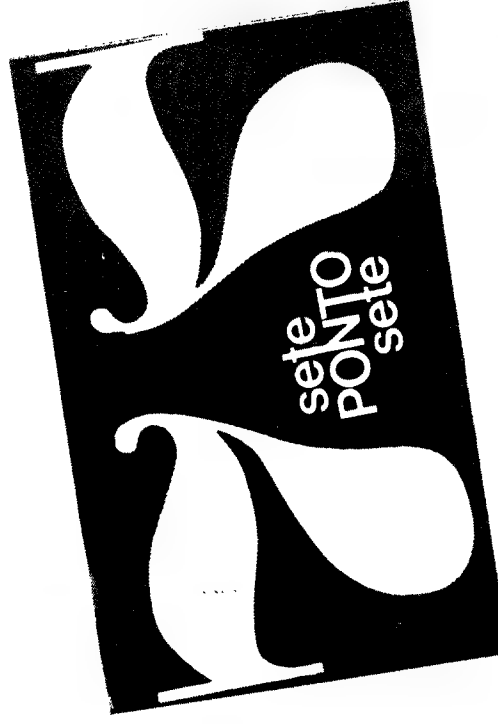
\$59

Diário de Lisboa

Petróleo por álcool? essa não!

Substituir o petróleo por álcool? Essa não! E depois a gente, vai beber o quê?

A questão é, no entanto actual, dado que os brasileiros ou- saram afrontar a provável exaustão dos poços de petróleo de- senvolvendo investigações para a sua substituição, como com-



O Repórter X nos anos 30 da Brasileira

«São um espectáculo digno de observação as manhas da «Brasileira», lia-se em 1934 nas páginas do Repórter X, o magazine do grande-Reinaldo Ferreira.

Negociantes sem escritório para pagar impostos, «soute- neurs», crapulosos, «dan- dys», endinheirados, acadé- micos estilizados, escritores sem publico, jornalistas ama- dores e artistas sem talento, cada espécie zoológica com o seu paradeiro certo e, «ao lus- co-fusco da tarde umas cria- turas de sexo indefinido, voz aflautada e ademanes suspei- tos entretidas a ler versos ou a criticar os vizinhos da mesa» tais são os actores do espec- táculo da «Brasileira» que hoje trazemos ao contacto com os leitores do 7.7 numa saborosa reportagem assinada por Oi- veira Abrantes.

Lisboa tinha na altura 122 cafés e botequins. Hoje tem muitos mais. Mas os que ver- dadeiramente contavam na geografia da cidade, os que tinham alma própria, esses vão desaparecendo no dia-a- dia. Enquanto não morrem todos de vez, enquanto a está- tua de Bocage não é apeada do seu pedestal do «Nicola» fi- quemo-nos com o espectáculo de 1934 nos cafés e botequins de Lisboa, guiados pelo Re- pórter X no seu número 3 de 6 de Dezembro de 1934.

(Págs. 7 e 8)



Segredos esquecidos do Palácio da Mitra

Págs. 8 e 9

Estamos numa de gauleses



Hoje: Depardieu (em «Um rosto no écran» (Pág. 14)

No próximo número: Asterix (em banda desenhada, claro)

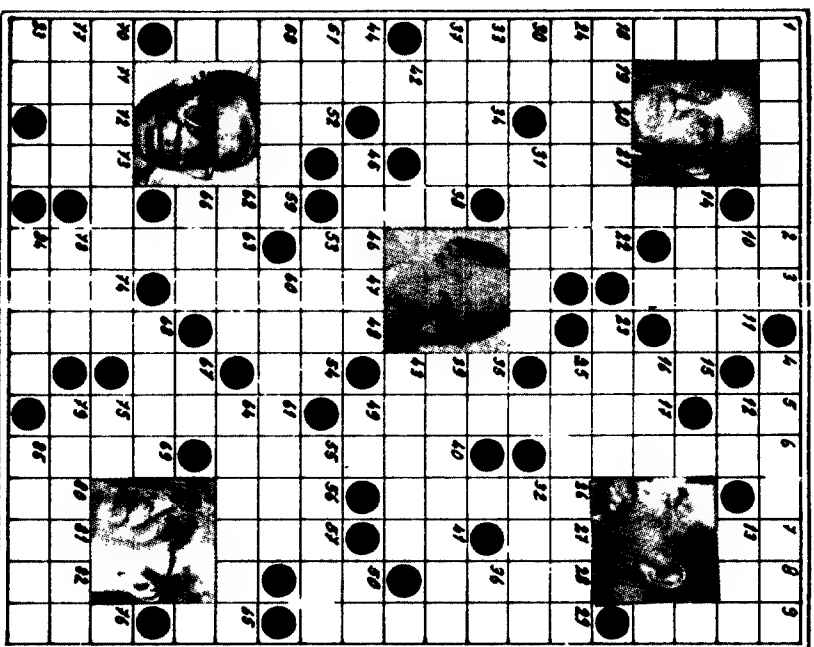
palavras cruzadas

HORIZONTAIS

1/12/14/18: Foi o chefe do Primeiro Governo depois do 25 de Abril de 1974 e foi agora eleito reitor da Universidade Livre de Lisboa. 4: Prostituta. 10: Lenda das feridas dos animais. 13/25: Segundo uma revista de Hong Kong este líder chinês foi atestado da Presidência do PC do seu país. 16: Fluido aeriforme. 23: Manifesto roedor. 24: Limpa metais. 30: Letra grega. 31/45: Este general e ex-presidente da República é contra as armas nucleares em Portugal e disse recentemente que «um só míssil pode destruir o nosso País». 32: Transferir para outro dia. 33: Causa amuo a. 35: Deus dos pastores. 36: Osmio (sq). 37: Touchino fresco. 39: Carinhoso. 42: Pronome pessoal. 43: Rebolar. 44: Letra grega. 49: Pronome reflexo. 50: Boro (sq). 51: Oportunidade. 53: A Pérsia. 55: Recusas. 58/70: Este presidente mexicano e a primeiro-ministro indiana, se- nhora Indira Gandhi, manifestaram em Nova Deli a sua total oposição a qualquer forma de interferência nos assuntos inter- nos de outros países. 60: Gargalhadas. 62: Faldas. 64/79: Já estão sanadas as divergências entre este primeiro-ministro do Zimbábue e Joshua Nkomo que passa agora a ministro sem pasta do Governo deste líder e vem pôr termo a uma crise entre os dois partidos que formam a coligação no Poder em Salisbury. 66: Cidade da Ucrânia. 67: Prásidimio (sq). 68: Críveis. 75: Autores. 77: Vila e concelho do distrito de Aveiro. 78: Medida de líquidos da Holanda. Alemanha e Suíça. 83: Letra grega. 84: Cursos de água naturais e abundantes. 85: Homem de armas na China antiga.

VERTICAIS

1: Caluniar. 2: Despida. 3: Cercadura. 5: Preposição latina que designa movimento. 6: Grande marteio de ferro para quebrar pedra. 7: Acrescentando uma vogal é ave da Amazônia. 8: Estrépio de desmoroamento. 9: Ilha do Pequeno Belt. 11: Amónio (sq). 14: Agravo. 15: Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 17: Toleramos. 19: Perfumo. 20: Ilha francesa do oceano Atlân- tico. 21: Aparar. 22: Sadias. 26: Pândega. 27: Espera detri- mento. 28: Ninhos. 29: Gasificados. 34: Boi selvagem. 35: Igual. 38: Prendo. 40: Impregnado de alguma substância oleo- sa. 41: Suño que designa estado. 44: Um dos nomes de Milerva, considerada como deusa da guerra. 46: Nota musi- cal. 47: Vaguear. 48: Vais para fora. 50: Bário (sq). 52: Abrevia- tura que se usa em música. 54: Artigo definido. 56: Carro de



duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. 57: Empregue. 59: Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. 61: Vadiam. 63: Dançar. 65: Bastai. 67: Prásidimio (sq). 68: Lago de Itália. 69: Primeiro rei dos Hebreus. 70: Preposição. 71: Germe. 72: Rádio (sq). 73: Prefixo que designa três. 74: Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. 76: Prefixo que designa terra. 80: Gálio (sq). 81: Prefixo que designa atastamento. 82: Bário (sq).

SOLUÇÕES

1: Caluniar. 2: Despida. 3: Cercadura. 5: Preposição latina que designa movimento. 6: Grande marteio de ferro para quebrar pedra. 7: Acrescentando uma vogal é ave da Amazônia. 8: Estrépio de desmoroamento. 9: Ilha do Pequeno Belt. 11: Amónio (sq). 14: Agravo. 15: Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 17: Toleramos. 19: Perfumo. 20: Ilha francesa do oceano Atlân- tico. 21: Aparar. 22: Sadias. 26: Pândega. 27: Espera detri- mento. 28: Ninhos. 29: Gasificados. 34: Boi selvagem. 35: Igual. 38: Prendo. 40: Impregnado de alguma substância oleo- sa. 41: Suño que designa estado. 44: Um dos nomes de Milerva, considerada como deusa da guerra. 46: Nota musi- cal. 47: Vaguear. 48: Vais para fora. 50: Bário (sq). 52: Abrevia- tura que se usa em música. 54: Artigo definido. 56: Carro de

SOLUÇÕES

1: Ga; 8: Ga; 15: O; 17: O; 20: O; 21: O; 22: O; 26: O; 27: O; 28: O; 29: O; 34: O; 35: O; 38: O; 40: O; 41: O; 44: O; 46: O; 47: O; 50: O; 52: O; 54: O; 56: O; 57: O; 59: O; 61: O; 63: O; 65: O; 67: O; 68: O; 69: O; 70: O; 71: O; 72: O; 73: O; 74: O; 76: O; 80: O; 81: O; 82: O; 85: O; 86: O; 87: O; 88: O; 89: O; 90: O; 91: O; 92: O; 93: O; 94: O; 95: O; 96: O; 97: O; 98: O; 99: O; 100: O; 101: O; 102: O; 103: O; 104: O; 105: O; 106: O; 107: O; 108: O; 109: O; 110: O; 111: O; 112: O; 113: O; 114: O; 115: O; 116: O; 117: O; 118: O; 119: O; 120: O; 121: O; 122: O; 123: O; 124: O; 125: O; 126: O; 127: O; 128: O; 129: O; 130: O; 131: O; 132: O; 133: O; 134: O; 135: O; 136: O; 137: O; 138: O; 139: O; 140: O; 141: O; 142: O; 143: O; 144: O; 145: O; 146: O; 147: O; 148: O; 149: O; 150: O; 151: O; 152: O; 153: O; 154: O; 155: O; 156: O; 157: O; 158: O; 159: O; 160: O; 161: O; 162: O; 163: O; 164: O; 165: O; 166: O; 167: O; 168: O; 169: O; 170: O; 171: O; 172: O; 173: O; 174: O; 175: O; 176: O; 177: O; 178: O; 179: O; 180: O; 181: O; 182: O; 183: O; 184: O; 185: O; 186: O; 187: O; 188: O; 189: O; 190: O; 191: O; 192: O; 193: O; 194: O; 195: O; 196: O; 197: O; 198: O; 199: O; 200: O; 201: O; 202: O; 203: O; 204: O; 205: O; 206: O; 207: O; 208: O; 209: O; 210: O; 211: O; 212: O; 213: O; 214: O; 215: O; 216: O; 217: O; 218: O; 219: O; 220: O; 221: O; 222: O; 223: O; 224: O; 225: O; 226: O; 227: O; 228: O; 229: O; 230: O; 231: O; 232: O; 233: O; 234: O; 235: O; 236: O; 237: O; 238: O; 239: O; 240: O; 241: O; 242: O; 243: O; 244: O; 245: O; 246: O; 247: O; 248: O; 249: O; 250: O; 251: O; 252: O; 253: O; 254: O; 255: O; 256: O; 257: O; 258: O; 259: O; 260: O; 261: O; 262: O; 263: O; 264: O; 265: O; 266: O; 267: O; 268: O; 269: O; 270: O; 271: O; 272: O; 273: O; 274: O; 275: O; 276: O; 277: O; 278: O; 279: O; 280: O; 281: O; 282: O; 283: O; 284: O; 285: O; 286: O; 287: O; 288: O; 289: O; 290: O; 291: O; 292: O; 293: O; 294: O; 295: O; 296: O; 297: O; 298: O; 299: O; 300: O; 301: O; 302: O; 303: O; 304: O; 305: O; 306: O; 307: O; 308: O; 309: O; 310: O; 311: O; 312: O; 313: O; 314: O; 315: O; 316: O; 317: O; 318: O; 319: O; 320: O; 321: O; 322: O; 323: O; 324: O; 325: O; 326: O; 327: O; 328: O; 329: O; 330: O; 331: O; 332: O; 333: O; 334: O; 335: O; 336: O; 337: O; 338: O; 339: O; 340: O; 341: O; 342: O; 343: O; 344: O; 345: O; 346: O; 347: O; 348: O; 349: O; 350: O; 351: O; 352: O; 353: O; 354: O; 355: O; 356: O; 357: O; 358: O; 359: O; 360: O; 361: O; 362: O; 363: O; 364: O; 365: O; 366: O; 367: O; 368: O; 369: O; 370: O; 371: O; 372: O; 373: O; 374: O; 375: O; 376: O; 377: O; 378: O; 379: O; 380: O; 381: O; 382: O; 383: O; 384: O; 385: O; 386: O; 387: O; 388: O; 389: O; 390: O; 391: O; 392: O; 393: O; 394: O; 395: O; 396: O; 397: O; 398: O; 399: O; 400: O; 401: O; 402: O; 403: O; 404: O; 405: O; 406: O; 407: O; 408: O; 409: O; 410: O; 411: O; 412: O; 413: O; 414: O; 415: O; 416: O; 417: O; 418: O; 419: O; 420: O; 421: O; 422: O; 423: O; 424: O; 425: O; 426: O; 427: O; 428: O; 429: O; 430: O; 431: O; 432: O; 433: O; 434: O; 435: O; 436: O; 437: O; 438: O; 439: O; 440: O; 441: O; 442: O; 443: O; 444: O; 445: O; 446: O; 447: O; 448: O; 449: O; 450: O; 451: O; 452: O; 453: O; 454: O; 455: O; 456: O; 457: O; 458: O; 459: O; 460: O; 461: O; 462: O; 463: O; 464: O; 465: O; 466: O; 467: O; 468: O; 469: O; 470: O; 471: O; 472: O; 473: O; 474: O; 475: O; 476: O; 477: O; 478: O; 479: O; 480: O; 481: O; 482: O; 483: O; 484: O; 485: O; 486: O; 487: O; 488: O; 489: O; 490: O; 491: O; 492: O; 493: O; 494: O; 495: O; 496: O; 497: O; 498: O; 499: O; 500: O; 501: O; 502: O; 503: O; 504: O; 505: O; 506: O; 507: O; 508: O; 509: O; 510: O; 511: O; 512: O; 513: O; 514: O; 515: O; 516: O; 517: O; 518: O; 519: O; 520: O; 521: O; 522: O; 523: O; 524: O; 525: O; 526: O; 527: O; 528: O; 529: O; 530: O; 531: O; 532: O; 533: O; 534: O; 535: O; 536: O; 537: O; 538: O; 539: O; 540: O; 541: O; 542: O; 543: O; 544: O; 545: O; 546: O; 547: O; 548: O; 549: O; 550: O; 551: O; 552: O; 553: O; 554: O; 555: O; 556: O; 557: O; 558: O; 559: O; 560: O; 561: O; 562: O; 563: O; 564: O; 565: O; 566: O; 567: O; 568: O; 569: O; 570: O; 571: O; 572: O; 573: O; 574: O; 575: O; 576: O; 577: O; 578: O; 579: O; 580: O; 581: O; 582: O; 583: O; 584: O; 585: O; 586: O; 587: O; 588: O; 589: O; 590: O; 591: O; 592: O; 593: O; 594: O; 595: O; 596: O; 597: O; 598: O; 599: O; 600: O; 601: O; 602: O; 603: O; 604: O; 605: O; 606: O; 607: O; 608: O; 609: O; 610: O; 611: O; 612: O; 613: O; 614: O; 615: O; 616: O; 617: O; 618: O; 619: O; 620: O; 621: O; 622: O; 623: O; 624: O; 625: O; 626: O; 627: O; 628: O; 629: O; 630: O; 631: O; 632: O; 633: O; 634: O; 635: O; 636: O; 637: O; 638: O; 639: O; 640: O; 641: O; 642: O; 643: O; 644: O; 645: O; 646: O; 647: O; 648: O; 649: O; 650: O; 651: O; 652: O; 653: O; 654: O; 655: O; 656: O; 657: O; 658: O; 659: O; 660: O; 661: O; 662: O; 663: O; 664: O; 665: O; 666: O; 667: O; 668: O; 669: O; 670: O; 671: O; 672: O; 673: O; 674: O; 675: O; 676: O; 677: O; 678: O; 679: O; 680: O; 681: O; 682: O; 683: O; 684: O; 685: O; 686: O; 687: O; 688: O; 689: O; 690: O; 691: O; 692: O; 693: O; 694: O; 695: O; 696: O; 697: O; 698: O; 699: O; 700: O; 701: O; 702: O; 703: O; 704: O; 705: O; 706: O; 707: O; 708: O; 709: O; 710: O; 711: O; 712: O; 713: O; 714: O; 715: O; 716: O; 717: O; 718: O; 719: O; 720: O; 721: O; 722: O; 723: O; 724: O; 725: O; 726: O; 727: O; 728: O; 729: O; 730: O; 731: O; 732: O; 733: O; 734: O; 735: O; 736: O; 737: O; 738: O; 739: O; 740: O; 741: O; 742: O; 743: O; 744: O; 745: O; 746: O; 747: O; 748: O; 749: O; 750: O; 751: O; 752: O; 753: O; 754: O; 755: O; 756: O; 757: O; 758: O; 759: O; 760: O; 761: O; 762: O; 763: O; 764: O; 765: O; 766: O; 767: O; 768: O; 769: O; 770: O; 771: O; 772: O; 773: O; 774: O; 775: O; 776: O; 777: O; 778: O; 779: O; 780: O; 781: O; 782: O; 783: O; 784: O; 785: O; 786: O; 787: O; 788: O; 789: O; 790: O; 791: O; 792: O; 793: O; 794: O; 795: O; 796: O; 797: O; 798: O; 799: O; 800: O; 801: O; 802: O; 803: O; 804: O; 805: O; 806: O; 807: O; 808: O; 809: O; 810: O; 811: O; 812: O; 813: O; 814: O; 815: O; 816: O; 817: O; 818: O; 819: O; 820: O; 821: O; 822: O; 823: O; 824: O; 825: O; 826: O; 827: O; 828: O; 829: O; 830: O; 831: O; 832: O; 833: O; 834: O; 835: O; 836: O; 837: O; 838: O; 839: O; 840: O; 841: O; 842: O; 843: O; 844: O; 845: O; 846: O; 847: O; 848: O; 849: O; 850: O; 851: O; 852: O; 853: O; 854: O; 855: O; 856: O; 857: O; 858: O; 859: O; 860: O; 861: O; 862: O; 863: O; 864: O; 865: O; 866: O; 867: O; 868: O; 869: O; 870: O; 871: O; 872: O; 873: O; 874: O; 875: O; 876: O; 877: O; 878: O; 879: O; 880: O; 881: O; 882: O; 883: O; 884: O; 885: O; 886: O; 887: O; 888: O; 889: O; 890: O; 891: O; 892: O; 893: O; 894: O; 895: O; 896: O; 897: O; 898: O; 899: O; 900: O; 901: O; 902: O; 903: O; 904: O; 905: O; 906: O; 907: O; 908: O; 909: O; 910: O; 911: O; 912: O; 913: O; 914: O; 915: O; 916: O; 917: O; 918: O; 919: O; 920: O; 921: O; 922: O; 923: O; 924: O; 925: O; 926: O; 927: O; 928: O; 929: O; 930: O; 931: O; 932: O; 933: O; 934: O; 935: O; 936: O; 937: O; 938: O; 939: O; 940: O; 941: O; 942: O; 943: O; 944: O; 945: O; 946: O; 947: O; 948: O; 949: O; 950: O; 951: O; 952: O; 953: O; 954: O; 955: O; 956: O; 957: O; 958: O; 959: O; 960: O; 961: O; 962: O; 963: O; 964: O; 965: O; 966: O; 967: O; 968: O; 969: O; 970: O; 971: O; 972: O; 973: O; 974: O; 975: O; 976: O; 977: O; 978: O; 979: O; 980: O; 981: O; 982: O; 983: O; 984: O; 985: O; 986: O; 987: O; 988: O; 989: O; 990: O; 991: O; 992: O; 993: O; 994: O; 995: O; 996: O; 997: O; 998: O; 999: O; 1000: O; 1001: O; 1002: O; 1003: O; 1004: O; 1005: O; 1006: O; 1007: O; 1008: O; 1009: O; 1010: O; 1011: O; 1012: O; 1013: O; 1014: O; 1015: O; 1016: O; 1017: O; 1018: O; 1019: O; 1020: O; 1021: O; 1022: O; 1023: O; 1024: O; 1025: O; 1026: O; 1027: O; 1028: O; 1029: O; 1030: O; 1031: O; 1032: O; 1033: O; 1034: O; 1035: O; 1036: O; 1037: O; 1038: O; 1039: O; 1040: O; 1041: O; 1042: O; 1043: O; 1044: O; 1045: O; 1046: O; 1047: O; 1048: O; 1049: O; 1050: O; 1051: O; 1052: O; 1053: O; 1054: O; 1055: O; 1056: O; 1057: O; 1058: O; 1059: O; 1060: O; 1061: O; 1062: O; 1063: O; 1064: O; 1065: O; 1066: O; 1067: O; 1068: O; 1069: O; 1070: O; 1071: O; 1072: O; 1073: O; 1074: O; 1075: O; 1076: O; 1077: O; 1078: O; 1079: O; 1080: O; 1081: O; 1082: O; 1083: O; 1084: O; 1085: O; 1086: O; 1087: O; 1088: O; 1089: O; 1090: O; 1091: O; 1092: O; 1093: O; 1094: O; 1095: O; 1096: O; 1097: O; 1098: O; 1099: O; 1100: O; 1101: O; 1102: O; 1103: O; 1104: O; 1105: O; 1106: O; 1107: O; 1108: O; 1109: O; 1110: O; 1111: O; 1112: O; 1113: O; 1114: O; 1115: O; 1116: O; 1117: O; 1118: O; 1119: O; 1120: O; 1121: O; 1122: O; 1123: O; 1124: O; 1125: O; 1126: O; 1127: O; 1128: O; 1129: O; 1130: O; 1131: O; 1132: O; 1133: O; 1134: O; 1135: O; 1136: O; 1137: O; 1138: O; 1139: O; 1140: O; 1141: O; 1142: O; 1143: O; 1144: O; 1145: O; 1146: O; 1147: O; 1148: O; 1149: O; 1150: O; 1151: O; 1152: O; 1153: O; 1154: O; 1155: O; 1156: O; 1157: O; 1158: O; 1159: O; 1160: O; 1161: O; 1162: O; 1163: O; 1164: O; 1165: O; 1166: O; 1167: O; 1168: O; 1169: O; 1170: O; 1171: O; 1172: O; 1173: O; 1174: O; 1175: O; 1176: O; 1177: O; 1178: O; 1179: O; 1180: O; 1181: O; 1182: O; 1183: O; 1184: O; 1185: O; 1186: O; 1187: O; 1188: O; 1189: O; 1190: O; 1191: O; 1192: O; 1193: O; 1194: O; 1195: O; 1196: O; 1197: O; 1198: O; 1199: O; 1200: O; 1201: O; 1202: O; 1203: O; 1204: O; 1205: O; 1206: O; 1207: O; 1208: O; 1209: O; 1210: O; 1211: O; 1212: O; 1213: O; 1214: O; 1215: O; 1216: O; 1217: O; 1218: O; 1219: O; 1220: O; 1221: O; 1222: O; 1223: O; 1224: O; 1225: O; 1226: O; 1227: O; 1228: O; 1229: O; 1230: O; 1231: O; 1232: O; 1233: O; 1234: O; 1235: O; 1236: O; 1237: O; 1238: O; 1239: O; 1240: O; 1241: O; 1242: O; 1243: O; 1244: O; 1245: O; 1246: O; 1247: O; 1248: O; 1249: O; 1250: O; 1251: O; 1252: O; 1253: O; 1254: O; 1255: O; 1256: O; 1257: O; 1258: O; 1259: O; 1260: O; 1261: O; 1262: O; 1263: O; 1264: O; 1265: O; 1266: O; 1267: O; 1268: O; 1269: O; 1270: O; 1271: O; 1272: O; 1273: O; 1274: O; 1275: O; 1276: O; 1277: O; 1278: O; 1279: O; 1280: O; 1281: O; 1282: O; 1283: O; 1284: O; 1285: O; 1286: O; 1287: O; 1288: O; 1289: O; 1290: O; 1291: O; 1292: O; 1293: O; 1294: O; 1295: O; 1296: O; 1297: O; 1298: O; 1299: O; 1300: O; 1301: O; 1302: O; 1303: O; 1304: O; 1305: O; 1306: O; 1307: O; 1308: O; 1309: O; 1310: O; 1311: O; 1312: O; 1313: O; 1314: O; 1315: O; 1316: O; 1317: O; 1318: O; 1319: O; 1320: O; 1321: O; 1322: O; 1323: O; 1324: O; 1325: O; 1326: O; 1327: O; 1328: O; 1329: O; 1330: O; 1331: O; 1332: O; 1333: O; 1334: O; 1335: O; 1336: O; 1337: O; 1338: O; 1339: O; 1340: O; 1341: O; 1342: O; 1343: O; 1344: O; 1345: O; 1346: O; 1347: O; 1348: O; 1349: O; 1350: O; 1351: O; 1352: O; 1353: O; 1354: O; 1355: O; 1356: O; 1357: O; 1358: O; 1359: O; 1360: O; 1361: O; 1362: O; 1363: O; 1364: O; 1365: O; 1366: O; 1367: O; 1368: O; 1369: O; 1370: O; 1371: O; 1372: O; 1373: O; 1374: O; 1375: O; 1376: O; 1377: O; 1378: O; 1379: O; 1380: O; 1381: O; 1382: O; 1383: O; 1384: O; 1385: O; 1386: O; 1387: O; 1388: O; 1389: O; 1390: O; 1391: O; 1392: O; 1393: O; 1394: O; 1395: O; 1396: O; 1397: O; 1398: O; 1399: O; 1400: O; 1401: O; 1402: O; 1403: O; 1404: O; 1405: O; 1406: O; 1407: O; 1408: O; 1409: O; 1410: O; 1411: O; 1412: O; 1413: O; 1414: O; 1415: O; 1416: O; 1417: O; 1418: O; 1419: O; 1420: O; 1421: O; 1422: O; 1423: O; 1424: O; 1425: O; 1426: O; 1427: O; 1428: O; 1429: O; 1430: O; 1431: O; 1432: O; 1433: O; 1434: O; 1435: O; 1436: O; 1437: O; 1438: O; 1439: O; 1440: O; 1441: O; 1442: O; 1443: O; 1444: O; 1445: O; 1446: O; 1447: O; 1448: O; 1449: O; 1450: O; 1451: O; 1452: O; 1453: O; 1454: O; 1455: O; 1456: O; 1457: O; 1458: O; 1459: O; 1460: O; 1461: O; 1462: O; 1463: O; 1464: O; 1465: O; 1466: O; 1467: O; 1468: O; 1469: O; 1470: O; 1471: O; 1472: O; 1473: O; 1474: O; 1475: O; 1476: O; 1477: O; 1478: O; 1479: O; 1480: O; 1481: O; 1482: O; 1483: O; 1484: O; 1485: O; 1486: O

«contos». E que a Espanha é já aqui, nesta colônia manta de retalhos. Um pedaço verde da Gália, mais um pano castanho de Leão, com o

branco das amendoeiras em flor do meridão re-partido para férias... Não terá sido este o nosso primeiro projecto multinacional, lançado por um francês, o Conde D. Henrique, num desafio à iniciativa provada dos nossos barões?... Barões que, registre-se para a es-tória, não se arreando nem de instabilidade po-

E que não há memória de tanto luso barulho soprado da raia de Espanha. Nem a rádio do século XII deu tanto tempo de antena às régias querelas fruta da época, nem os «média», apesar dos excelentes profissionais da informação de que dispunham, se debucaram tão preocupadamente sobre o «affaire». Leonor Teles

abrir uma estância de turismo lá para Tânger onde, aliás, ao que se constata, alguns ainda hoje gostam de governar muito bem à custa dos nossos compa-

...riotas que a eles vão comprar à luz do dia o que por cá se vende ao lusqui-fusqui».

Pois é verdade, meus: a Espanha é aqui mesmo, na Avenida da Boavista onde a Luisinha Carneiro, que que falava o fêça, desmanchou um pé. E desmanchar um Governo do pé para a mão, parecendo não, faz lá umas doze... Lá e cá! Nem nunca Luisinha Carneiro se

veira Martins, no aqui e agora dos nossos estoradores contemporâneos?!.... Onde estão as suas tão apregoadas capacidades de análise, as artes de desmontar os acontecimentos por fora para nos explicarem, tim-tim por tim-tim, o que lhes vai por dentro, as sábias certezas com que relacionam as

efeitos com as causas, para sempre nos causarem os melhores efeitos, que não os deixaram ver a inevitabilidade desta **ma-leita** espanhola, deste profundo mal-estar dos nossos vizinhos, que os ingleses, que com eles não querem nada, nem Gibraltar, já haviam anunciado aos quatro ventos por intermédio dum fleumático agente tão pouco secreto que toda a gente lhe ficou a saber o nome, de sua «funny» Keith French.

Pois não tinha já o
«good» do Keith partici-

pado ao seu "govern-
ment" que a Espanha
tinha sido invadida pelo
nosso uisque dito de Sa-
cavém?... Pois não era
um facto estórico, perfei-
tamente adquirido, o
avanço imparável das for-
ças líquidas dos «scotchs
made in Portugal» e a res-
pectiva ocupação de todo
o seu território, da Galiza
à Andaluzia, com espe-
cial incidência da região
da Catalunha onde aquilo
para as bandas de Barce-
lona, ao que diz o «bife»
da secretaria, é cada resaca
que faz favor?...

A Espanha está de crise?... Os espanhóis não se sentem nada bem?...

Qualquer bebedor na hora do exercício matinal dá mastigação dos papéis de música explicaria, aos nossos mais **doutos explicadores**, que tanta es-pantação só pode ser re-sultante dum erro de aná-lises: fizeram-nas políti-cas, deviam tê-las feito ao fizgado!

**Francisco
Nicholson**

atreveria a desmanchar coisa assim! E por isso que... **A Espanha está em crise! Os espanhóis não se sentem nada bem!**

Daí que nem a própria, tão sambada, visita do «cara» Presidente da República das «batidinhas» nos tenha feito «bossa» por aí além. Mas será este alarido feito do espanto, toda esta estupfação filha do imprevisto, este blá-blá alimentado pela surpresa, este «que mais nos irá acontecer» nascido do evento, natural em estoriador minimamente avisado?...

E que não há memória de tanto luso barulho soprado das raízes de Espanha. Nem a rádio do século XII deu tanto tempo da antena às régias querelas fruta da época, nem os «media», apesar dos ex-celentes profissionais da informação de que dispunham, se debruçaram tão preocupadamente sobre o «affaire» Leonor Teles, nem a Televisão se preocupou em corresponder com tanto espaço às naturais preocupações do seu, louro ou moreninho, reporter quando em 1580 um tal rei dito Filipe veio por aí fora tomar conta cá da loja!... Para não falarmos dos filmes da Carmen

Sevilha, dos golos do Real Madrid, das canções do Júlio Iglesias ou das jogatanas de hóquei em patins... E eu volto a interrogar-me: — Será legítima toda esta admiração?... Mas onde está, por onde anda «o faro especial da intuição histórica», de que falava Oli-

CINE/PONTO

Um Bater de Corações
de John Byrum
(USA-1979)

Byun, após **Inserts**, volta com um filme amargo em torno da geração **beat**. A revolta, a diferença, pela estrada fora e depois. Este filme fala sobretudo desse **depois** quando o tempo e o cotidiano começaram a correr o sonho.

Cinema Quarteto — sala 3
(14.30, 16.45, 19, 21.30 e
24 h.)
(interdito a men. 13 anos).

Salve-se Quem Puder

**de Jean-Luc Godard
(França — 1979)**

Godard regressa ao cinema, mais desencantado do que nunca. Numa "civilização do medo", Godard filma trajetórias em mudança, olhando as pessoas de perto e devagar, uma a uma. Sem heróis nem história, sem destino certo nem moral da história. Num momento em que muitos se despedem de Godard, o julgamento que é preciso ter muita atenção a este filme, rigorosamente em cima deste tempo.

Cinema Quarteto — sala 1
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
interdito a men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski
(França/G. B. — 1979)

Polanski continua a filmar imaginários, à falta de poder filmar quotidianos. Desta feita é o romanesco de Hardy que nos é contado com rara força. Nastassia Kinski redescobre a postura e a aura das grandes damas do cinema, essa espécie de pulsar secreto e calido, mui

As estrelas

**Um Bater de Corações
Salve-se Quem Puder
Tess**

O Meu Tio da América Glória

Bem-vindo, Mr. Chanc
Diário de uma Criada

**Cristo Parou em Eboli
A Lagoa Azul**

Esquecer Venezuela

★★★★★ — Excepcional
★★★★ — Bom
★★★ — Interessante
★★ — Desinteressante
● — A evitar

Um dos grandes sucessos de público, em exibição. Ashby

PUBLICIDADE

QUANDO O "SUSPENSE" ATINGE
EXCEPCIONAL NÍVEL ARTÍSTICO!



O DESVENDAR
DE UM MISTÉRIO
(THE CHANGELING)

ACADEMY OF CANADIAN CINEMA
O FILME MAIS PREMIADO EM 1980
VENCEDOR DE 8 GRANDES PRÊMIOS
INCLUINDO O DE

"O MELHOR FILME"

- MELHOR ACTOR ESTRANGEIRO -
- MELHOR ACTRIZ ESTRANGEIRA -
- MELHOR ADAPTAÇÃO -
- MELHOR CINEMATOGRAFIA -
- MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA -
- MELHOR EDIÇÃO SONORA -
- MELHOR "OVERALL SOUND" -



GEORGE TRISH VAN MELVYN JEAN
C. SCOTT DEVERE DOUGLAS MARSH

REALIZAÇÃO DE PETER MEDAK
ARGUMENTO DE WILLIAM GRAV & DIANA MADDOX
UM GRANDE EXCLUSIVO MUNDIAL FILMS

NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES DE 18 ANOS

HOJE
ESTREIA
222
AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 - (SALDANHA)
TELEFONE 575238

ATÉ AO DIA 15 DE FEVEREIRO

TEATRO MARIA MATOS

ATENÇÃO - TEL. 897017

TODAS AS 5^h E 6^h FÉRIAS ÀS 21,45 H
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOEIRA

A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

SUB PELA SEC
* * * * *
* * * * *

Espectáculo
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-O XÉPO-EM TEIV (GRUNDOS)
NO SALÃO BAR DESTA TEATRO
AS 20,30 H



CRIAÇÕES TEATRAIS

UNIDADE DE TRABALHO PEDAGÓGICO ITINERANTE
POR UM ENSINO CRIATIVO
POR UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

1.º SEMINÁRIO INTENSIVO
PARA EDUCADORAS E PROFESSORES

SABADO 28 FEV, DOM. 1 MARÇO

• EDUCAR É LANÇAR SONHOS PARA SONHAR (OS) OUTROS SONHOS-
movimento e drama, globalização política do movimento, pedagogização
das experiências artísticas, expressão plástica e musical, construção de la-
ços entre os alunos, expressão corporal, construção e manipulação de bonecas e
sonhadores, cinema, ... José M. Paulo Braga, João Lagarto, Miguel M. José Li-
pos, Fernando Pinto, Isabel Moreira, Adelaide Collier

Inscrições para o 1.º Seminário até 25 de Fev, máximo 30 participantes.
Paga informações por escrito para R. Luisa Todi, 6.º 4.º Frente - 1200 Li-
boa

Gerard
Depardieu

Durante anos ele foi o símbolo de
uma certa revolta individual, uma
desadaptação às normas que encon-
trava, como saída, a via da provoca-
ção e do excesso. Mas essa imagem
de marca (que punha em causa o
seu estatuto de actor e o firmava
como *personagem*) era acompa-
nhada por uma aura de homem cer-
cado, frágil, à beira da ruptura.
Assim ele castrou-se (em *A Úl-
tima Mulher*), encerra-se a num
quase autismo (em *Adelus Macho*),
chegará ao suicídio (em *O Meu Tio
da América*).

Simultaneamente a uma ascensão
firme no *box-office* do cinema fran-
cês (ele é um dos actores mais bem
pagos, portanto, mais rentáveis,
comercialmente, daquele país),
Depardieu subiu, entretanto, esco-
lher com rara argúcia os realiza-
dores que o dirigiram e, até, entrar em
aventuras de vanguarda (como esse
filme-voz, agressivo e belíssimo,
que se chamou *O Camião*, assinado
por Marguerite Duras).

O *Meu Tio da América* marca,
talvez, a sua carreira na medida em
que o seu *personagem* é aqui radi-
calmente diverso do habitual. Ne-
nhuma revolta o acompanhava e, pelo
contrário, é o seu patético desejo de
estabilidade, a sua desadaptação em
relação à sociedade competitiva,
que vai provocar a sua lenta asfixia.
Com *O Meu Tio da América* o
personagem-Depardieu apaga-se
para deixar passar o notável actor
que ele também é.

DADOS
BIOFILMOGRÁFICOS

Gérard Depardieu nasceu em
Châteauroux (França) a 27 de De-
zembro de 1948. Aos treze anos
trabalha como *banheiro* na Côte
d'Azur e aos quinze vai para Paris
onde frequenta o curso de Dullin no
Teatro Nacional Populaire. Em 1965
inicia-se no cinema (numa curta-
metragem de Roger Leenhardt e
numa longa-metragem inacabada de
Agnès Varda) enquanto frequenta o
curso de Jean-Laurent Cochet. No
ano seguinte roda uma série televi-
siva e em 1968 entra no teatro, onde
em breve se afirma. Data de 1971 o
começo de um trabalho regular no
cinema.

Principais filmes: *Le Beatnick*
et *le Mille* (curta-metragem) de
Roger Leenhardt (1965); *Christmas*
Carol (longa-metragem inacabada)

Um rosto no écran



Depardieu em «A Última Mulher» de Ferreri

de Agnès Varda (1965); *Nathalie*
Granger de Marguerite Duras
(1971); *Le Cri du Cormoran* le
Sol au-dessus des jonques de Mi-
chel Audard (1971); *Le Tueur* de
Denis de la Patellière (1971); *L'At-
tente* Dominic de Claude-Bernard
Aubert (1972); *Un Peu de Soleil*
dans l'Eau Froide de Jacques
Deray (1972); *Au Rendez-Vous de*
la Mort Joyeuse de Juan Luis Bu-
nuel (1972); *La Scoumoune* de José
Giovanni (1972); *Deux Hommes*
dans la Ville de J. Giovanni (1972);
Um Dia Difícil de René Allio
(1973); *Les Gaspards* de Pierre
Tchernia (1973); *Les Valseuses* de
Bertrand Blier (1973); *Slavsky* de

Alain Resnais (1973); *La Femme*
du Gangne de M. Duras (1973);
Vincen, François, Paul et les Au-
tres de Claude Sautet (1974); Não
tens um Ar Tão Mau Como Isso
de Claude Goretta (1974); 1900 de
Bernardo Bertolucci (1975); *Mal-
tresses* de Barbed Schroeder (1975);
Os Barões da Medicina de Jacques
Rouffio (1975); *A Última Mulher*
de Marco Ferreri (1975); *Je T'Aime*
Moi Non Plus de Serge Gainsbourg
(1975); *Baroco* de André Téchiné
(1976); *La Nuit Tous les Chais*
sont Grés de Gérard Zingg (1976);
Violanta de Daniel Schmid (1976);
Le Camion de M. Duras (1976);
Baxter, Vera Boyer, M. Duras

(1976); *Rene la Canne* de Francis
Girod (1976); *Dites lui que je*
L'Aime de Claude Miller (1977);
Preparez vos Monchoirs de Ber-
trand Blier (1977); *Adelus Macho*
de Marco Ferreri (1977); *Le Sacre*
de Jacques Rouffio (1978); *Buffet*
Froid de Bertrand Blier (1979); *Je*
T'Aime de Claude Betti (1980);
Inspecteur la Bayure de Claude
Zidi (1980); *Loulou* de Maurice
 Pialat (1980); *O Meu Tio da Amé-
rica* de Alain Resnais (1980); *O*
Ultimo Metro de François Truffaut
(1980).



Pormenor do painel do jardim

Continuação da pág. 11

meio tom. Do lado inferior encontram-se delicadas composições de flores e aves.

7. Por último, assinalemos o tecto apainelado da escadaria nobre, com as suas pinturas ornamentais simples mas muito belas, tendo ao centro o brasão de armas dos Lavradios e Avintes correspondente, aliás, ao brasão prelatício de D. Tomás de Almeida, personalidade de quem partiu a iniciativa da reconstrução do Palácio.

O piso nobre

E chegámos ao primeiro andar (o piso nobre), onde se localizam também sete salas, todas com vincados pormenores estilísticos típicos do século XVIII.

Com efeito, todas estas salas são sensivelmente do mesmo tipo de decoração (à excepção da que é arrebatadora, possuindo tectos apainelados, mais ou menos compostos de ilustrações e ainda ornatos de pintura delicada, alguns de talha, em forma de setas, todos do mesmo tom colorido: ouro e esverdeado).

De salientar ainda que as paredes das salas são revestidas por silhares de azulejos com cerca de 1,50m de altura. Os azulejos não são comuns para a capela do Palácio e que está emoldurada de cantaria.

6. No primeiro patamar, a guaranização de painéis de azulejos (provaavelmente dos fins do século XVI), em azul monocromático. Os azulejos do primeiro lance de escadas (princípio do século XVIII), representam dos lados exteriores balaustradas em perspectiva, com fundos de paisagem a

as sete salas no seu estilo e conteúdo artístico.

Uma das salas, outrora designada dos «Monumentos Olisiponenses», apresenta azulejos acantos e flores. Outra — a «Sala da Cerâmica» — mostra azulejos com cenas campestres. A «Sala Carlos Maridel», por seu turno, exibe estilizadas de aves e de acantos, envolvendo pequenos figuras de anjos e bustos em medalhões. As três salas a que muito rapidamente nos acabámos de referir pertencem à ala sul do Palácio (frontaria).

Entretanto, há ainda a referir a «Sala de Pombal», com azulejos em que se apresentam curiosas cenas de caça grossa e também cenas campestres variadas, com guarnição de jarrais e pilastras. Na sala de rotunda oval não há decoração a sublinhar aqui neste trabalho sobre o Palácio.

A «Sala do Pitorresco» tem azulejos com representações de cenas campestres e de pesca, num claro sentido pitorresco. Na «Sala de Sequência» há também azulejos com cenas campestres.

Uma breve explicação: as designações daquelas salas nada têm a ver, excepto a «Sala do Pitorresco» e a de rotunda ovalizada com a respectiva azulejaria mas sim com o seu recheio na altura em que o Palácio da Mitra foi Museu da Cidade. Exemplificando: a «Sala de Se-

queira» teve, entre outros materiais, uma apreciada gravura do pintor Domingos Sequeira — «A Sopa de Arroios» (1813); a «Sala Pombal» teve um retrato do Marquês, de autor desconhecido, além de vários documentos pomalinos e maquetas de estatuas equestres, incluindo a de D. José I; a «Sala de Carlos Maridel» teve, entre outros atractivos, várias gravuras e projectos de Carlos Mardel).

Enfim, de simples casa de campo, passando por «corte» religiosa, até Museu da Cidade, actual do Palácio da Mitra tem muito a ver (foi assim que iniciámos este trabalho) com a política de defesa e divulgação do património histórico e cultural do nosso povo.

Símbolo da vida no século XVII (então casa de prelados), símbolo da riqueza do clero superior da cidade (século XVIII — tempo do 1.º Patriarca de Lisboa), símbolo da imagem da «Revolução Industrial», lá para as bandas do Pólo do Bispo, símbolo do abandono a que se remetem os valores culturais do nosso país, o Palácio da Mitra é uma «voz» e uma presença que, contra tudo e contra todos, permanece de pé a espera da atenção e de tratamento cuidado e adaptado.

Ficamos a espera.

José Paulo G. Oliveira

50 filmes para a história do cinema

A revista CINE-ISE está a proceder entre os críticos de cinema portugueses, a uma votação destinada a apurar os 50 melhores filmes de todos os tempos e os nomes de 25 autores a destacar entre os que deram corpo à arte das imagens e dos sons.

Esta coisa de elaborar votações para escolher X filmes entre os muitos milhares que se fizeram desde que Lumière rodou *L'arroseur arrosé* é, evidentemente, algo sem grande significado. Primeiro porque ninguém pode afirmar tê-los visto todos; depois porque, mesmo entre as obras e realizações já consagradas, ninguém poder ter cumprido o pleno, tantos são os momentos memoráveis que o cinema nos tem dado. Por isso, elaborar uma lista de 50 filmes só pode ter, à partida, a ver com uma questão de gosto (a coisa mais subjectiva do mundo) e de bom senso (só os filmes de Hitchcock são mais do que esse número, por isso não adianta citar uma dúzia de películas do mesmo autor). Digamos que, se eu pudesse fazer a minha cinemateca pessoal, escolheria os filmes que passo a citar.

De Eisenstein, ficaria com *O Couraçado Potemkine* e com *Ivan, o Terrível*; de Renoir,

reservaria *A Grande Ilusão* e *A regra do jogo*; de Lang, *M-Matou* e *You only live once*; de Griffith, *O lírio quebrado*; de Chaplin, *Monseigneur Verdoux* e *Tempos modernos*; de Welles, *O mundo a seus pés* e *A dama de Xangai*; de Vigo, *L'Atalante*; de Murnan, *Nosperatu*; de Keaton, *The general*; de Mizoguchi, *Os contos da lua vaga*; de Rossellini, *Roma, cidade aberta* e *Via-gem em Itália*; de Dreyer, *A gem em Itália*; de Hawks, *Scarface*; de Ford, *As vinhas da ira*. Digamos que, até aqui, nada de especial: Trata-se de clássicos, bem firmados no galarim cinéfilo; quase que apostava que os mais votados se encontram entre esse lote de «indiscutíveis».

Mas, na minha hipotética cinemateca pessoal de cinquenta filmes, tinha de haver *Greta Garbo* (*A mulher das duas caras* de George Cukor), *Marlene Dietrich* (*O anjo azul* de Sternberg), *Bogart* (*Casablanca* de Michael Curtiz), *Ingrid Bergman* com *Hitchcock* (*Sob o signo do Capricórnio*), *Catherine Deneuve* com *Bunuel* (*Belle de jour*), *Monica Vitti* com *Antonioni* (*O deserto vermelho*), *Jerry Lewis* (*As noites loucas do dr. Yerrill*), *Gene Kelly* e *Cyd Charisse* (*Serenata a chuva* de Stanley Donen e G.



Gene Kelly e Cyd Charisse e um «musical» mítico: «Serenata à Chuva»

Kelly). **Jacques Tati** (*Playtime*). Também não podia faltar um **Western** (**Johnny Guitar** de Nicholas Ray, evidentemente), um filme de terror (**Freaks dos Artistas**), **Jancsó** (**Salmo Vermelho**), **Syberberg** (**Hitler, um Filme da Alemanha**), **Coppola** (**Apocalypse Now**). E para completar os cinquenta títulos, que melhor fechar esta obra-prima quase ignorada que é **Sleuth** de Joseph L. Mankiewicz?

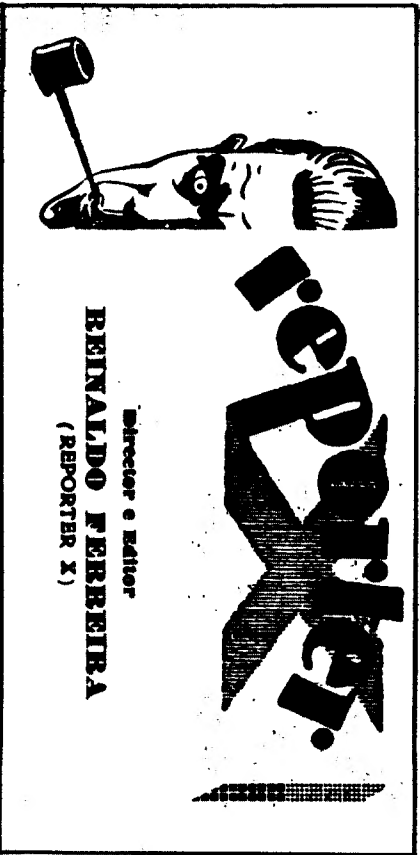
Quanto a autores, quanto aos vinte e cinco autores «de cabeça», uma viagem pela memória dá os seguintes nomes: **Bergman**, **Bunuel**, **Chaplin**, **Coppola**, **Dreyer**, **Eisenstein**, **Fellini**, **Ford**, **Godard**, **Griffith**, **Hawks**, **Hitchcock**, **Keaton**, **Kubrick**, **Lang**, **Lewis**, **Mankiewicz**, **Mizoguchi**, **Murnan**, **Ozu**, **Renoir**, **Rossellini**, **Syberberg**, **Visconti** e **Welles**, deixando de fora um sem-número de realizadores enormes cuja presença nesta lista seria indispensável.

Qual o interesse de uma votação deste tipo? Em princípio, testar o gosto médio da **intelligentsia** cinematográfica e pouco mais. Neste caso, parece haver contactos para levar a cabo um ciclo com os cinquenta filmes mais votados, o que teria uma vantagem concreta: exibir uma centena de obras maiores da História do Cinema. Vamos a ver se tal se leva a bom porto.

J. L. R.



Stanley Kubrick, um dos raros autores, em plena actividade, a merecer ombrear com os patriarcas do cinema



Anos 30 A Fauna

«Sécuro» e do «Diário» — tudo por uma pequena gorjeta...

Em pequenos-almoços, o mais feliz é talvez o «Itália» que tem manhãs de 100 e 150. A «Brasileira», do Rossio, em cafés, vai na bicha do «Nicola» — porque anda por 3000 a 3500 — e aos domingos suplantava o concorrente. O do Chiado, varia entre 2000 e 2500... Em bifes — o «La Gare» é dos mais afreque-sados... Tem dias de 80 e 90...

Os grandes «escritórios» à mesa de «café»

Negociantes sem escritório para não pagar impostos, «bras-seurs d'affaires», desgraçados sem eira nem beira, «soute-neurs», crapulosos, «dandys» endinheirados, académicos utilizizados, escritores sem público, jornalistas amadores e artistas sem talento etc., etc.

Cada espécie zoológica da escala acima apontada, tem o seu paradeiro certo, a sua mesa escolhida, o empregado preferido para a servir e as relações para o cavaco.

Conhecemos pelos estabelecimentos do Rossio. O mais frequentado de todos os «cafés» do Rossio, o mais variado, é a «Brasileira». São um espectáculo digno de observação — as manhas da «Brasileira». Os combobos despejam avalanches de pessoas — empregados, proprietários, etc., que vão alitornar o seu pequeno-almoço.

As dez e meia estão concluídos os almoços. Chegam então os «leitores assíduos» dos jornais do dia, percorrendo-os todos, sem distinção de credo político. O anarquista lê a reacção «Voz»; o alcu devora o católico «Novidades»; o demagogu percorre todas as colunas do «Diário da Manhã» e os indiferentes devoram as notícias do

«Sécuro» e do «Diário» — tudo por uma pequena gorjeta...

O «groom», um pequeno engraçado e falador, não tem mãos a medir. Vêm chegando, depois, alguns dos comerciantes sem escritório que — sem co-leira e sem pagar imposto — combinam a maneira mais viável de adquirir, por meia dúzia de patacos, um prédio que vale dezenas de contos. Os dependentes em impoentes charutos trazem as notícias de que F... se encontra em más condições de vida e está disposto a vender por todo o preço uma propriedade bem situada ou a assinar uma hipoteca sem fazer questão de juros.

Esses «brasseurs d'affaires» conhecem-se bem pela indumentária de ricos-homens, abafados em peles para os preservar dos ataques da asma, e com os dedos ostentando grossos anéis. As carreiras são autênticas pastas de caixiro-viajante, abrindo-se como harmónios deixando ver uma infinidade de papéis. Aguardam, diante de um café, a chegada do alvissareiro que lhes trará notícias do ninho onde a caça se encontra encurralada.

Alcool: o desafio brasileiro

JUNTEM cana-de-açúcar, latifundiários, tecnocratas e uma multinacional: o resultado é uma mistura explosiva chamada «plano álcool», que partiu à conquista das estradas do Brasil.

As coisas começaram a «mexer» depois da primeira grande crise energética, em 1973. A partir dessa data, cerca de 20 por cento das importações de petróleo começaram a ser substituídas por etanol (álcool etílico). 1990 será o ano da auto-suficiência em matéria de carburantes: a matéria-prima será, claro, a cana do açúcar, uma planta simples e de bom gosto, que resiste excelentemente às doenças e que não necessita de particulares cuidados.

O «plano álcool» está em marcha. Até ao ano 2000, 24 milhões de hectares serão plantados, enquanto a destilação

será realizada numa refinaria em construção, com capacidade para um milhão de litros de álcool por dia. Este ano ainda, duzentos e cinquenta mil veículos capazes de funcionar com este «novo» combustível serão postos à venda.

Um sonho de que se acordará em breve, esta ansiada autonomia energética resultante da utilização da biomassa, uma energia renovável, o fim das poluições, um perfume de «grog» à saída dos escapes... Mas as coisas não são assim tão simples.

Um «milagre» suspeito

As soluções miraculosas levantam sempre suspeitas. Substituir o petróleo importado do Irão e Iraque? Claro que sim. Mas para que servirá ele, num

país onde não há problemas de aquecimento? A resposta está aí mesmo, nos transportes...

No Brasil, todo o mundo gira. Os legumes produzidos às portas de Belo Horizonte são enviados para São Paulo — um «simples passeio» de mil quilómetros. O petróleo acaba, pois, por ser consumido (e desperdiçado) em circuitos económicos aberrantes. O hidrocarburante é abandonado, mas há substituto, permanecendo a lógica de uma economia do desperdício e da exploração. Porque?

Um litro de álcool destilado deixa um supproduto de doze litros de bagaço, utilizados como adubo. Mas a utilização óptima dos bagaços implica uma destilação diária não superior a 50.000 litros de álcool. Isto é, para que se possa restituir ao solo o essencial do que se lhe

«Mina de ouro» para a Volkswagen

Para garantir o abastecimento de uma grande destilaria, é necessário ir procurar a cana num raio de cem quilómetros. Usando camiões a álcool ou a gasolina. Para produzir três litros de álcool é, afinal, necessário investir dois litros de combustivel ou o equivalente sob a forma de adubo, transporte, pesticida, maquinaria agrícola e destilação propriamente dita. Ou seja, trinta e seis litros de bagaço de cana para um litro de álcool posto à venda. Isto tudo somado, tem um nome — eco-

retirou. Nas destilarias gigantes, resolve-se o problema, lançando num curso de água vizinha as «sobras». E voltamos ao princípio.

Continuação da pag. 10

ainda três janelas inferiores de peitoril. Sobre o muro sul do pátio localiza-se uma varanda ou mirante, guarnecida por cortina de varões de ferro (lado interior). Esta cortina liga com a varanda da janela do ângulo sul.

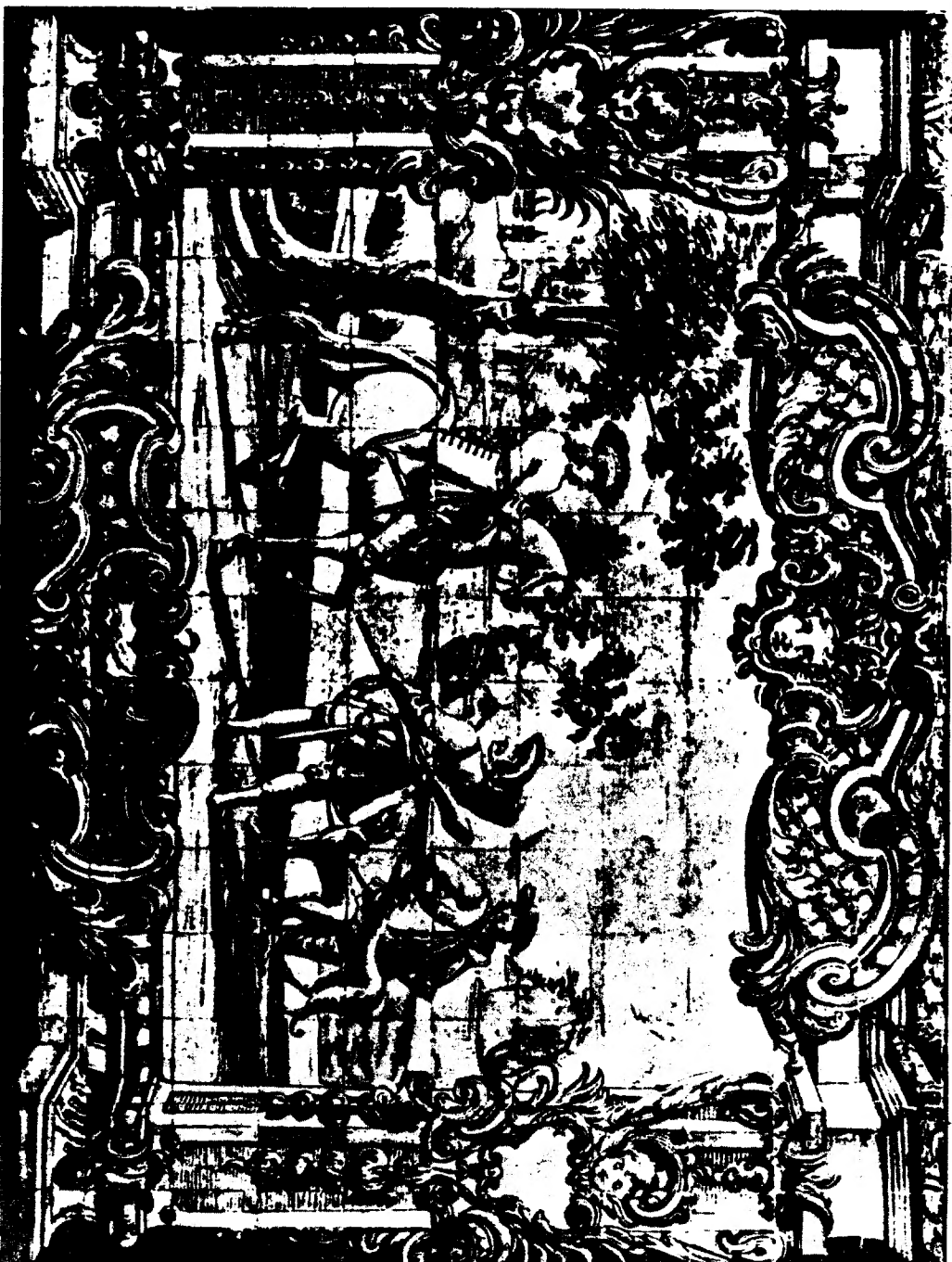
A fachada norte

Ainda no pátio, encontramos uma pequena escadaria, desdobrada, em dois curtos largos. Parte do lado direito do pátio está decorada na frente por um tanque com bica de carranca de mármore. A pequena escadaria é ladeada por uma cortina de grade de ferro forjado, de tipo seiscentista, provavelmente de estilo francês.

No patamar surge uma porta de acesso ao átrio do Palácio. Esta emoldurada e sobrepujada por um óculo oblongo gradeado.

Sobre terrenos asfaltados ao Asilo da Mitra, rebaxados de nível no local onde existiu a capela do Palácio (da qual já não restam há muito quaisquer vestígios), ergue-se a fachada norte com duas ordens de nove janelas, sendo as do andar nobre de sacada e varões de nós, das quais a oitava é «cega», por corte-

Aspecto de azulejos no Palácio da Mitra



ponder ao passadigo que ligava à capela. As do primeiro andar são de peitoril, sendo também «cegas» as três do extremo ocidental, que correspondem ao muro da escadaria.

Intervaladas por painéis de belos azulejos, em parte mutilados e já remexidos, representando cenas de caça grossa, por cavaleiros utilizando lanças e laços, encontramos na fachada nascente cinco portas ao nível do jardim.

«Viagem» ao interior do Palácio

O interior do Palácio da Mitra divide-se pelos seus dois andares, sendo nota comum aos dois pavimentos a existência de belos azulejos.

Aliás, não é exagero afirmar-se que o Palácio da Mitra, no seu interior, constitui um autêntico museu de azulejo, até com a particularidade de possuir como que uma seleção do que de mais belo se fez nos séculos XVII e XVIII ao nível da azulejaria quer a vincadamente nacional quer a que sofreu as influências do estrangeiro.

No andar inferior encontramos elementos decorativos do século XVII e no superior restauros e trans-

formações de grande destaque realizadas no século XVIII.

Começando no andar inferior a nossa «viagem» pelo interior do Palácio, há a assinalar primeiro que tudo o átrio para o qual se sobe e desde a porta da escadaria exterior de acesso. Este átrio tem tecto liso, de madeira e sem ornatos; e silhar de azulejos, recortado na guarnição que acompanha os degraus de acesso e as paredes do átrio (fim do século XVII).

Os azulejos representam, num belo enquadramento estético, cenas de caça grossa e nos topos cenas com frades e mendigos.

No átrio localizamos ainda mais três «presenças» dignas de realce: à esquerda uma dupla arcada que nos leva à escadaria principal; à direita, uma porta de acesso à sala da antiga biblioteca; e ao fundo uma porta de acesso às salas do pavimento inferior.

Passemos, então, às sete salas daquele andar. Três delas chegaram a ser adaptadas a Museu. Têm tectos de estuque liso e não possuem guarnições de azulejos. Estas três salas foram dependências subsidiárias do edifício.

As outras quatro salas têm azulejos. Numa delas funcionou uma biblioteca. Tem tecto apainelado, estando decorado com frisos geométricos. Notas salientes deste tecto são, por um lado, os ornatos singelos e, por outro, a cor de ouro ainda bem característica. Os milhares de azulejos que revestem as paredes desta sala estão dispostos de uma forma tipicamente seiscentista.

As outras três salas, situadas no prolongamento da biblioteca, incluem assentos de porcel de pedra, de gosto que aqui predominava e tanto o seiscentista e estão guarnecidas com silharas de belos azulejos ou nctornos do fim do século XVII. Estas salas têm tectos apainelados, lisos e sem ornatos.

Continuando a nossa «viagem», subimos agora à escadaria nobre do Palácio (com construção e decoração dos séculos XVII e XVIII), que se inicia no flanco direito do átrio, tendo dois laços que se juntam no segundo e terceiro patamar.

Olhando com sentido crítico e pormenorizado para o conjunto da escadaria nobre, notamos a existência de sete motivos que nos prendem de imediato a que acompanha o 1.º A «cortina» que acompanha o segundo lago da escadaria, de már-

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Continuação da pág. 9

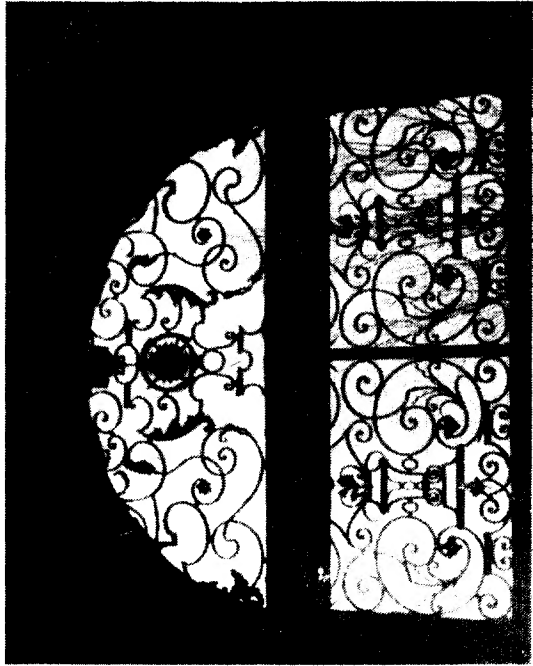
juntos de gravuras, pintura, cerâmica, etc.

Resultado dos mais diversos condicionais e incompreensões, o Museu da Cidade deixou de fora largos e importantes períodos da história de Lisboa. Ao mesmo tempo, muitas colecções, peças e documentos adquiridos pela Câmara eram entregues nos depósitos municipais...

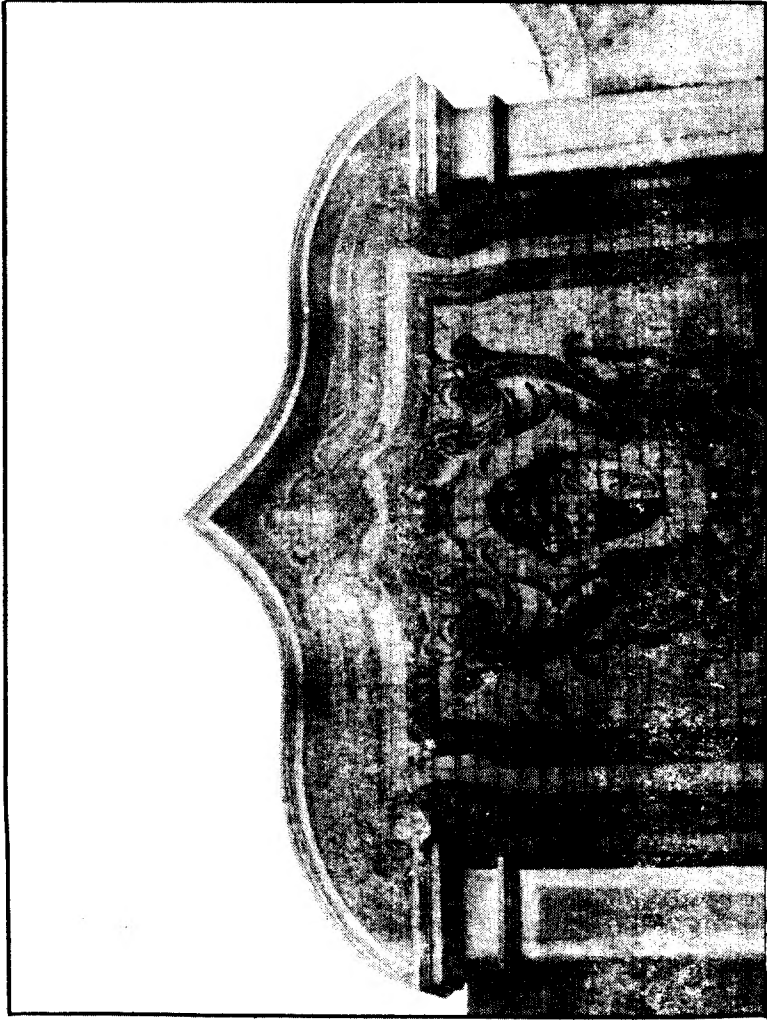
Em 1961, a Câmara Municipal de Lisboa comprou o Palácio Pimenta, ao norte do Campo Grande. Esta aquisição parece ter sido já envolvida pelo objectivo da instalação do Museu da Cidade, num trabalho mais profundo e planificado.

Mais tarde, praticamente todo o recheio do Palácio da Mitra passou para o Palácio Pimenta.

Para se ter uma ideia (embora incompleta) do material que foi retirado para o Campo Grande, aqui fica uma brevíssima lista com algumas das peças, documentos e materiais que saíram da Mitra: Vistas e perspectivas da cidade de Lisboa (séculos XVI a XVII), entre elas a famosa da autoria de George Braun; vistas gerais e aspectos de Lisboa (séculos XVI, XVII, XVIII e XIX); gravuras e litografias diversas; plantas de Lisboa e arredores. Exemplo: a de J.N. Tinoco (cópia); pintura e escultura (séculos XIX e XX) — exemplo: «O Fado», de Malhoa (1910); aguarelas, desenhos e gravuras de diversos artistas do século XX (2.ª metade) exemplo: «Rua do Arco do Marquês de Alegrete» e «Rua de S. Miguel»; quadros a óleo: «A tomada de Lisboa aos Mouros», e «S. Crispim e Cris-



Palácio Pimenta estão em exposição duas maquetas). Vários documentos pombalinos; esboço de Miguel Lupi para o seu quadro: «O Marquês de Pombal estudando a reconstrução de Lisboa» (1881) e «O Casamento de D. Luís, em S. Domingos», por António Manuel da Fonseca, quadro sobre o antigo «Mercado da Praça da Figueira» (autor desconhecido); gravura de Batolozzi: «O embarque de Junot no Cais do Sodré»; aspectos pitorescos de Lisboa em várias litografias; gravura de Domingos Sequeira: «A sopa de Arroios» (1813); um busto de Júlio Castilho; estudos de Columbano e Malhoa. Os retratos dos arcebispos de Lisboa, retocados por Vieira Lusitano, segundo J. Baptista de Castro, e que fizeram parte de uma galeria que



Painel policromo do jardim

existiu em duas salas do Palácio da Mitra, no tempo de D. Luís de Sousa (1676-1702), foram levados para os Paços de S. Vicente na segunda metade do século passado e, mais tarde, já em pleno século XX foram dispersos por antiquários, que, como seria de esperar, os foram vendendo. Alguns estão reunidos no Paço Patriarcal do Campo de Santana, por oferta de um titular.

O exterior

O Palácio da Mitra é uma construção rectangular em planta, com dois andares.

Na fachada principal mede 27 metros e na fachada lateral poente cerca de 21 metros.

Olhando pormenorizadamente para o conjunto exterior do Palácio, vários aspectos chamam desde logo a nossa atenção. Começando pela fronteira principal, é de assinalar o seu revestimento de silharía até à altura do 1.º andar. Aquela fronteira não tem portas e possui duas ordens de nove janelas. As inferiores de peitoris e as do andar nobre (1.º andar) de sacada com varanda de nós, em contra-curvas e coroamento de cornija.

A nascente do edifício localiza-se um muro alto que separa o jardim do resto do conjunto. E coroado por balastrada dividida em seis tramos.

A poente encontra-se outro muro imponente, também coroado por balastrada, continua, estando ornada de fogaréus, em sete tramos à altura do andar nobre do Palácio.

E neste muro que se encontra o portal nobre (século XVIII). Muito haveria para dizer e comentar acerca deste portal, que, apontando-se a título de curiosidade, passa completamente despercebido às centenas de pessoas que no seu dia a dia percorrem o passeio da Rua do Açúcar.

O portal tem uma emolduração de cantaria rematada em elegante cornija, onde assenta o tramo central da balastrada, ladeado por vasos ornamentais.

No portão propriamente dito encontramos várias notas dignas de realce. E feito em serralharia artística e contém, em ferro, as seguintes inscrições: «T.C.P.» (de um lado) e «P.D.L.» (do outro).

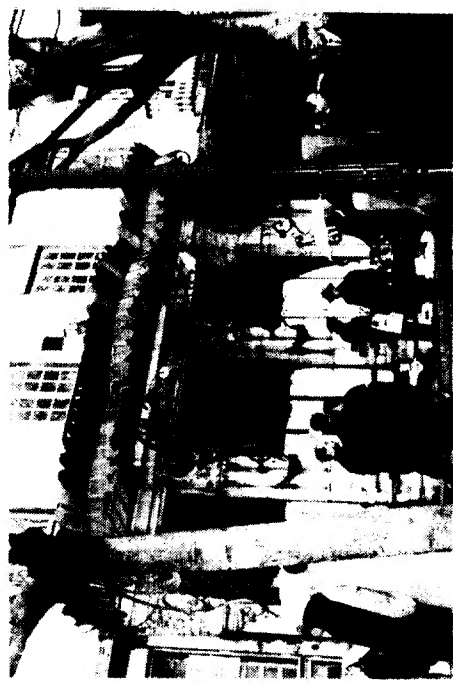
Quer aquilo dizer: Tomas Cardal Patriarca, Prelado da Diocese de Lisboa, que, como já referimos, foi quem mandou reedificar e adaptar o Palácio da Mitra, outrora simples solar rural seiscentista.

O portão tem um tímpano rematado em volta redonda, sobrepujado pela «Pedra de Armas dos Lavradios e Avintes», como tiara por timbre. Seis basantes entre vãos de cruz dobre assinalam aquela Pedra de Armas.

No pátio de honra, com ampla área, encontramos na fachada poente do Palácio quatro janelas de sacada, não equidistantes, estando a do ângulo sul apoiada em mísulas, e

Continua na pág. 11

dos cafés de Lisboa



Quando a casa começa a encher-se, os «brasseurs d'affaires» desaparecem, misteriosamente, como misteriosamente negoceiam. E surgem, então, os estudantes de regresso das aulas, a servir o seu cafezinho, após um parco almoço numa pensão reles e por ali se conservam até à aparição dos funcionários que, à saída da repartição, vão gastar algumas horas num cavaco ameno, comentando a atitude do chefe ou a partida pregada ao contínuo. Ao lusco-fusco da tarde, umas criaturas de sexo indefinido, voz aflautada e ademaneis suspeitos, entretem-se a ler versos ou a criticar os vizinhos da mesa. Riem e chalam uns com os outros numa grande fraternidade. E somem-se em leves passadas, por entre as mesas como as enguias. Por vezes um ou outro doeste os atinge, em cheio, e eles — os hermafroditas — indiferentes, covardemente, cravam os olhos no chão.

A «Brasileira» do Rossio; hoje está fechada mas nos anos 30 o Repórter X esteve lá e contou o que viu e da interessante fauna que a habitava

Podia contar tantas coisas! Exemplos? Ai por volta de 1919 ou 20 — talvez 21 — (estou velho e a memória falha-me!) vinha aqui todas as manhãs e noites, um rapaz de aspecto simpático, que algaraviava um português espanholado... Um dia estava ele lendo o «ABC» de Madrid — e deu-me na veneta para espreitar o boneco que ele fixava com muita atenção — quase com um sorriso. Apercebeu-se da minha bisbilhotice, voltou a cabeça, mudou de expressão e reclamou: «Então a água com aniz?». Era verdade! Todos os dias, juntamente com o café, bebia um copo de água com um cálice de aniz... Não esqueci o boneco do «ABC» — e mal voltou costas — fui à tabacaria ver o jornal... Dizia: «Casanelas, uno de los asinos de Dato que la policia procuraba...». A fotografia estava borrosa — mas... mas... não sei que palpite me deu... Aquela

Oliveira Abrantes
(in «Reporter X», n.º 3, de 6 de Dezembro de 1934)

à «morte» do petróleo

da Alemanha. Depois, é bom lembrar que esta multinacional possui, em plena Amazônia, um terreno com a superfície da França, cuja reconversão em fonte energética não estará em saldos individuais, mais de 30 a 40 por escudos por dia. Imaginem a profundidade da «mina».

Reinventar o programa biomassa

Haverá alternativa para esta «loucura»? José Zatz, professor da Universidade de São Paulo, considera que «há maneiras e maneiras» de utilizar a biomassa: «Seria necessário proceder região por região e ver de que modo se pode efectivamente melhorar as condições de vida e de emprego das popula-

ções, utilizar a energia para produzir o necessário e não o supérfluo, prever as consequências ecológicas, as poluições ribeirinhas, o esgotamento dos terrenos. Ao ritmo de duas colheitas de cana por ano, sem introdução de estruturação orgânica, as terras estarão esgotadas dentro de vinte anos, desertas, depois...»

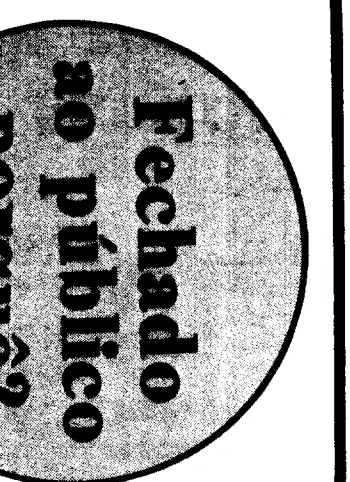
A reciclagem dos detritos é outro problema em que hoje ninguém pensa: «um programa ecológico de utilização do bagaço deveria ser diversificado, segundo as necessidades e os recursos disponíveis».

Até ao ano 2000, a economia brasileira deveria basear-se no álcool e no átomo. Em 1975, seis mil cientistas brasileiros, membros da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciên-

cia, condenaram sem apelo nem agravo o recurso ao nuclear, apenas duas das oito centrais de 13.000 mw previstas estão a funcionar. As decisões quanto às outras foram adiadas mais cinco anos. «Agora, revela ainda Zatz, nós queremos tentar reinventar o programa biomassa».

Enquanto isso, os carros continuam a circular: a combustão do álcool produz aldeídos, que inalados em pequenas quantidades suscitam o aparecimento de dificuldades respiratórias e vícios lentos ataques de tosse. Em breve, as ruas de São Paulo estarão inundadas por dois milhões de viaturas circulando com carburante «ecológico». Vai ser lindo, ouvir os brasileiros tossir deste lado do oceano...

Carlos Pessoa



Palácio da Mitra: uma história a conhecer

Reconstruir, proteger, conservar — as palavras são actos a que se costuma associar a prática da defesa e valorização do património histórico-cultural do nosso País. Cremos, porém, que esta formulação está incompleta. Faltam-lhe um componente fundamental: a divulgação.

Em muitos casos, a informação da opinião pública acerca da existência e importância de um valor cultural — uma antena, uma igreja, um sítio, um palácio, uma estacada, um livro, uma peça de artesanato regional — poderá ser a principal iniciativa para a defesa e valorização do património. Cabe aqui referir, por exemplo, que muitas das descobertas (activas ou passivas) realizadas contra valores da nossa cultura e do nosso passado histórico, frequentemente por decisão de órgãos públicos ou privados inconscientes, não teriam sido efectuadas caso as populações estivessem informadas, mesmo numa base mínima, sobre a importância daqueles valores.

Vem isto a propósito do Palácio da Mitra. Não vamos afirmar que esse se encontra na iminência de qualquer acto destruidor, até porque a entidade responsável, neste caso (a Câmara Municipal de Lisboa), não alinhará em tal acção. Mesmo assim, convém ter em conta dois aspectos: o Palácio da Mitra, portador de uma significativa riqueza arquitectónica, monumento de interesse e diversificado valor histórico, não merece, seja de quem for, qualquer iniciativa de divulgação, estando mesmo fechado ao público; em Abril de 1930, o município de Lisboa comprou o Palácio, terreno e edifício, para ali instalar um matadouro... o que só não veio a suceder por um motivo.

Após 1834 foi integrado nos bens nacionais. Das informações que conseguimos recolher em relação àquele período, é de referir que o Palácio da Mitra serviu de residência a várias figuras da alta hierarquia religiosa, como por exemplo D. Frei Partício da Silva e D. Frei Francisco de S. Luís (cardenal Saraiva). O último ali viria a falecer em 7 de Maio de 1845.

A «carreira descendente» do Palácio da Mitra, inicia-se então. Das diversas datas que assinalam tal período poderemos, a título de exemplo, referir 1864, ano em que o

por não se converter a Câmara veio a encontrar nos Olivais e em Beirões instalações e terrenos mais apropriados para matadouro municipal...

Assim, reservou para a Mitra outros destinos: no Palácio ficou uma biblioteca inaugurada em 16 de Outubro de 1934; nos terrenos rústicos e respectivos casares veio a instalar-se o Asilo da Mitra, para velhos e mendigos, inaugurado em 4 de Maio de 1933.

Em 1925, a Câmara Municipal de Lisboa comprou o Palácio, terreno e edifício, para ali instalar um matadouro... o que só não veio a suceder por um motivo.

Após 1834 foi integrado nos bens nacionais. Das informações que conseguimos recolher em relação àquele período, é de referir que o Palácio da Mitra serviu de residência a várias figuras da alta hierarquia religiosa, como por exemplo D. Frei Partício da Silva e D. Frei Francisco de S. Luís (cardenal Saraiva). O último ali viria a falecer em 7 de Maio de 1845.

A «carreira descendente» do Palácio da Mitra, inicia-se então. Das diversas datas que assinalam tal período poderemos, a título de exemplo, referir 1864, ano em que o

Entretanto, desde 1935 a Câmara vinha pensando a sério na organização de um Museu da Cidade: agora já em termos de planificação prévia e instalações próprias.

A iniciativa partiu do vereador Pereira Coelho, que apontou o Palácio dos Arcebispos, mais conhecido por Palácio da Mitra, localizado no Póvo do Bispo. A ideia contou logo com o apoio de responsável pelos serviços culturais do Município, dr. Jaime Lopes, além do entusiasmo de personalidades como Vitor da Silva (engenheiro), Gustavo de Matos (arquitecto) e João Couto (museólogo). Todas estas individualidades eram consideradas experientes olisipoégrafos.

O «cérebro» do Museu da Cidade viria a ser o dr. Mário Tavares Chicó, nomeado conservador dos Museus Municipais, e que acabava de regressar de um estágio em França, onde colaborara com Henri Focillon, o organizador do «Musée du Vieux Lyon».

Em 1942, o Palácio da Mitra foi solenemente inaugurado. Ao contrário do que em princípio seria de esperar, a política do remedeio, a improvisação, a falta de dinamismo e de apuro voltaram a assinalar o trabalho de preparação e abertura do Museu. A solução do «curto prazo» foi novamente referida por todos...

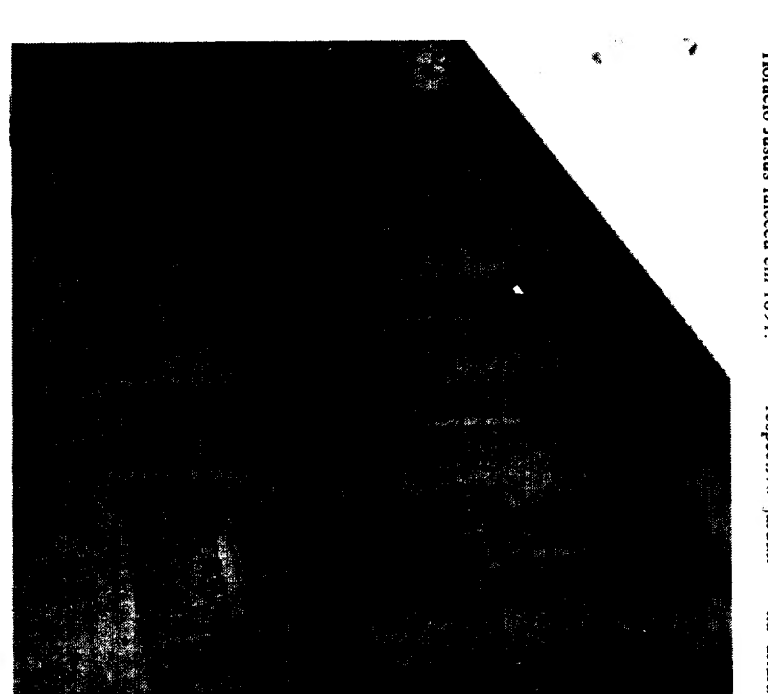
Afinal, reconhecia-se que existia má compartimentação, exigência de espaço, e na localização do imóvel (um tanto afastado da região central da cidade). E, além disso, dificuldades impostas pelas deficiências apontadas e lutando com falta de documentação, o dr. Mário Chicó evitou a apresentação das espécies sob um plano de avaliação cronológica, tendo exposto as colecções de acordo com a sua natureza, formando, por exemplo, con-



O Palácio da Mitra quase passa despercebido



Um pormenor do portão aberto



As janelas e varandas do Palácio na fachada principal

Uma história — A história do Palácio da Mitra é, sem dúvida, um dos mais belos exemplos de arquitectura social e religiosa seiscentista, apesar do trabalho de reedificação, que ocorreu em todo o exterior do Palácio, tendo sido claramente inspirado pelas técnicas e estilo do século XVIII. E isto porque o «toque» da arquitectura do século XVII, em relação aos solares, palácios e grandes habitações do meio rural, manteve-se bem

em 1676-1702, por iniciativa de D. Luís de Sousa, penúltimo arcebispo de Lisboa, apenas a quinta com o respectivo terreno arável permaneceu igual a si própria, mantendo-se assim como que um símbolo do anterior conjunto.

No entanto, só alguns anos depois o Palácio foi totalmente reedificado. Assim aconteceu a partir de 1716, época que viria a constituir o tempo áureo do Palácio, que teve sem dúvida a sua mais importante projecção de sempre durante a vida de D. Tomás de Almeida, primeiro

como hóspedes oficiais várias personalidades de destaque no âmbito das relações políticas internacionais. Em Junho de 1755 esteve instalado no Palácio, embora a título provisório, como hospede do rei D. José, o novo embaixador da França em Lisboa, o marquês de Baschi e de Plignan. Para compor as vastas salas do Palácio vieram do Tesouro Real alguns móveis e tapeçarias.

Volando ainda a D. Tomás de Almeida, é de assinalar que mandou construir sobre o rio um cais para serviço privado do Palácio.

Sua esposa, e poetisa espanhola D. Carolina Coronado, sempre evocou uma especial atracção pelo Palácio, tendo ali vivido vários anos, antes e depois de viúva.

Em 1902, o Palácio da Mitra foi comprado pelo Dr. António Centeno, que já possuía os direitos hipotecários sobre o conjunto da propriedade (bloco rústico e urbano). Passados poucos anos, o imóvel foi comprado por uma sociedade constituída por dois homens de negócios ligados à indústria: Francisco de Moura e Sá e Manuel Fuentes Peres.